

PROCEDIMENTO AVANÇADO & AXIOMAS

L. Ron Hubbard

ÍNDICE

NOTA IMPORTANTE	3
Introdução	4
1. Processamento de Autodeterminação	5
2. JUSTIÇA	7
3. O Papel do Auditor	8
4. A EVOLUÇÃO DO HOMEM	9
5. PROCEDIMENTO AVANÇADO	10
6. PENSAMENTO	14
7. EMOÇÃO	15
8. Esforço	16
9. Processamento de esforço	17
10. Postulados	22
11. Avaliação	24
12. Tipos de Casos	25
13. Computações	28
14. Fac-símiles de Serviço	29
15. Problemas Passados	32
16. Metas futuras	33
17 A Curva Emocional	34
18 Uma Análise da Autodeterminação	36
19 Responsabilidade	38
20 Causa e Efeito	41
Apêndice	42
Apêndice A Escala de tom	43
Apêndice B Definições, Lógicas e Axiomas	44
Apêndice C As Lógicas	45
Apêndice D Os Axiomas de Dianética	48
Sobre o Autor	64
Glossário	66
NOTAS DO TEXTO	78

NOTA IMPORTANTE

Ao ler este livro certifique-se muito bem de nunca passar uma palavra que não compreenda inteiramente.

A única razão pela qual uma pessoa desiste de um estudo ou fica confusa ou incapaz de aprender é o fato de ter passado uma palavra não compreendida.

A confusão ou incapacidade de perceber ou aprender vem DEPOIS de uma palavra nem definida nem compreendida.

Já alguma vez passou pela experiência de chegar ao fim de uma página e descobrir que não sabia o que tinha lido? Bom, nalgum ponto anterior dessa página passou à frente de uma palavra para a qual não tinha definição ou tinha uma definição incorreta.

Eis um exemplo: "Descobriu-se que quando o crepúsculo chegava as crianças ficavam mais tranquilas, e quando não estava presente ficavam muito mais agitadas". Veja o que acontece. Você pensa que não compreende toda a ideia, mas a incapacidade de a compreender veio inteiramente duma única palavra, crepúsculo, que você não conseguiu definir e que significa lusco-fusco ou anoitecer.

Podem não ser apenas as palavras novas e pouco comuns que terá que clarificar. Algumas palavras de uso comum estão muitas vezes mal definidas e podem por isso causar confusão.

Este dado, de não passar à frente de uma palavra não definida, é o mais importante fato em toda a matéria de estudo. Cada assunto que você abandonou continha palavras por definir.

Por conseguinte, ao estudar este livro certifique-se muito, muito bem de nunca passar uma palavra que não compreenda inteiramente. Se o material se tornar confuso ou parecer não poder entendê-lo, existirá logo *antes* uma palavra que não compreendeu. Não avance, mas volte a ANTES do ponto em que entrou em dificuldades, encontre a palavra mal entendida e defina-a.

Definições

Como ajuda para o leitor, as palavras mais provavelmente mal-entendidas foram definidas em notas de rodapé a primeira vez que aparecem no texto. As palavras têm às vezes vários sentidos. As definições de nota de rodapé deste livro só dão o significado que a palavra tem conforme é usada no texto. Outras definições da palavra podem ser encontradas num dicionário.

Um glossário incluindo todas as notas de rodapé encontra-se no fim deste livro. Este glossário não pretende substituir o dicionário.

O *Dicionário Técnico de Dianética e Cientologia* e de *Tecnologia Moderna de Gestão Definida*, são ambos utensílios inestimáveis para o estudante. Estão à venda na organização de Cientologia ou missão mais próxima, ou diretamente do editor.

Introdução

Existem três pontos de abordagem em qualquer caso¹. Eles são *pensamento*², *emoção*³ e *esforço*⁴.

O uso destes três é estabelecido pela localização do preclaro⁶, pelo auditor⁵, na Escala de Tom⁷. Em qualquer caso de nível relativamente alto, todos os três podem ser usados alternadamente.

Existem cinco tipos de casos. Esses tipos são: *tom alto*⁸, *normal*, *neurótico*⁹, *psicótico dramático*¹⁰ e *psicótico computador*¹¹. Estes são ordenados sucessivamente de 5.0 para baixo na escala, até abaixo de 2.0.

Existem dois aspectos no caso: o caso todo aberto¹² e o caso ocluso¹³.

Todos os casos têm uma ou mais computações¹⁴, um ou mais fac-símiles de serviço¹⁵, uma ou mais dramatizações¹⁶, um ou mais excitadores de condolência¹⁷, um ou mais problemas de tempo presente¹⁸, uma ou mais metas futuras, e apenas uma curva emocional¹⁹, uma vez que isto é comum a todos os casos.

Estes dados combinam-se com qualquer aspecto de qualquer caso, e resolvem qualquer caso.

Um esboço, definição e descrição destes dados constituem o assunto deste breve manual.

1.

Processamento de Autodeterminação

A chave para os processos² esboçados neste livro baseia-se na autodeterminação³ dos indivíduos.

O Homem chegou a um lugar onde é capaz de controlar o ambiente⁴ numa extensão muito maior do que ele alguma vez atentou.

Os resultados da ação autodeterminada, e a própria ação, podem ser modificados pelo ambiente cujo espaço, gravidade e matérias que tais, limitam a ação do ser humano. Mas isto não altera o fato de que a mente tenta a autodeterminação total, e alcança-a numa extensão muito marcada.

Em toda e qualquer dinâmica⁵ a mente faz um esforço autodeterminado. A autodeterminação é positiva e forte, no seu estado nativo.

A única coisa que pode de fato alterar a autodeterminação, e reduzi-la, é a própria autodeterminação. A pessoa pode determinar ser usada ou trabalhada pelo ambiente circunvizinho⁶ e a sua gente, mas até ter a determinação de o fazer, a pessoa não é afetada.

Toda e qualquer aberração⁷, da mente e do corpo humano, tem um postulado⁸ inicial para ser aberrada. Os engramas⁹ só serão eficazes quando o indivíduo determina que serão eficazes.

Todo indivíduo tem o que é chamado fac-símiles de serviço. Isto faz de fato parte de uma cadeia¹⁰ de incidentes que os indivíduos usam para convidar à condolência ou cooperação do ambiente. A pessoa usa engramas para se manejar a si próprio, os outros e o ambiente, depois de ter concebido que não se maneja a si próprio, os outros e o ambiente geral.

No princípio um indivíduo está completamente consciente de usar engramas. Então o uso dos mesmos torna-se uma cortina àquela consciência e prossegue para um uso automático dos engramas (mas que todavia foi ele próprio que determinou).

Quando a pessoa falha como indivíduo, ela explica esse fracasso até para si própria escolhendo, *conscientemente* a princípio, o seu fac-símile serviço. Depois disso, o seu próprio corpo e condição mental ficam sujeitos a isso.

A primeira autodeterminação que conduz à aberração é a decisão de ser humano. A afinidade¹¹, a realidade¹² e a comunicação¹³ favorecidas por um ser humano, são necessárias para ser humano.

A pessoa determina que vai exercer ARC¹⁴. Então fica sujeita ao que determinou. ARC com indivíduos num estado muito aberrado é necessariamente um ARC muito baixo. Não é que ARC seja mau, mas ARC com indivíduos de tons baixos é mau.

Pode ver-se, sob processamento¹⁵, que qualquer indivíduo usa fac-símiles de serviço. Tudo que está errado com ele, ele escolheu seletiva e particularmente para estar errado com ele.

Todo pensamento ou computação tem atrás de si uma observação física ou esforço ou contra-esforço¹⁶. Mas também há uma fonte livre de teta¹⁷ que é continuamente autode-terminada ou é capaz de o ser. Por isso não é necessário esvaziar esforços e contra-esforços, uma vez que o indivíduo tem escolha livre quanto a usar esses esforços ou contra-esforços.

Toda aberração, todo fac-símile de serviço é não sobrevivência. O indivíduo avaliou¹⁸ uma situação, e achou necessário usar um fac-símile de serviço para continuar a viver. Mas no momento em que foi usado, ficou, a partir daí, sujeito a ele.

O papel do auditor é descobrir com o preclaro os momentos em que ele postulou¹⁹ conclusões de qualquer tipo em qualquer assunto. Essas conclusões são ocasionalmente minoradas por má-emoção²⁰ como condolência, e através de ARC geral. Elas também podem ser minoradas através de dor física.

Desse modo um indivíduo tornou-se efeito das suas próprias causas.

O percurso²¹ de engramas é em si mesmo uma terapia. O Processamento de Autodeterminação e Processamento de Emoção²² são melhores e mais completos níveis de processamento, uma vez que alcançam todos os casos que podem ser postos em comunicação a partir do tempo presente. O engrama nunca é eficaz até o indivíduo escolher usá-lo.

É interessante que, escolher usar um engrama em qualquer dinâmica, também afeta, quando a operação falha, todas as outras dinâmicas. Por isso, qualquer desejo ou ação de não sobrevivência, *se falhar*, vira-se contra o utente. A pessoa postula uma ação de não sobrevivência para um grupo, para outra pessoa ou forma de vida e, se falhar, fica ela própria sujeita a ela, outra vez por sua própria escolha! Por isso, tentar parar alguém de tossir mostrando-se aborrecido, resultará em começar a tossir, se o esforço falhar. Trata-se de um mecanismo interposto no ciclo de estímulo-resposta²³/reestimulação²⁴ que demonstra que, enquanto que a observação superficial diz que a reestimulação pode ocorrer, um mais profundo estudo diz que é necessário um passo intermédio de autodeterminação para que qualquer reestimulação aconteça. O homem é hoje em dia tão aberrado, que levou processamento considerável para descobrir este fator intermédio, e que o fator intermédio é mais importante do que o mecanismo da reestimulação, e que a reestimulação cessa apanhando o postulado intermédio entre uma fonte de reestimulação e o fato de ser reestimulado.

A extensão da livre escolha é notável. O quanto um caso pode ser melhorado pelo Processamento de Autodeterminação é ainda mais notável.

A princípio pode ser duro reparar que foi ele próprio que desejou ficar doente. Mas recorde o momento em que tentou sair da escola ou do trabalho. Desta maneira desejamos todas as doenças.

Também existe a emoção de intenção com autodeterminação. Aquela emoção com que a pessoa entra num incidente influencia grandemente o esforço, e pode ser corrido como emoção. Percorrendo "determinação" como emoção, quer seja para ver, quer para seja para se ver livre de uma doença psicossomática²⁵ produz resultados alargados. Elimine a emoção da "determinação" de uma vida e apanhará todos os rumos de não-sobrevivência. O próprio esforço desaparece, intato mas anulado.

2. JUSTIÇA

Os seres humanos têm um muito alto sentido nato de justiça.

Poderia ser chamada justiça à adjudicação de relativa retidão ou erro numa decisão ou ação. (Veja Lógica 7)

A retidão infinita seria sobrevivência infinita. Até que ponto é que uma pessoa pode estar errada? Até à morte!

Quando o indivíduo é pequeno não pode aplicar justiça, exceto usando a escala relativamente baixa de ARC. Em vez de uma ação franca, (numa coisa que ele tentará mas que falhará), é então capaz de produzir o esforço aberrado de conquistar condolência para provar que tem razão.

Todos os fac-símiles de serviço são usados a partir de um esforço para ficar em ARC, embora numa escala inferior. O indivíduo, na sua infantil falta de força para aplicar justiça quando lhe foi feito mal, retém o fac-símile¹ da injustiça e todas as suas consequências como prova viva do mal que lhe foi feito. Por isso se encontram bastante comumente em reestimulação tentativas de aborto e nascimentos, mas só depois de serem chamadas à baila pelo próprio indivíduo. Os homens recuperam de lesões, mas na ausência de processamento não recuperam da sua própria autodeterminação.

As mais importantes chaves do fac-símile de serviço serão então achadas numa área de injustiça grosseira e cega, que está muito na consciência do preclaro. Estes incidentes chave ocorrem dos dois aos dez anos de idade, ou até depois. O indivíduo responde à injustiça desejando que a lesão ou doença vá para outro. Falhando isto, ele fica com ela. A condolência posterior para com o doador de justiça, ARC geral e autodeterminação pobres, podem tornar oclusos estes fac-símiles de serviço de injustiça.

A resolução do fac-símile de serviço depende então de levantar bastantes postulados autodeterminados, bastante condolência e outras emoções, a fim de expor uma parte da cadeia. Então a cadeia quebra.

A diferença entre o *Homo Sapiens*³ e o *Homo que novis*⁴ é que o *Homo Sapiens* usa uniformemente um fac-símile de serviço ou a cadeia inteira e não repara que a está a usar, mas explica o fato como doença, ou doença mental, ou doença psicossomática, enquanto que o *Homo Novis* não usa o fac-símile de serviço e sabe o que lhe pode ocasionar a ele próprio.

Em mãos relativamente peritas, basta um processo de vinte e cinco a cinquenta horas para um *Homo Sapiens* avançar para *Homo Novis*. Isto compara-se a, de duzentas a duas mil horas de percurso de engramas. Os engramas não precisam de ser corridos, mas desativados quando a determinação para os ter é retirada.

Deverá ter-se em mente a justiça e a injustiça ao longo do processo.

3.

O Papel do Auditor

O auditor é essencialmente um técnico.

As técnicas existentes servem para determinar um fato cruel: um auditor que não pode alcançar resultados não conhece os seus utensílios.

As técnicas existentes são utensílios. Qualquer utensílio exige manejo inteligente e destreza na sua aplicação.

O utente de qualquer utensílio, quer seja um machado de pedra, uma enxó¹ ou um Contador Geiger², tem que adquirir confiança naquele utensílio e na sua capacidade para o usar.

Um auditor é muito bem sucedido quando alcança uma inexorável confiança em si próprio, nos seus utensílios, na sua atitude para com o preclaro e nos resultados que pretende e determina alcançar.

Qualquer ciência é até certo ponto uma arte. Quanto menos variam os resultados, menos é uma arte. Uma ciência perfeita e "invariável" ainda conteria a variável do seu aplicador. Contudo, pela primeira vez na história do homem, alcançámos a variação mínima na aplicação, pois podemos restabelecer a capacidade nativa de autoconfiança do aplicador. Não há discussão sobre a exatidão dos nossos processos.

Nada tem um sucesso banal e verdadeiro como o sucesso da audição. Uma confiança restabelecida em si próprio, ajudada pelo sucesso dos resultados, encurta marcadamente o tempo que o auditor terá que gastar com qualquer preclaro, e aumenta o seu nível de sucesso.

Um auditor deve atingir a autoconfiança pessoal e geral. Ele deve portanto atingir um bom conhecimento teórico dos utensílios. E deve ter um período de aplicação no qual ganha um excelente conhecimento prático desses utensílios. Deverá então ter alguns sucessos notáveis. Se estes passos forem seguidos, a utilização por um auditor da sua ciência deve ser certa e alargada.

4.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM

O homem começou evidentemente como uma mono-célula, sem problemas de relação intercelular. Ele desenvolveu-se através de contra-esforços ao ponto de juntar muitas células, com um centro de controlo central. Juntou então um segundo centro de controlo, e, os dois, evoluíram organicamente para o homem.

Os problemas da mono-célula eram por si só tenazes, mas descomplicados, tendo relação apenas com o ambiente na sua forma mais grosseira, o puro MEST¹. Estes problemas incluíam fenómenos tais como a explosão de raios cósmicos².

Os problemas de uma colónia³ de células, estando sob o controlo de um centro, ainda eram semelhantes aos da mono-célula. O protagonista⁴ tinha apenas uma personalidade e um antagonista: MEST. Os problemas de vegetais e invertebrados⁵ encontram-se neste período.

Os problemas da fase do controlo dual começaram com severidade e continuaram em confusão.

As relações interpessoais, quando em dificuldade, têm o seu pé nos problemas elementares da fase de controlo dual, em que o presente centro de controlo confunde os problemas que antes tinha com o centro seu parceiro, com os problemas que o organismo possa ter com outros indivíduos no ambiente.

A evolução do homem apresenta muitos aspetos fascinantes, mas todos apresentam simplicidades básicas. Há essencialmente apenas dois conjuntos de problemas: os problemas entre o centro de controlo da mente e os elementos, e o problema do centro de controlo da mente com o seu centro de controlo alternativo.

Um auditor só precisa de solucionar, em qualquer caso, as confusões básicas essenciais do preclaro em cada um destes dois conjuntos.

A evolução do homem é presentemente orgânica. Nesta data nós introduzimos outro nível de evolução: o pensamento.

O auditor está a fazer evoluir qualquer preclaro que processa para o mais alto plano que até aqui alcançou na escala evolutiva. Ele *não* está a restabelecer uma norma do passado. O seu objetivo é o estabelecimento do potencial centro de controlo⁶, como centro de controlo autodeterminado da mente. O trabalho do auditor não está relacionado com qualquer "ologia" do passado, mas com a própria evolução. Não é médico nem biológico nem psicológico, não importa se estes entram casualmente como subprodutos do processamento. O que o auditor está a fazer não tem qualquer padrão do passado. Mas tem o seu próprio padrão, a sua própria operação, tão precisa como construir uma ponte. A meta não deve ser violada ou minorada.

5.

PROCEDIMENTO AVANÇADO

O auditor e o preclaro formam um grupo.

Para funcionar bem, um grupo deve ser clarificado¹.

A clarificação de um grupo não é difícil. Exige só um pouco de tempo.

A relação entre auditor e preclaro não tem paridade². O auditor entrega-se ao grupo como centro de controlo do grupo, até o sub-centro de controlo do preclaro ser estabelecido sob o comando do seu próprio centro de controlo. O papel do auditor cessa nesse momento.

O auditor está necessariamente na “posse” do preclaro. Ele tem o preclaro numa base precária até o preclaro se ter a si mesmo.

Se o auditor deseja com êxito ter o preclaro, com o fim de não o ter, ele não deve pôr o preclaro ao seu serviço, pois isto estabelece e confirma a sua propriedade e inibe o preclaro de se ter a si mesmo.

O PRIMEIRO ATO do auditor tem a ver com ele próprio. Ele verifica³ a tarefa em lugar de verificar o preclaro, e avalia a matéria consigo próprio. Ele estabelece se deseja ou não que o preclaro retome o seu próprio centro de controlo. Para isto o auditor pode achar necessário fazer fio direto⁴ nele próprio a fim de remover qualquer razão por que não quer que este preclaro seja possuído pelo próprio preclaro. Ele próprio postula então o que quer que aconteça com este preclaro, e postula também que pode fazer esta tarefa com o dito preclaro. Ele tem que sentir estes postulados solidamente. Se não puder, tem que descobrir a razão por que não pode. Por isso os primeiros minutos da primeira sessão com o preclaro têm a ver com o próprio auditor. Ele deve roubar tempo ao preclaro até estabelecer a sua tarefa, e então abordar novamente o preclaro.

O SEGUNDO ATO, dirigindo-se ao preclaro, clarificar o preclaro de postulados passados⁵ que podem envolver alguém com quem o preclaro possa confundir o auditor.

O TERCEIRO ATO consiste da limpeza de fac-símiles de tempo presente para o preclaro, para que o ambiente não seja confuso.

O QUARTO ATO é o estabelecimento da acessibilidade⁶ do preclaro para com ele próprio. Isto pode incluir uma abordagem completa a audição e auditores do passado, incluindo problemas do *passado*, do *presente* e do *futuro*.

Nenhuma ação adicional pode ser efetuada com êxito até estas serem realizadas.

No caso de psicóticos, pode ser mudada a ordem do Segundo, Terceiro e Quarto Atos, mas eles são vitais. Eles são tão completamente vitais que poderia dizer-se que um caso psicótico, computador ou dramático, só será quebrado⁷ seguindo estes quatro Atos e, reciprocamente, que estes quatro Atos quebrarão, eles próprios, um caso psicótico.

Até que estes quatro Atos sejam realizados, e eles devem ser realizados em qualquer caso não importa o tom do caso (salvo apenas no uso de “assists”⁸ de emergência), nenhum Ato posterior será tentado. Se um outro ato for tentado sem usar antes os primeiros quatro, a recuperação do caso do seu próprio centro de controlo será prolongada ou inteiramente inibida.

Deve ter-se em mente que estas considerações são da mais alta natureza mecânica prática, e de maneira nenhuma pintadas de qualquer qualidade mística⁹. Elas assentam em razões precisas da mesma ordem de ter que pôr água junto de uma fonte de calor para ferver.

O *QUINTO ATO* é a verificação¹⁰ do preclaro pelo auditor. O auditor classifica o preclaro em três escalões¹¹ como segue:

A. Qual a qualidade de raciocínio do preclaro sobre ele e o ambiente dele, e sobre as pessoas? Isto estabelece, e só procura estabelecer, a medida em que os pensamentos do preclaro são controlados pelo ambiente, incluindo outras pessoas. Uma literalidade nas respostas a frases, comandos e sons súbitos, estabelece o lugar do preclaro na Escala de Tom. O que o preclaro faz com movimento, a sua tensão muscular e o seu tempo de reação, tudo serve para lhe determinar o *pensamento*.

B. Qual a qualidade da emoção do preclaro? Isto é estabelecido pela resposta do preclaro aos humores do auditor, a qualidade da voz do preclaro, a estabilidade dos seus humores. Qual o estado endócrino¹² do preclaro?

C. Qual o estado do corpo do preclaro? Aqui o auditor está à procura de defeitos flagrantes da estrutura. Qual a qualidade da sua visão, da sua audição? Qual o tônus¹³ da pele e dos músculos? Como são formados os membros? Há alguma doença psicossomática crónica?

Esta verificação coloca o preclaro na Escala de Tom e diz ao auditor se pode usar Fio-direto, Fio-direto Repetitivo¹⁴, Sondagem de Elos¹⁵ ou esforço total¹⁶. Isso diz-lhe também os contra-esforços que é provável encontrar. (Veja a escala de tom no Apêndice deste livro).

O *SEXTO ATO* consiste no estabelecimento da cadeia de *fac-símiles de serviço*¹⁷. Aquele fac-símile de serviço que o auditor necessariamente deve libertar¹⁸ pode ser localizado estimando a idade aparente do preclaro. O fim da cadeia está nessa idade. É preciso usar a idade relâmpago¹⁹ e as oclusões²⁰ são vigiadas.

O auditor deve ser encorajado para que a sua capacidade de executar os Atos Cinco e Seis seja um fator menor no seu processamento, e saber simplesmente como acelerar a resolução do caso, pois estas técnicas alcançam isso automaticamente sem qualquer verificação para além deste ponto: O auditor não deve Sondar Elos ou usar Esforço em preclaros abaixo de 2.0. Para este fim, um auditor deve ser capaz de localizar o preclaro na Escala de Tom. Quando em dúvida assume sempre que o preclaro está abaixo de 2.0 e usa só Fio-direto e Fio-direto Repetitivo.

O *SÉTIMO ATO* consiste em estabelecer se o preclaro está ou não a operar sob o seu centro de controlo genético²¹. (Veja "A Evolução do Homem"). Em resumo, trata-se de um esquerdino que se tornou destro? Mais ou menos cinquenta por cento dos seres humanos estão sob o centro de controlo errado. Através de Esforço, Emoção e Pensamento²², o centro de controlo correto do indivíduo pode ser restabelecido.

O *OITAVO ATO* consiste de Fio-direto nas vezes em que uma pessoa tentou começar, parar, mudar ou mover outras entidades²³ em todas as dinâmicas, ou quando as inibiu.

O *NONO ATO* consiste em percorrer curvas emocionais até o preclaro ter a curva do ciclo de um engrama de tentativa-erro. Isto é feito até o *fac-símile de serviço* ser localizado; retornado²⁴ na banda²⁵.

O *DÉCIMO ATO* consiste em eliminar o fac-símile de serviço através de esforço, emoção e pensamento.

O DÉCIMO PRIMEIRO ATO consiste em eliminar toda a condolência por toda e qualquer pessoa desta vida, em cada dinâmica. Isto é feito percorrendo a duração da condolência como elo, tantas vezes até a condolência ser apagada. Isto inclui condolência para consigo próprio, para com todas as partes do corpo, para com crianças, para com parceiros sexuais, para com os pais, para com todos os membros da família, para com todos os aliados²⁶, para com todos os amigos, para com todo o grupo, organização, estado ou país, para com o homem em geral, para com a matéria, para com a energia, para com o espaço, para com o tempo, para com as árvores e qualquer vida vegetal, para com as bactérias, para com as células incluindo esperma, para com os cães, gatos, cavalos, gado, porcos, ovelhas, pássaros e animais dos jogos, almas, espíritos, ídolos, videntes²⁷, santos, Ser Supremo.

O DÉCIMO SEGUNDO ATO consiste em percorrer sucessivamente toda e qualquer emoção em todas as dinâmicas, uma após outra. Isto inclui felicidade, medo, ira, tédio, desgosto (com ou sem descarga de lágrimas) e apatia.

O DÉCIMO TERCEIRO ATO consiste em tentar, com pensamento, clarificar o caso de todos os postulados, avaliações, metas e julgamentos da vida atual.

O DÉCIMO QUARTO ATO consiste em reabilitar o centro de controlo apropriado.

O DÉCIMO QUINTO ATO consiste em rever do Quinto ao Décimo Quarto Ato em sequência.

Podemos ver que o auditor fez, até agora, um mínimo de Processamento de Esforço. Também se deve ver que a maioria dos auditores ambicionam muito atacar esforços. A experiência deve dizer ao auditor que a erradicação completa do uso de uma cadeia de fac-símiles de serviço não se consegue anulando um dos fac-símiles daquela cadeia. Contudo, como estimativa, quando o auditor alcançar o Décimo Ato, o somático²⁸ crónico do caso deverá deixar de estar em evidência e ficar de fora, exceto novos problemas e consequências do ambiente.

Também deve ver-se que com o Ato Quinze não tocamos os reservatórios da cadeia genética. Nós não estabelecemos toda a memória. Podemos não ter estabelecido toda a percepção. O auditor, depois de realizar o Ato Quinze, deve ver-se confrontado com o melhor produto que o homem teve. Está definitivamente na devoção do auditor e dentro dos limites do seu tempo, se leva ou não o preclaro para além do Ato Quinze.

Deve ser notado que, para além do Ato Quinze, as potencialidades e técnicas são, ou desconhecidas, ou não estão neste momento estabelecidas. Até ao Ato Quinze estamos em solo muito seguro, provado, completamente funcional.

Um preclaro levado completamente através destes processos deve ser classificado como um "Quinze". Um preclaro levado a uma libertação somática crónica deve ser conhecido somente como um "Dez" como qualificação.

A essência do Procedimento Avançado é segui-lo passo a passo. Não salte nenhum Ato. Não continue para um Ato posterior até estar satisfeito com ter realizado o Ato em curso. Faça todo o Ato completamente, e só então avance para o próximo. Isto deve ser tão completamente estabelecido, que um preclaro, sabendo o Procedimento Avançado e encontrando um Ato não completado ou um Ato saltado, deve julgar o auditor como um sub-centro na melhor das hipóteses e obter outro auditor.

(Nota: A relação centro-de-controlo/centro-de-sub-controlo torna a equipa marido-esposa altamente desaconselhada. Os maridos e as esposas devem surgir um perante o outro

como personalidades invioladas²⁹, como auditor e preclaro. As equipas de três têm muito mais sucesso do que as de dois).

Precauções

1. Não audite um preclaro com uma técnica acima do seu Nível na Escala de tom.
2. Não audite um preclaro com técnicas alargadas até ter solucionado a inacessibilidade que um preclaro possa ter. (Isto é coberto na secção de acessibilidade).
3. Não audite um preclaro quando está muito cansado.
4. Não audite um preclaro que tenha fome.
5. Audite preclaros com nutrição aparentemente deficiente só quando você lhe der os suplementos nutricionais. (Isto aplica-se a Fio-direto e a qualquer outro processo).
6. Não audite nenhum preclaros tarde na noite.
7. Não avalie os dados do seu preclaro.
8. Nunca recue num processo que iniciou.
9. Nunca dê a um preclaro uma segunda ordem enquanto ele ainda está a atentar na primeira.
10. Seja sempre ordeiro e rotineiro com os seus comandos.
11. Nunca deixe o seu preclaro controlar. Esteja sempre num nível de força para aquém do ponto de objecção dele.
12. Aja como um centro de controlo. Nunca fique confuso, duvidoso ou des-nortado.

Use um mínimo de Processamento de esforço e então só em fac-símiles de serviço.

6.

PENSAMENTO

O pensamento é o fenómeno de combinar, imaginar ou postular fac-símiles de teta para uma estimativa de esforços físicos futuros.

Todo o pensamento é precedido de esforço físico, exceto o *pensamento primo*, a decisão que move o ser potencial original do estado de *não-entidade*¹ para o estado de *entidade*²

O Pensamento é modificado pelo propósito natural.

O propósito natural pode ou não ser modificado, numa vida, por ação e esforços do passado. (Por outras palavras, o pensamento obedece ao estático primo em qualquer vida, e pode obedecer-lhe em qualquer momento dessa vida. O pensamento não necessariamente é estímulo-resposta).

O *pensamento primo* ocorre no início da linha genética.

O *pensamento primo* pode ocorrer em qualquer momento durante qualquer vida, movendo o indivíduo do *estado-de-não-entidade* para o *estado-de-entidade*. Um nome comum para este fenómeno é *nível de necessidade*³, embora este termo esteja incompleto.

Dois processos gerais alargados são indicados:

PROCESSO UM: Fazer o preclaro subir, em tempo presente, do estado de *aparente não entidade* para o estado de *entidade vital*;

PROCESSO DOIS: Clarificar suficiente *emoção* e *esforço* assim como *pensamento* no passado, para permitir ao indivíduo alcançar uma mudança do estado de *aparente não entidade* para o estado de *entidade vital*.

Ao processar pensamento, são usados vários processos mecânicos:

Fio-direto: (Veja outras publicações.)*

Fio-direto repetitivo: Fio-direto a um incidente várias vezes até o incidente ser dessensibilizado⁴.

Sondar elos: (Veja outras publicações.)**

Processamento de Metas: (Coberto neste manual.)

* Veja Ciência da Sobrevivência por L. Ron Hubbard.

** Veja Ciência da Sobrevivência e Manual para Preclaros por L. Ron Hubbard.

7. EMOÇÃO

A emoção é o sistema de controlo usado pelo *pensamento* para monitorar o *esforço*.

O sistema endócrino fica entre o "Eu" e o *esforço* existente ou potencial do ser físico.

Os produtos do sistema endócrino catalisam¹ ou inibem a combustão no sistema do motor de carbono-oxigénio, que é o organismo físico.

A emoção é um índice direto do estado de entidade.

Quando gravemente aberrado, o ser físico dá a aparência de monitorar o "Eu" através da emoção.

Quando em condição aceitável, o organismo é monitorado através do sistema endócrino pelo seu centro de controlo.

A emoção evoluiu através de movimento. O movimento do organismo físico é monitorado pela emoção.

A emoção pode ser processada diretamente no seu próprio escalão. Durante esse processamento o preclaro vagueia pelo *pensamento* e *esforço*.

A *condolência* é comumente aceite como a posição de um estado emocional semelhante ao estado emocional de um indivíduo em desgosto ou apatia. Esta é uma reação secundária e tem a sua própria peculiaridade, mas não obstante está na Escala de Tom entre 0.9 e 0.4. A *Condolência* segue-se ou é baseada num *ato de delito*² cometido pelo preclaro.

A *Condolência* pode ser, mecanicamente considerada, como qualquer emoção semelhante à emoção de outro. Isto, com vista ao uso popular, deveria ter uma designação especial, isto é, *comparatismo*.

A *curva emocional* é a queda de qualquer posição acima de 2.0 para uma posição abaixo de 2.0 aquando da perceção do fracasso ou insuficiência. É facilmente recuperada pelos preclaros. Ela conduz diretamente a fac-símiles de serviço. Deve ser manejada como um *elo de emoção* e percorrida várias vezes até dessensibilizar o quer que possa ser achado.

A *curva inversa* é a curva emocional que sobe de abaixo de 2.0 para cima de 2.0. Isso acontece num pequeno espaço de tempo. É importante porque localiza os aliados.

A avaliação da existência depende do uso livre da emoção pelo "Eu". Os estados emocionais, não importa quão rapidamente, devem ser postulados pelo "Eu".

Libertar a emoção em qualquer caso é uma operação vital e necessária. O preclaro não tem que ser metido em secundários³ severos, em engramas ou mesmo computações para libertar a sua emoção.

8.

Esforço

O esforço divide-se em, o esforço do próprio indivíduo e os esforços do ambiente (físico) contra o indivíduo.

O esforço do próprio indivíduo é simplesmente chamado esforço. Os esforços do ambiente são chamados contra-esforços.

Existe um esforço físico por trás de toda a computação, exceto do *pensamento primo*.

O estático de vida maneja movimento. É capaz de começar, parar e mudar movimento. Estes começos, paragens e mudanças são, cada um deles, esforços físicos.

Todos os contra-esforços que o corpo alguma vez recebeu estão evidentemente em depósito. Todo o esforço físico do organismo foi, nalgum momento, um contra-esforço.

Os contra-esforços não necessariamente são inibidores da sobrevivência.

Para manter qualquer contra-esforço exige a autodeterminação do organismo.

Não é propósito do processamento esvaziar todos os contra-esforços do organismo.

O propósito do processamento é reabilitar a autodeterminação do organismo quanto a contra-esforços.

Desde que um organismo possa empregar na sua sobrevivência um contra-esforço, esse contra-esforço não é aberrativo.

Os contra-esforços só são aberrados quando escolhidos pelo organismo para fins de não sobrevivência, ou quando o organismo foi incapaz de os empregar na sobrevivência, como nos planos¹ genéticos e da experiência.

Contra-esforços excessivos são os que não foram empregados e não puderam ser manejados pelo organismo. Estes não são classificados com os esforços mortais, uma vez que esforços mortais (contra-esforços) são dados genéticos primários ao longo de toda a banda.

Os contra-esforços excessivos apresentam-se facilmente. Eles podem ser processados. Mas não são uma preocupação primordial do auditor.

A única razão por que um auditor processa esforços é recuperar postulados aberrativos.

Os únicos esforços que o auditor processa estão na cadeia de fac-símiles de serviço.

9.

Processamento de esforço

Deve ficar muito claro que existem três níveis distintos de processamento. O primeiro é pensamento, o segundo é emoção e o terceiro é esforço. Cada um tem a sua perícia particular.

Pensamento é feito por Fio-direto, Fio-direto Repetitivo e Sondagem de elos, e é dirigido a conceitos de conclusões ou avaliações ou momentos precisos verdadeiros em que o preclaro avaliou ou concluiu.

Emoção é feito por Fio-direto, Sondagem de Elos e percurso de elos, engramas e secundários, totalmente dirigidos à *emoção*. Um momento de condolência, de determinação, de desafio, de acordo, é corrido como se o incidente fosse um engrama, quer dizer, o preclaro é mandado reexperimentar a emoção e, eventualmente, alguns percéticos¹, várias vezes do princípio ao fim, até a emoção estar ausente do elo.

O Processamento de *esforço* é feito percorrendo momentos de tensão física. Estes, ou são corridos como esforços simples, ou como contra-esforços ou como incidentes completos precisos. Incidentes como os que contêm dor física ou tensão pesada de movimento, como lesões, acidentes ou doenças, são abordados através de *esforço*.

Devem então verificar-se três níveis de operação. O mais íntimo é *pensamento*. Um indivíduo avalia ou conclui uma certa coisa. Ele fica, depois disso, sujeito à sua própria conclusão. Ele causou um efeito do qual ele é o recetáculo. Se esse pensamento for recordado várias vezes até ser completamente dessensibilizado, as emoções e esforços resultantes de tal postulado desvanecem-se. O indivíduo larga o fac-símile que já não o afeta, se o postulado tendia a usar um fac-símile para o tornar eficaz.

O *Pensamento* comunica as suas decisões ao corpo e ambiente através da *emoção*. O *Pensamento* está intimamente em contato com os mecanismos de disparo da emoção, e poderia dizer-se que governa através da emoção. O pensamento causa ação e reação físicas via a *emoção*. Para realizar tal ação e reação físicas, o *pensamento* usa experiência anterior, fac-símiles, e utiliza o seu movimento, esforço e contra-esforço para provocar a atividade do corpo e do ambiente.

Por isso a *emoção* é uma ponte usada pelo *pensamento* para efetuar esforço. Retire ou dessensibilize a *emoção* e a pessoa desliga outra vez do organismo os fac-símiles de qualquer tipo, e o organismo e o seu pensamento não são mais afetados pelo fac-símile.

O *Pensamento* pode parecer abafado na *emoção* na medida em que é necessário, na maioria dos casos, para aliviar a *emoção* do caso a fim de descobrir muitas avaliações e conclusões primordiais e vitais. Aliviando a *emoção*, avaliações e conclusões há muito perdidas da vista, mas ainda eficazes, elas reaparecem e são dessensibilizadas. O *Pensamento*, originalmente autodeterminado, pode às vezes postular conflituosamente, com resultantes fracassos, condolências e outras más-emoções. E a má-emoção “sufoca” então os painéis de controlo do motor e esconde os postulados. Por isso o percurso de *emoção* é feito para pôr a nu postulados e avaliações do passado, que são as verdadeiras fontes de

¹ **Percéticos:** mensagens dos sentidos.

aberração e de dor potencial, chamadas, no passado, doenças psicossomáticas, e, em Di-
anética, *somáticos crônicos*, significando, somático, estado físico.

Um fac-símile pesado doloroso, não precisa, ele próprio, de ser esvaziado, pois é mantido principalmente pelo desejo do preclaro (postulado do passado em desacordo com o ambiente presente), e este postulado é abafado por emoção. Percorra *emoção*, descubra e dessensibilize o postulado, e o fac-símile vulgarmente cairá fora e não preocupará mais o preclaro. Além disso, ele não o substituirá por outra dor ou dorido porque a razão original do fac-símile (postulado do passado) foi-se.

O *Processamento de Esforço* é aplicado a fac-símeles pesados. Acontece ocasionalmente que o *esforço* de um fac-símile é tão pesado que mascara a emoção, que por sua vez mascara o pensamento. Por isso, deve ser recuperado esforço bastante para pôr a emoção a nu a fim de chegar aos postulados e os dessensibilizar. Um fac-símile pesado é por isso tratado através de *Processamento de Esforço* a fim de libertar a emoção e por isso os postulados. O fac-símile *não é tratado até completa exaustão*, mas apenas até ao ponto da *emoção* e pensamento serem alcançados. Deverá então ser abandonado, e não importa lá ficar algum esforço.

A última coisa a fazer ao fac-símile pesado é, está claro, obter o acordo do preclaro com o auditor para o percorrer, mais a emoção da determinação envolvida no próprio percurso. Caso contrário o fac-símile pode permanecer um pouco em vigor. Isto é feito percorrendo ou Sondando Elos.

Um *fac-símile pesado* era conhecido como engrama. Em vista do fato de ter sido encontrado noutra lugar que não nas células, o termo *fac-símile pesado* entrou agora em uso. Um *fac-símile pesado* é uma experiência, completa com todas as percepções², emoções, pensamentos e esforços, ocupando um preciso lugar no espaço e momento no tempo. Pode tratar-se de uma operação, uma lesão, um período de esforço físico pesado ou até uma morte. É constituído pelo *próprio esforço* do preclaro e o *esforço* do ambiente (contra-esforço).

A *emoção* de um *fac-símile pesado* é marcada pela eficácia com que os contra-esforços superaram o preclaro. Por isso, uma total superação do próprio esforço do preclaro pelo contra-esforço, é apatia. Menos completamente superado, e o preclaro estará em *desgosto*. Ainda menos, e o preclaro estará em *medo*. Ainda menos contra-esforço e mais esforço do preclaro resulta em *raiva*. Quando o próprio esforço do preclaro é maior do que os contra-esforços, a emoção é *antagonismo*. À medida que o contra-esforço é mais leve e mais difuso, mas o esforço do preclaro não é punitivo, o resultado é *tédio* como emoção. Quando o esforço do próprio preclaro é punitivo e bem sucedido contra os contra-esforços, temos vários graus de felicidade e eficácia.

Por isso, o tom de qualquer indivíduo ou de qualquer *fac-símile pesado* é estabelecido pela resposta ao esforço ambiental, e esta resposta varia de *nenhum esforço/tudo contra-esforço* até *tudo esforço/contra-esforço leve*. Isto constitui uma Escala de Tom que vai de 0.0, na condição mais baixa, até 20.0, na condição ótima, diminuindo então de atividade até 40.0, para um estático de topo, sendo morto o estático do fundo.

Um indivíduo pode estar tão envolvido a combater um *fac-símile pesado* crônico, que fica cronicamente doente. Uma vez agarrado a um fac-símile crônico, o preclaro tem certas respostas e aberrações padrão. Num fac-símile onde é sobrecarregado por movimento, ele é alheio e apático. Num em que as forças se equilibram, ele está em raiva.

O auditor, num caso ocluso, pode achar útil abrir o caso percorrendo esforço. Ele olha para o preclaro a fim de descobrir alguma aberração física óbvia. Isto é sustentado por

um contra-esforço. O auditor pergunta simplesmente: "se a tua (cabeça) estivesse a ser empurrada, para onde se moveria?" Ou uma perna, ou alguma área deformada. O contra-esforço está ali mesmo à espera. O preclaro responde com um direção. O auditor pede então ao preclaro para sentir a cabeça a mover-se contra o contra-esforço. Um somático surgirá. O auditor continua simplesmente a pedir os vários esforços e contra-esforços. As percepções saltam bastante vulgarmente do esforço. Todo um incidente o pode ficar à vista. Este é o *fac-símile pesado* e também o *fac-símile crónico*. Também é um *fac-símile de serviço*. Não há que enviar o preclaro para a banda do tempo. Ele está aí mesmo no *fac-símile pesado*.

O *fac-símile* assim descoberto é percorrido até a emoção poder ser recuperada. Isto é depois sondado até os postulados aparecerem, e estes são então dessensibilizados. Os próprios pensamentos e postulados do preclaro são a fonte da aberração. O que lhe é dito a ele é simplesmente avaliação, o que às vezes o faz postular. O auditor não se preocupa com o que é dito, com técnica repetitiva³ ou percepções, salvo apenas na medida em que possam ajudar ligeiramente a recuperar a emoção.

Existem muitos truques em *Processamento de Esforço*. O Auditor pode pedir o esforço para fazer ou ser qualquer coisa, e o preclaro pode fazê-lo. Há um mecanismo automático de resposta que apresenta o esforço apropriado à pergunta, um fenómeno interessante e fidedigno. Um auditor poderia pegar num dicionário e simplesmente começar a pedir todo e qualquer esforço sugerido por esse dicionário. Contudo, usar esforço a este ponto, nem é indicado nem mesmo amplamente útil.

Todo o esforço é na direção de não sobrevivência na medida em que antes era um contra-esforço.

Podemos obter esforço dentro de esforço, dentro de esforço, e mandar o preclaro para a linha genética a um ritmo acelerado. É que esforços e contra-esforços são materiais dos planos do próprio corpo humano. Trata-se de duas linhas celulares remontando à fase do molusco, pois, nesta fase, duas linhas celulares tornam-se uma equipa. Os antepassados desta fase, antes deste ponto, remontam a duas fases experimentais separadas. Uma pode levar um preclaro, não suspeitando de nada exceto "a teoria de se viver só uma vez", e atirá-lo lá para trás, com esforços dentro de esforços, para algumas experiências notáveis. Este é o sonho de um biólogo, pois ele pode olhar para formas originais e seguir linhas genéticas em indivíduos que podem nem sequer saber nada de evolução. Os *fac-símiles* genéticos de toda a cadeia da evolução estão em arquivo e foram por isso descobertos. Isto não deveria ser muito surpreendente, pois os planos do corpo tinham que estar algures e, com empenho, eles foram descobertos, e um rasto brilhou ao longo da sua banda. Os problemas do conversor inicial de fotões⁴, o "elo" que faltava entre as fases vertebrada e invertebrada, podem ser localizados entre outros itens de interesse. A simples localização de esforços para fazer esforços, lança qualquer pessoa de volta à longa linha. Em processamento ordinário isto é muito para além da conta, e contém toda a experiência física. O corpo é composto de esforços e contra-esforços. Teoricamente, se todos eles fossem eliminados, o preclaro desapareceria. Afortunadamente isto não é necessário ao processamento.

Os esforços básicos são não-ser/ser. Estes convertem-se nos esforços começar, parar, mudar, não começar, não parar e não mudar.

As metas básicas são permanecer num estado de repouso contra o contra-esforço e permanecer num estado de movimento contra contra-esforços.

As leis de Newton⁵ aplicar-se-iam e nós teríamos pensamento de estímulo-resposta, com exceção da capacidade mental de interpor autodeterminação e movimento, apesar dos estímulos, ou o seu desprezo.

Há esforços para ter afinidade, esforços para ter comunicação, esforços para ter acordo e realidade. Há esforços para ver e não ver, ouvir e não ouvir. Há esforços para fazer algo ou não fazer nada.

Quando o preclaro muda da sua própria valência⁶ para outra, ele está de fato a tomar a posição de um contra-esforço contra si próprio. Na sua própria valência ele exerce os seus próprios esforços. Numa valência de contra-esforço, ele exerce contra-esforços contra si próprio. Por valência queremos dizer identidade. Numa operação dental sob anestésico geral, o próprio esforço do preclaro fica tão nulo que ele assume o contra-esforço. Então ele recorda o incidente fora de valência (como dentista ou enfermeira ou, bastante irracionalmente, até os utensílios dentais ou a cama) e magoa-se a si próprio. (Auto-audição é vulgarmente feita fora de valência e resulta em contra-esforços do preclaro contra si próprio. Por isso ele só consegue magoar-se a si próprio).

O estado de *não esforço* é o estado em que o contra-esforço está a subjugar o indivíduo. Por isso o auditor encontra o caso em apatia num ponto de *não esforço*. Todos os fac-símiles pesados têm lugar em qualquer ponto da Escala de Tom, por isso o preclaro pode ficar pendurado num ponto onde não pode ter qualquer esforço próprio. O auditor resolve isto correndo o *contra-esforço* até estar suficientemente nulo para reabilitar o esforço do próprio preclaro. Ainda há alguns testes neste ponto particular do *Processamento de Esforço*.

Um fac-símile de serviço é vulgarmente muito resistente ao Processamento de Esforço. O auditor tem que se lembrar de correr a *emoção* o mais cedo possível, e meter essa matéria em boa recordação para que os postulados possam ser corridos. Isso deveria ser o fim do fac-símile de serviço, ou, pelo menos, de uma das suas cadeias. O *Processamento de esforço* não é um fim em si mesmo, mas uma forma de recuperar *emoção* para que a pessoa possa recuperar pensamento. O *Processamento de esforço* deve ser completamente compreendido por um auditor, e então minimamente usado.

Um preclaro, que não pode reexperimentar esforço, pode ser educado nessa capacidade mandando-o fazer um esforço de tempo presente e então recordá-lo. Ele em breve verá que os esforços podem ser reexperimentados. Poderão então ser percorridos vários esforços.

Às vezes é muito mais fácil a um caso percorrer emoção do que esforço. Isto deve ser feito por todos os meios, pois emoção está mais próximo de pensamento do que esforço. *Não use esforço em preclaros de tom baixo.*

A única coisa válida a recuperar num engrama é o esforço. A única razão de uma pessoa recuperar o esforço é recuperar o postulado que ela fez durante o engrama, e o único engrama a processar está na cadeia de fac-símiles de serviço. Basta processar o necessário e suficiente para permitir ao preclaro deixar a cadeia.

Se virmos uma deficiência óbvia no preclaro (óculos, surdez, calvície, fragilidade, etc.) podemos pedir o esforço que o preclaro tem que fazer para ser deficiente (para ter fraca visão, mau ouvido, calvície, etc.).

Os únicos esforços aberrativos são os esforços de não sobrevivência.

Os esforços existem dentro de esforços, dentro de esforços, dentro de esforços, muito na ordem de uma imagem de uma imagem, dentro de uma imagem, dentro de uma imagem, etc.

Pedindo esforços para ter esforços, o preclaro pode ser levado de volta pela banda do tempo ao *pensamento primo*.

Um preclaro pode ser treinado a sentir esforços, persuadindo-o a fazê-los em tempo presente e então reexperimentando-os.

O auditor tem que saber de esforços e contra-esforços. Ele pode fazer muito com eles, e muito do que ele pode fazer é espantoso e estranho. Esforços contêm percéticos. Se percorrer um esforço o bastante, você pode recuperar percéticos dele na maioria dos casos.

Você verá que é difícil percorrer um esforço contra o postulado para manter o esforço.

Existem incontáveis esforços e contra-esforços em todos os casos.

O erro mais importante que o auditor pode cometer em relação a esforço é correr muito esforço, ou pensar que esforço é mais importante do que pensamento, porque não é.

Você não pode reabilitar um organismo quimicamente em nenhum grau. Você não pode reabilitá-lo com esforço. Este é o lado errado do quadro.

Os únicos esforços são começar, parar e mudar, não começar, não parar, não mudar.

Felicidade é esforço individual aplicado. Apatia é nenhum esforço e tudo contra-esforço. Outros esforços e contra-esforços percorrem a Escala de Tom na medida em que o indivíduo está a manejar o esforço corrente no fac-símile de serviço.

10.

Postulados

Um postulado é aquele pensamento autodeterminado que começa, pára ou muda esforços do passado, presente ou futuro.

Os postulados aberram por si só o indivíduo.

Encetando qualquer postulado, o indivíduo fica, um momento depois, afetado pela sua própria causa. O postulado torna-se disfuncional num ambiente radicalmente diferente, mas pode permanecer eficaz.

Os velhos estão geralmente considerados fixados nas suas maneiras. Seria mais exato dizer que eles estão fixos nos seus próprios postulados.

A única razão por que um indivíduo usa fac-símiles de serviço, assenta no seu próprio postulado autodeterminado para os usar.

É necessário fazer postulados. Para fazer postulados e os manejar, é necessário manejar postulados passados.

Um postulado pode surgir de um esforço do passado ou *pensamento primo*.

Um *postulado primo* é a decisão de mudar de um estado de não entidade para um estado de entidade.

Um postulado primo pode ocorrer em qualquer altura sem olhar ao esforço passado ou presente, uma vez que teta está sempre presente numa condição de não fac-símile.

Com a exceção de um postulado primo muito forte, os postulados anteriores prevalecem sobre os postulados mais recentes.

Um postulado primo, quando é forte, tem o efeito de anular, não só postulados do passado, mas também o indivíduo.

Um *postulado negativo* é o postulado não-ser. Ele Cancela postulados e também “cancela”, em maior ou menor grau, o indivíduo. A banda *anterior* a um *postulado negativo* está largamente encoberta. É virgem como *postulado primo*.

Um indivíduo que fez um postulado num assunto, experimenta "fracasso" quando depois tem que fazer o postulado oposto. O postulado oposto tem o efeito de um *postulado negativo*. O postulado oposto é distinto de um postulado negativo porque depende de um esforço que um postulado negativo não tem que fazer.

Uma vez atingido o *Quarto Ato*, depressa pode ser mostrado a qualquer preclaro que foi ele próprio quem determinou a sua própria condição. Não acusativamente.

O auditor pode mostrar ao preclaro, de muitas maneiras, que ele próprio é capaz de postular uma mudança da sua condição. O preclaro pode, vulgarmente, pelo menos recordar quando postulou ficar doente para deixar de ir à escola ou a um compromisso.

Os postulados, sempre que feitos, são responsáveis pela condição do preclaro, boa ou má.

Porque os postulados são às vezes feitos em momentos de tensão física, e quando assim é são muito fortes, os engramas devem ocasionalmente ser abordados, mas, havendo *postulados primos*, não é necessário ir muito atrás para dessensibilizar postulados eficazes desta vida num caso.

Os postulados feitos por um preclaro são um padrão. É necessário alcançar os mais remotos tocando os mais recentes e percorrendo-os para trás com Fio-direto.

Os postulados cedem como qualquer outro elo, ou, nos engramas, como qualquer outra percepção de um engrama.

Auditando um preclaro à força contra postulados que ele fez ao contrário, sujeita-o ao postulado oposto e leva-o à apatia. Por isso, esses postulados são uma matéria de primeira abordagem. Isto inclui postulados para não ser tratado por médicos e postulados para não mudar.

O acordo quanto a receber processamento é um postulado que deve por fim ser apanhado.

Os postulados são feitos e são eficazes em cada dinâmica.

Os Postulados são reduzidos da mesma maneira em cada dinâmica

Os postulados que o auditor quer são os que pertencem à detenção e uso pelo preclaro da sua cadeia de fac-símiles de serviço.

11.

Avaliação

Os postulados são feitos por causa de avaliações. Ordinariamente os postulados não são levantados a menos que a *causa* também seja contactada. Isto é breve, mas muito importante.

12.

Tipos de Casos

Passado, Presente e Futuro

Todo o cálculo de esforço feito pela mente é dirigido ao futuro.

O indivíduo compara condições do passado com observações do presente para calcular os esforços do futuro.

Um indivíduo de *tom alto* pensa completamente no futuro. Ele é extrovertido¹ em relação ao ambiente. Ele observa claramente, com total percepção, sem medos nebulosos, o ambiente. Ele pensa muito pouco nele próprio, mas opera automaticamente no seu próprio interesse. Ele desfruta da existência. Os seus cálculos (postulação e avaliação) são rápidos e precisos. É muito autoconfiante. Ele *sabe* que sabe, e nem sequer se dá ao trabalho de afirmar que sabe. Ele controla o seu próprio ambiente.

O chamado *normal* costuma estar à volta de 2.5 a 3.0 na Escala de Tom. Ele é, parcialmente extrovertido, parcialmente introvertido². Passa tempo considerável com os seus cálculos. Avalia lentamente, mesmo quando tem os dados, e então postula sem reparar muito na postulação. Tem muito no passado que não se preocupa em recordar. Tem muito no presente que lhe traz preocupações. As metas futuras são bastante anuladas por medos do futuro. Ele é o *Homo Sapiens*. Está numa condição terrível, do ponto de vista do *Homo Novis*. Está numa condição excelente do ponto de vista das "ologias" do passado. Ele controla parte do seu ambiente, mas é principalmente controlado por esse ambiente. Ele é de certo modo um risco em relações interpessoais, exigindo e sentindo que não pode viver sem ARC. Ele compreende que compreende algumas coisas.

O *neurótico* é considerado estar abaixo de 2.5. O neurótico tem uma completa preocupação com o futuro na medida em que tem muito mais medos do que metas no futuro. Ele gasta muito do seu tempo a ponderar o passado. Age e então fica a pensar se agiu corretamente, e tem a certeza que não. Os pensamentos são para ele tão sólidos como MEST. Está saturado pelos contra-esforços súbitos. Está a operar a partir de um sub-centro de controlo que foi, ele próprio, muito embotado. Está doente muitas vezes em maior ou menor grau. Tem resfriados. Traz "má sorte" e desastres. Ele é o *Homo Sapiens* no seu "pior racional".

O *psicótico dramático* nem sempre é olhado como louco. Se ele é ou não classificado como louco depende de ser ou não uma ameaça óbvia para outro *Homo Sapiens*. Está fixo num fac-símile com o qual joga repetidamente no ambiente ao seu redor. Ele é controlado pelo ambiente ao ponto de qualquer coisa no ambiente ligar a sua dramatização. É desastroso tê-lo por perto. A pessoas inacessíveis que passam por normais são às vezes psicóticos dramáticos que nem sempre dramatizam, ou talvez, uma ou duas vezes por dia. O psicótico dramático vive principalmente na ilusão do seu próprio fac-símile mais o seu ambiente, e não o verdadeiro ambiente. Definitivamente, jamais está em tempo presente.

O *psicótico computador* passa bastante comumente por normal. Aqui o indivíduo está a obedecer somente a um fac-símile de algum momento de dor do passado, e está a agir por conselho desse "circuito"³ chamando-lhe pensamento. A personalidade psicótica distingue-se pela sua irracionalidade e perversão de valores. Um normal "inacessível" é usu-

almente um psicótico computador. Os pensamentos são MEST para o psicótico computador. Retirar ou aliviar uma computação é como remover matéria física da pessoa. O psicótico computador vive completamente no passado e não tem qualquer futuro. Ele não se pode interessar por metas futuras. Muitas vezes ele nem tem medos futuros. As suas preocupações são com decisões do passado, mas nem sequer pode tomar uma decisão sobre o passado. A maioria dos psicóticos computadores não está em instituições ou sob qualquer restrição. Só os que são obviamente e dramaticamente perigosos para o seu confrade *Homo Sapiens* são rotulados como psicóticos por "ologias" do passado. Muitos *Homo Sapiens* estimados e respeitados em muitas profissões, são no entanto psicóticos computadores, que operam como marionetas segundo o conhecimento instalado. A característica peculiar do psicótico computador é a inabilidade absoluta de mudar de ideias. Ele pode até fazer da solidez um culto ou uma virtude. *O erro mais comum que um auditor pode cometer na avaliação de um preclaro é considerar um psicótico computador como normal.* A pista de que cometeu um erro é a descoberta da dificuldade em levar o psicótico computador a levantar qualquer elo. Outra pista é a inacessibilidade. Inteligência não é pista alguma para o psicótico computador, nem o vestir, nem os modos nem a aprendizagem, uma vez que estes também podem ser usados pelo circuito. A inacessibilidade e o peso dos elos são as pistas principais.

O grau de extroversão do preclaro e, com isso, a sua capacidade de enfrentar ameaças futuras e alcançar metas futuras, determinam a sua posição na Escala de Tom.

Acima de 2.5 o preclaro pensa no futuro. Daí até 1.0 pensa principalmente no presente e tem um pouco de medo do futuro e do passado. Abaixo de 1.0 preocupa-se apenas com o passado. Durante qualquer sessão o auditor corre um preclaro por toda a Escala de Tom. Ele deve deixá-lo extrovertido. Por exemplo, qualquer cadeia de elos só deverá ser sondada até à extroversão naquela cadeia, e, sondando mais atira o preclaro para outra cadeia, reintrovertendo-o. A extroversão temporária e introversão são momentâneas e incidentais. O auditor preocupa-se principalmente com o *aspecto crónico*, como esboçado acima.

Todo Aberto e Ocluso

Existem duas subdivisões principais de casos: *todo aberto* e *ocluso*.

Neste momento é incompletamente compreendida a razão por que tal diferença existe. Há muitas pistas e muitos dados, mas uma conclusão estática não é neste momento aconselhável.

O caso *todo aberto* é possuído de percepção total exceto somática, que é provavelmente leve mesmo ao ponto da anestesia. *Todo aberto* não se refere a um indivíduo de tom alto, mas abaixo de 2.5, que *deveria* ser fácil trabalhar, mas que é frequentemente inacessível e que acha difícil recuperar um somático, mas fácil recuperar uma percepção

Já foi apontado que as percepções são escoadas bastante facilmente dos fac-símiles, deixando ainda o esforço no lugar. Também foi apontado que o caso *todo aberto* é frequentemente incapaz de muito esforço em tempo presente. Por isso as percepções do caso *todo aberto* podem simplesmente ser de alguma maneira ocultadas do seu esforço. O caso *todo aberto* pode ser um psicótico computador. Esta matéria é perigosa para o auditor, pois ele pode pensar que um caso *todo aberto* é um caso de tom alto com percepção total.

O caso todo aberto pode estar preso num fac-símile árduo e, correndo incidentes pesados, pode ser tornado completamente psicótico. Este é quase o único perigo desta ciência.

O caso *todo aberto* é manejado através de uma abordagem a pensamento e emoção, e não a esforço. Deverá ser visto com cuidado para descobrir se o caso poderá sondar elos. Isto

é determinado pelo caso percorrendo um elo. Pode acontecer um auditor Sondar Elos num caso todo aberto, metê-lo num fac-símile de esforço pesado e prendê-lo aí.

O caso todo aberto é muito literal quanto a palavras, como qualquer caso de tom baixo. As palavras e qualquer outro símbolo são quase MEST. O caso todo aberto faz frequentemente fetiches⁴ dos símbolos. Este é um mecanismo de fuga. A "terapia do sonho"⁵ e assim sucessivamente são os sonhos de casos de tom baixo.

O *caso ocluso* está provavelmente preso no *esforço* de um fac-símile pesado. Pensamento e emoção, mais do que esforço, são melhor aplicados a este caso até uma computação ser alcançada.

O caso ocluso está a utilizar um fac-símile de serviço tão pesadamente, que ele está em constante reestimulação, e esse fac-símile de serviço é ocluso por força de um esforço pesado. Em contraste, o fac-símile de serviço do caso todo aberto pode estar concentrado na percepção evitando o seu esforço.

O caso *occluso* queixa-se vulgarmente de doenças. O caso *todo aberto* insiste comumente em como está bem. Ambos são erros.

13.

Computações

Todo o *Homo Sapiens* se move em computações aberradas.

A computação é tecnicamente essa avaliação e postulado aberrados segundo os quais uma pessoa deve estar constantemente num certo estado para ter sucesso. A computação pode por isso significar que ele tem que divertir para estar viva, ou que deve ser dignificada para ter sucesso, ou que tem que possuir muito para viver.

Uma computação é simplesmente declarada. Ela é sempre aberrada e está comumente em conflito com a meta básica.

A *Meta básica* é aquela meta da personalidade inata para toda uma vida. É apenas de importância secundária para a sobrevivência. Ela incide na individualização da pessoa. Uma criança de dois anos já sabe a sua meta básica. Ela é composta da experiência de gerações genéticas. Pode ser encontrada e reduzida nalgum fac-símile de esforço pesado dum passado distante, como um fac-símile de morte. Nem é aconselhável nem desaconselhável mexer nisso. Muita experiência se perfila com isso. Uma vez dessensibilizada seria suplantada por outra meta básica.

Uma computação é geralmente um assunto da presente vida, e está intimamente ligada aos fac-símiles de serviço desta vida.

Algumas computações são tão completamente irracionais que desaparecem com uma vista de olhos. Estas incluem: "tenho que chegar tarde para chegar cedo", "tenho que estar zangado com as pessoas para ser benquisto". Elas são contraditórias.

Uma computação é tão insidiosa quanto pretende perfilar-se com a sobrevivência ou, por outras palavras, quanto parece adequar-se ao ambiente.

Nenhuma computação é compatível com perícia e dados. Uma computação compatível com perícia e dados é uma *meta básica*.

Um homem cujas capacidades assentam numa área de dignidade e de suavidade, pode ainda assim ter a computação de que tem que ser um palhaço. Um homem com a meta básica de divertir ainda pode sentir que deve ser dignificado. A contradição é essencial nas computações.

Todas as computações são não sobrevivência.

A computação assenta em postulados anteriores a esta vida, ou pós *meta básica* desta vida. Só é tratada nesta vida a fim de alcançar o Quinze.

As computações são estabelecidas notando as atividades ou ideias do preclaro, a partir do acordo com as suas perícias e capacidades.

As computações clarificam-se abordando os fac-símiles de serviço.

As computações são mantidas apenas e só para invalidar os outros.

14.

Fac-símbles de Serviço

A meta principal do auditor é localizar e libertar fac-símbles de serviço desta vida.

Não existe vulgarmente mais do que um verdadeiro fac-símile de serviço num caso, mas este é acompanhado antes e depois por fac-símbles pesados e elos.

Um fac-símile de serviço é aquele fac-símile que o preclaro usa para desculpar os seus fracassos. Por outras palavras, o preclaro usa-o para culpar outros e obter a sua cooperação para a sobrevivência dele.

Se o preclaro não pode alcançar a sobrevivência, ele tenta uma doença ou inaptidão como computação de sobrevivência.

A funcionalidade e necessidade do fac-símile de serviço são apenas superficiais.

O fac-símile de serviço é um método de retirar de um estado de entidade para um estado de não entidade, com a intenção de persuadir outros a coagir o indivíduo a voltar a um estado de entidade.

O fac-símile de serviço tem uma anatomia completa e explícita.

Começa com um esforço para controlar qualquer dinâmica, um fracasso em termos de controlo, o reconhecimento do fracasso, um postulado para estar doente ferido ou incapaz, continua com uma doença, lesão ou incapacidade, e pode ou não terminar (na falta de processamento) dentro de dias, semanas, anos ou durar uma vida inteira.

Surdez, cegueira¹, resfriados, quaisquer somáticos crónicos, quaisquer padrões aberrados de comportamento histérico, estão contidos em fac-símbles de serviço.

O início do mais remoto fac-símile de serviço desta vida está usualmente entre os seis meses e os três anos de idade. Ele contém muitos elos.

Ele é localizado correndo a *curva emocional*. É então esgotado com processamento completo, o que inclui pensamento, emoção e esforço. Os seus parceiros posteriores na cadeia são então reduzidos da mesma maneira.

O que está errado com qualquer caso é só um fac-símile de serviço. Descubra e reduza o fac-símile de serviço e a respetiva cadeia, e o auditor mudará e promoverá a natureza do homem. Um indivíduo que não tem qualquer fac-símile de serviço não acumulará fac-símbles para o molestar, nem será reestimulado por outros. O coração da audição é o fac-símile de serviço.

Dramatizações

O indivíduo ainda possuído de fac-símbles de serviço dramatiza-os. Ele pode dramatizá-los dentro ou fora de valência.

Uma dramatização é como uma gravação que pode ser reproduzida vezes sem conta.

Uma dramatização é uma desculpa para o fracasso.

Excitadores de Condolência

Um excitador de condolência é qualquer entidade em qualquer dinâmica por quem o indivíduo sentiu condolência tipo entre 0.9 e 0.4.

A condolência é um excelente tampão e mudador de valências. Também envolve e congela a emoção do indivíduo.

O curso ordinário da ação que conduz à condolência é uma ação contra a entidade que irá receber condolência, ou contra uma entidade anterior ao *excitador de condolência*.

A condolência é uma desculpa não sobrevivente para ações contra entidades em qualquer dinâmica, ações essas que falharam.

Um *excitador de condolência* é facilmente localizado em todos os casos. Há muitos em todos os casos.

O auditor pode entrar na cadeia de condolência de muitos ângulos. Um deles é localizar "para quem o indivíduo foi mau". Outro é "Quando é que não controlaste outro através de ação"? Outro é simplesmente "Por quem sentiste condolência?"

Os *excitadores de condolência* são comumente pais, aliados e animais de estimação.

As histórias infantis são armadilhas habilmente armadas para a condolência, e essas histórias, poemas ou canções, afetam fortemente um caso, mas são elos de verdadeiros esforços de controlo (que falharam) da parte da criança contra qualquer entidade em qualquer dinâmica. A condolência deve ser eliminada dessas histórias.

A *condolência* é percorrida como um fac-símile pesado. É percorrida sem verbalização. É percorrida sem esforço a acompanhá-la. É sempre percorrida *com o motivo* por que a pessoa se condeu. É percorrida muitas vezes até extroverter o preclaro. Pode ser percorrida do presente para o passado ou do passado para o presente sempre que encontrada.

A condolência deve ser completamente retirada do caso.

Problemas de Tempo presente

Todos os casos têm um ou muitos problemas de tempo presente reais. É muito compatível com casos de tom baixo "tirar" um problema de tempo presente como primeira ação (passo quatro) em verdadeiro processamento. O neurótico tem a maior parte da sua concentração no presente. Ele tem medo disso. A sua concentração está tão fortemente no presente que não pode pesquisar o passado, e certamente não pode aguentar muito o futuro, quer quanto aos seus medos quer quanto a metas.

O caso *neurótico* é por isso iniciado com o mecanismo de tirar um problema de tempo presente no ponto do Ato Quatro.

Desmontar o tempo presente é uma operação simples. Uma vez estabelecida comunicação com o preclaro, ele é convidado a discutir o seu tempo presente. Isto é por si só "terapêutico". Permitir simplesmente que um homem conte as suas operações é "terapêutico", embora, quando comparado com o verdadeiro processamento, seja como apanhar um grão de areia quando podemos varrer todo o Sara.

O "confessional" é simplesmente endereçado a problemas de tempo presente, e embora o recetor da confissão não faça nada além de assegurar que tudo será perdoado, o indivíduo sente-se bem. A propósito, este é o único cruzamento entre esta ciência e os esforços da terapia do passado.

A ação de desmontagem é feita pegando em cada aspecto de cada fator do problema e percorrendo-o para trás, para o postulado que o preclaro fez para se preocupar com aquele aspecto do fator.

O auditor tem que se precaver para não ser muito monótono com “Quando foi a primeira vez que decidiste esse _____?” Ele deve tomar dores para variar o fraseado² "vejamos se podemos encontrar algum material anterior sobre isto". “Conheceste alguém como a tua esposa?” *Seja humano*, mesmo que humano “*novis*”. *O auditor está interessado na corrente atividade deste Homo Sapiens*.

O preclaro não descarregará se pensar que o auditor viola a sua confiança. Ele não descarregará se o auditor não tiver qualquer consideração pela possível severidade do problema.

A preocupação principal do auditor é impedir habilmente o preclaro de se desviar dos verdadeiros fatores do problema. O preclaro está sujeito a divagar. O auditor não deve temer interromper esta divagação.

O auditor não aconselha ou corrige o tempo presente do preclaro. Ele torna o tempo presente do preclaro suportável, dessensibilizando o passado que ele reestimula.

A inteligência do auditor é atentamente votada ao cálculo do verdadeiro problema, conduzindo o preclaro a preocupações semelhantes do passado e aos postulados que fazem delas um problema.

A abordagem ao problema de tempo presente deve ser interrompida imediatamente quando o preclaro está obviamente menos preocupado com ele. O problema de tempo presente não desaparecerá completamente. O auditor está a usar o mecanismo simplesmente para pôr o preclaro num melhor ritmo de processamento.

Dirigir-se ao problema de tempo presente (problema, para resumir) é uma terapia em si mesmo, se é que desejamos terapias. Vá aos fatores de real preocupação, obtenha um postulado ou dois sobre eles, percorra um pouco de emoção, use algum Processamento MEST³ sobre os fatores e prepare, é claro, o caso para o Quinto Ato. O fato de solucionar o problema de tempo presente melhora um *Homo Sapiens*. Isto não avança muito um caso, em comparação com o que o caso poderá avançar. Contudo, um auditor inteligente e rápido poderia provavelmente fazer fortuna usando só esta técnica, e através dela impedir divórcios, curar resfriados, salvar empregos, diminuir acidentes e doenças. É só um pequeno milagre e deverá ser considerado como tal.

O Processamento de Problemas pode ser muito martelado pelo auditor, e só deverá ser usado o bastante para impedir o preclaro de ser muito distraído, pelo seu ambiente, da tarefa principal.

15.

Problemas Passados

O psicótico está suspenso numa decisão por tomar, sobre um problema do passado. A repugnância para tomar essa decisão e o conflito de fatores resultam, por isso, numa confusão do passado, severa bastante para fazer a *decisão fracassar* ou uma *ausência de postulado*.

Aqui o problema é persuadir o preclaro a fazer uma avaliação de cada um dos fatores envolvidos no problema do passado, e então, finalmente, uma conclusão sobre o problema.

Isto é muito simples de solucionar. Pode não ser simples de localizar. Será usado simples ARC até o problema se apresentar.

O auditor não aconselha uma avaliação ou conclusão. Quando o faz está a formar um elo sobre todos os outros conselhos que o preclaro recebeu. O auditor está simplesmente a tentar que o preclaro use o seu próprio computador. As computações são efetuadas, primeiro por avaliação, depois por conclusão. Se o auditor fizer mais do que conduzi-lo, o preclaro não usará o seu próprio computador e não solucionará o problema. A propósito isto é, na essência, a razão por que o hipnotismo¹ não funciona, nunca funcionou como terapia e nunca funcionará, uma vez que é o ambiente (o hipnotizador) a tomar uma série de decisões pelo sujeito. O seu preclaro, quando está pendurado no passado numa decisão fracassada, está de qualquer maneira num estado hipnótico, pois tem que estar assim tão baixo na escala para estar tão confuso.

Ao manejar homens, você pode pô-los num estado autômato² hipnótico, colocando rapidamente uma série de fatores que depois, eles próprios, veem que não podem avaliar, levando-os então ao ponto de ficarem ansiosos para que você tome a decisão. Deprimamos bastante deste modo e eles obedecerão como robôs. Por isso não arruíne o seu preclaro.

16.

Metas futuras

Um homem sem metas futuras é um homem preocupado e doente.

A razão por que um indivíduo não pode abordar uma meta futura, nem mesmo postulá-la fortemente, assenta na inabilidade de solucionar o presente, ou tomar uma decisão no passado.

A meta futura pode ser cancelada por medo do futuro.

Um caso pode ser trabalhado procurando descobrir as metas do futuro do preclaro, e localizando alternadamente os medos de que estas metas não possam ser atingidas, localizando então e reduzindo os postulados e emoções que causaram esses medos.

Um caso que não lhe dirá, pelo menos em parte, uma meta ou ambição futura, é psicótico. Até um neurótico terá alguns fragmentos de metas futuras e as discutirá. Um caso que não discute metas futuras está preso num conflito de decisão do passado, e deve ser trabalhado naquela área do passado, uma vez que o caso nem sequer está em tempo presente, não importa quanto possa parecer conformar-se, conversar ou "encantador".

O auditor que descobre esta condição num preclaro pode cometer o erro de procurar desmontar os postulados que o inibem de postular metas futuras, ou que criam medos futuros. Ele também pode errar quando confrontado com esta condição, tentando processar o tempo presente. Este preclaro tem certamente enormes problemas de tempo presente aparentes. Eles estão pendurados num fracasso passado quanto a decidir.

O caso sem metas já estremeceu tanto com a decisão, que também abandonou a realidade. Ele pode acreditar que causou uma morte. Ele pode acreditar que assassinou alguém, embora não consiga dizer quem ou como. É tarefa do auditor recuperar o fracasso do passado quanto a decidir.

O caso parcialmente obstruído a respeito de futuras metas pode ser ajudado pelo auditor.

Não é da conta do auditor postular para o preclaro. O postulado do auditor resulta numa excitação momentânea e depois numa recaída. O encorajamento é uma rotina da vida. Não é muito terapêutico. Dados sobre um ponto de vista novo podem ajudar à avaliação, mas este é o papel de um professor.

As metas futuras tomam conta delas próprias quando o preclaro se passa para a entidade. O futuro está sempre cheio de armadilhas. Onde obteríamos nós casualidade¹ e aventura se não fosse isso? É a questão de enfrentar o futuro confiante e sem medo, apesar dos obstáculos, que distingue um ser superior. A pergunta cega sobre como o preclaro, na verdade se sente sobre morrer, testa a sua condição. Se não se importa, ele é um tolo. Se ele não quer que isso aconteça, mas não tem medo, bastará.

17

A Curva Emocional

Se o auditor tem que saber qualquer coisa, de trás para a frente, da frente para trás, de cima para baixo, a dormir ou acordado, é a curva emocional.

O auditor pode negligenciar toda e qualquer coisa num caso. Ele pode até usar uma "ologia" do passado ou doutrinar o preclaro na adoração de bezerros dourados ou professores. Ele pode ser pomposo, idiota ou um *Homo Sapiens*. Desde que compreenda, use e reduza a *curva emocional* terá sucesso, pelo menos em parte, na sua missão.

Daí, atenção! A curva emocional é aquela descida ou subida na Escala de Tom provocada por um fracasso de controlo em qualquer dinâmica, ou a receção de um aliado em qualquer dinâmica.

A descida vai de acima de 2.5 até apatia numa curva íngreme. Ela ocorre em segundos, ou minutos, ou horas. A velocidade da queda é o índice de severidade do fracasso.

A morte de um aliado é recebida como um fracasso de manter o aliado vivo. Isto é seguido pela entrada nos fac-símiles do aliado, e uma tentativa de o abanar para o trazer outra vez à vida, o que é um segundo fracasso e em que o aliado fica ocluso, porque o preclaro está agora a viver como aliado.

A curva emocional é um período para o passado com um ponto de exclamação. A própria morte da pessoa seria uma curva emocional.

O voo descendente da curva emocional é como segue: Estado de entidade, antagonismo contra não-entidade, medo de não-entidade, desgosto sobre não-entidade, aceitação de não-entidade. Estes passos sucessivos podem ser tão rápidos que esmagam num borrão o que parecia conter apenas uma súbita mudança de entidade para não-entidade.

A entidade é um controlo suposto ou verdadeiro do ambiente. Não-entidade é uma aceitação e abdicação de controlo pelo ambiente, e até do controlo do eu.

Uma antiga curva era "vou-te comer", "estou a lutar contra ti", "estou a perder", "perdi. Come-me".

Uma curva mais antiga era "estou vivo", "fui varrido por MEST, por isso sou MEST".

A curva é dirigida a esta vida. É localizada mandando o preclaro recordar uma vez em que estava contente, e de repente foi entristecido. Ele é então persuadido a reexperimentar esta curva como emoção. Ele percorre aquele incidente até ser dessensibilizado (o que pode ser de imediato ou depois de vários percursos). Outra curva é localizada. Um depois do outro, são tirados do caso os incidentes de curvas. De repente ou gradualmente, a cadeia de *fac-símiles de serviço* fica à vista e é percorrido um incidente ou outro, até que todo o fac-símile de serviço se reduza. São então corridos outros fac-símiles de serviço da cadeia até o preclaro estar claramente na posse da sua própria capacidade de postular à vontade quanto à sua saúde ou estado.

Correndo a curva emocional levará o preclaro a descargas de desgosto, de medo ou de raiva. Estas podem ser corridas, verbalizadas ou não, várias vezes, como emoção.

O auditor deve preparar-se para ser extremamente metuculoso com a curva emocional.

Correndo a curva inversa, o preclaro localiza os apoios e identidades falsas que assumiu. Isto é feito encontrando uma vez em que o preclaro estava triste ou apático e percorrendo isso até uma vez em que ele estava outra vez a controlar o ambiente. Isto recupera as chegadas de cavalaria dos EUA e o fato de ter sido dada um falso valor a essa cavalaria. O preclaro não se libertará de apêndices emocionais nem revelará aliados, a menos que a curva inversa seja percorrida. Um preclaro que foi elevado por tais apoios, fica agarrado para sempre a esses apoios e fetiches que lhe fazem lembrar esses apoios.

Curvas inversas típicas: desobediência, começa o castigo, intervenção da avó. Gritos furiosos do sargento, salvamento pelo oficial. Notícia de possível morte, cancelamento da notícia por palavras de sobrevivência.

Quando a curva emocional desce, o preclaro considera-se morto e o seu próprio passado ocluso. Quando a curva emocional sobe, o preclaro considera-se parte da identidade do salvador.

Nós queremos o preclaro como um novo eu autodeterminado.

Quando o preclaro avança para o *Nono Ato*, o percurso de curvas emocionais é rápido e simples. O preclaro voa razoavelmente para auto-possessões cada vez mais altas.

Quando o percurso de curvas emocionais é concluído, o preclaro deve estar bem avançado em direção à sua valência, não se preocupando se lá está ou não. Os percéticos devem estar presentes.

Deve notar-se que a curva ascendente se segue à curva descendente, quando a curva ascendente existe.

Um fac-símile de serviço é uma curva emocional descendente, uma morte falsificada e uma ressurreição numa curva ascendente.

18

Uma Análise da Autodeterminação

A meta do auditor em relação ao preclaro não é a libertação de um psicossomático, não é a melhoria da aparência, não é maior eficiência ou melhores relações interpessoais. Estas são incidentais. *A meta do auditor em relação ao preclaro é a reabilitação da autodeterminação do preclaro.*

Para compreender esta meta, examinemos alguns dados e tenhamos uma compreensão completa do que é a autodeterminação. Antes da Dianética havia vagos impulsos nessa direção, mas à própria condição faltava a definição, e definitivamente não havia qualquer ponte para ela.

A autodeterminação é aquele estado de ser em que o indivíduo pode ou não ser controlado pelo ambiente, de acordo com a sua própria escolha. Nesse estado o indivíduo tem autoconfiança quanto ao controle do universo material e organismos nele contidos, em todas as dinâmicas. Ele está confiante quanto a toda e qualquer das capacidades ou talentos que possa possuir. Ele está confiante quanto às relações interpessoais. Ele raciocina, mas não precisa reagir.

Na Escala de Tom, temos o nível ótimo, *eu sou*, e no nível mais baixo, *eu não sou*. No meio temos, do nível ótimo para baixo, vários graus de *eu sou*, e de *eu não sou*. Quanto mais baixo descemos mais existe *eu não sou* e menos *eu sou*. Eis o gráfico do *estado de entidade* e do *estado de não entidade*. *Não entidade é morte*. Esta é a área de 20.0 até 0.0.

A autodeterminação em cada dinâmica encontra-se em 20.0. Um indivíduo completamente alter-determinado¹ está em 0.0. No meio encontra-se uma escala gradiente².

Existe na Escala de Tom uma coluna paralela à escala gradiente *eu sou*, *eu não sou*. Trata-se da escala *eu sei*, *eu não sei*. *Eu sei* está em 20.0. *Eu não sei* está em 0.0. Entre estes fica, à medida que desce, *eu compreendo*, *eu estou a tentar compreender*, *eu não compreenderei*, *eu tenho medo de compreender*, *eu não consigo compreender*, *eu não sei*.

Outra escala paralela seria, *eu tenho confiança* em 20.0, e *eu não confio em nada* em 0.0. À medida que desce, a pessoa tem cada vez menos confiança e cada vez mais desconfiança até que temos a morte.

O místico tem falado de *fé* durante milénios. Ele nunca construiu uma ponte para essa fé. Cometeu um erro fundamental convertendo a *fé* em ter *fé*. Quando disse *tem fé!* ele convidou à compreensão, depois à confusão da compreensão, porque *fé* não se compreende. Uma pessoa *é fé*. A fonte, conteúdo e contato com *fé* é você. O resultado deste erro místico, que é muito grosseiro, foi colocar os indivíduos tão abaixo na Escala de Tom que “amor” e propiciação se tornaram desprezíveis, e abracadabra a ordem do dia. Aqui situa-se a religião 1.1. Tem medo de compreender porque tem que ter fé, mas não é fé porque a fé é não compreensão. Daí a confusão geral em 1.1. Um subproduto disto é o fato de indivíduos que assim têm fé serem muito lentos. Temos *ESP*³, hipnotismo, fac-símiles confundidos com outros, martírio, doença física e toda o tipo de coisas indesejáveis a esta lentidão. Também está perto do estático de morte em 0.0, e a sua gente está muito morta, ineficaz e irracional.

As pessoas que estão a tentar ter *fé* não são de fiar. Assim elas têm medo (1.1) e propiciam (1.1) e estão geralmente confusas. Uma pessoa não aceitará irracionalidade em 20.0. Elas começaram por *saber de fé* e então foram confundidos com a explicação da fé.

Por causa de sucessos espetaculares (raro como a raridade), o místico continuou a lutar por algo que já tinha tido porque não teve maneira de voltar atrás para onde estava. O enorme sucesso dos pontos *ser e fé*, no mar do fracasso de *ter fé* manteve o místico empenhado. Mas é agora possível alcançar a *fé*, ou recuperar a que a pessoa perdeu.

Eu sou, fé, eu sei, estão acima de 20.0. Em 20.0 na escala gradiente eles estão numa unidade ótima com MEST (o universo físico), mas à medida que sobem acima de 20.0, tornam-se cada vez menos eficazes em MEST até o estático do topo ser alcançado em 40.0. A escala é um círculo. 40.0 e 0.0 são iguais, logo é possível ir de duas maneiras para a morte. Numa, a pessoa está menos bem em 21.0 do que em 20.0, uma vez que MEST está a encolher. O místico austero, mas escanzelado e fraco que insiste no abstrato, é menos capaz de *saber*. Há toda uma escala acima de 20.0 paralela à escala abaixo de 20.0 em termos de inconveniência. O organismo abranda acima de 20.0. O estático é completamente inatingível com corpo, evidentemente, pois o estático do topo no estado puro (40.0) está, para já, em -270 graus centígrados⁴. Uma pessoa que relaxa ao ponto de *não estar no corpo* é no princípio assaltada por contra-esforços e então começa a arrefecer. Os vários fenómenos de misticismo são no essencial explicados por esta escala. Quando a pessoa abandona a individualidade, ela, é claro, pode misturar-se com pensamentos e outras individualidades. Quando abranda para 0.0 ela está outra vez confusa na sua individualidade, troca facilmente de valência, é hipnótica e está numa condição geralmente indesejável.

Foi cometido outro erro primário, que faz parte da nossa cultura religiosa e científica, e que é o erro da fonte única. Em 1.1 a fonte única parece ser o caso. Em 39.0 também. Em nenhum dos pontos existe, contudo, qualquer visão clara. As formas de vida *não* vêm todas de uma única fonte. As ideias de nirvana⁵, Valhalla⁶, Adão, a célula original, são agora completamente refutadas. Há uma fonte para cada linha genética. Com isto queremos dizer ambas as formas, uma teta (pensamento estático) e uma MEST. Há tantas fontes quantos organismos vivos, cada uma distinta e individual. A semelhança de forma de uma espécie é devida a ambientes e idade semelhantes da classe, e não a uma única fonte. Uma prova negativa assenta na descoberta de que a saúde, sanidade mental e eficácia existem onde uma maior autodeterminação pode ser reabilitada. Uma prova positiva é que, se a fonte fosse única, a descoberta dos fac-símiles da linha genética, os planos do corpo, deveriam permitir que um só indivíduo voltasse atrás e clarificasse as perturbações originais de todo o género humano. Isso foi tentado várias vezes e não afetou ninguém a não ser o preclaro. A sua fonte é o grande modelo de autodeterminação.

Então o que é que você está a tentar com seu preclaro? Você está a reabilitá-lo de um estado parcial de *eu não sou* para *eu sou*, de *compreender* para *saber*, de *desconfiança* para *confiança*.

Se você se concentrasse apenas na desconfiança de outros nele e na desconfiança dele noutros, na fé forçada dele noutros e na fé forçada de outros nele, e na sua confiança e desconfiança em todas as dinâmicas, particularmente nele próprio, e dessensibilizasse esses fac-símiles, o seu preclaro estaria pelo menos perto de 10.0. *Casos oclusos só podem ser casos de confiança quebrada, pois o preclaro não pode confiar nele próprio, por isso não pode confiar nas recordações dele. Percorra desconfiança-confiança e “saber” forçado e quebrado e “eu sou” e “fé” no Ato Quatro.*

19

Responsabilidade

No *Décimo Quarto Ato*, é reabilitado o centro de controlo apropriado. Isto é feito por uma doutrinação dos princípios de *responsabilidade* e o percurso de *responsabilidade*. O auditor tem, por isso, que compreender completamente este assunto. O preclaro dará o seu maior salto em frente com o *Décimo Quarto Ato*.

Definição: responsabilidade é a capacidade e vontade de assumir o estatuto de fonte total, e provocar todos os esforços e contra-esforços em todas as dinâmicas.

Não há nenhum compromisso com responsabilidade total. Fica acima de 20.0 na Escala de Tom e é reduzida para efetuar a casualidade, mas é reduzida com total conhecimento das suas assunções. Significa isto responsabilidade por todos os atos, por todas as emoções, por todas as dinâmicas e por cada esfera como sua. Inclui dados tão "desgarrados" como a morte de um indivíduo, aquele que nunca encontrámos numa estrada na qual nunca viajámos, nas mãos de um estranho não importa quão culpável¹. *Não se manda ninguém saber por quem os sinos dobram² sem uma vontade total de os ter dobrado e provocado a causa por que eles dobram.*

Há uma escala de responsabilidade entre responsabilidade total e alter-responsabilidade total onde a primeira está acima de 20.0 e a segunda em 0.0. A negação completa de responsabilidade é a completa submissão ao controlo total do ambiente. A assunção de responsabilidade total é uma afirmação de controlo sobre o ambiente e das pessoas nele contidas, sem necessidade de os controlar.

Existe um ciclo de responsabilidade. A pessoa age e procura negar a sua responsabilidade por tal ação colocando a "razão" à porta de outrem. Isto funciona desde que a pessoa consiga fazer o outro aceitar essa responsabilidade pela ação. No momento em que esta ação falhar e o outro não a aceitar, toda a ação se vira contra si. É então matéria de culpa fixada (por outro), e isso agita a emoção da culpabilidade. Antes deste ciclo começar não há nenhuma aberração, não importa o que foi feito, não importa *o que* aconteceu a seja quem for. A ação ocorre, mas não há lugar a discussão ou justiça até que a pessoa procure desviar a causa para outrem que não ela própria.

Isto dá início ao ciclo, e finalmente retorna como culpa. Responsabilidade total não é culpa, mas o reconhecimento de ser causa.

A *racionalização* é uma tentativa de desviar a responsabilidade. Seja o que for que ocorra à pessoa é, de fato, da sua própria responsabilidade, como o estudante reparará assim que reavaliar os fatores envolvidos, e assim que vir o enorme efeito deste processo.

O máximo denominador comum até agora alcançado em termos de oclusão é o fator responsabilidade. A pessoa está ocluída em seja o que for por que tentou não ser responsável. Ela recusa responsabilidade pelo incidente, por isso não tem qualquer controlo ou responsabilidade pelo fac-símile do incidente. A pessoa não pode controlar nada sem assumir responsabilidade total.

Vamos inspecionar os fundamentos. Autodeterminação, autoconfiança, *eu sei, eu sou*, ficam por volta de 20.0. Todo o conhecimento existe na fonte, como o testemunha a manufatura de teta de compostos complexos ainda não palpáveis pelos químicos. Assim, por extrapolação, a pessoa não *concordou em sobreviver*. A pessoa teve a livre escolha para sobreviver, obviamente. O ponto de vista *concordante* é ocasionado por postular obediência ao Ser Supremo, postulado que está demonstrado não ser funcional, uma vez que coloca a oitava dinâmica num ponto de baixa-escala, o que arrastaria todas as outras dinâmicas ao mesmo tempo para zero e as manteria lá, e a vida ficaria impossível. Apesar deste ponto poder ser ou não aceitável, há pontos que são inexoráveis.

A vida global, através de todas as bandas, é uma sobrevivência contínua através de muitas mortes. Sucumbir é apenas relativo. Sucumbir totalmente seria uma descontinuidade da linha teta que, como se pode demonstrar, não aconteceu em até hoje na Terra e que, por extrapolação e pela natureza do estático de vida, não acontecerá amanhã, pois só MEST tem tempo. Teta muda a forma do organismo variando esforços e contra-esforços em MEST, por seleção natural e desenvolvimento planejado.

Desenvolvendo a racionalização (negação de responsabilidade sendo estabelecidos conflitos pelo desenvolvimento) estabelece-se a casualidade. E a casualidade é aparentemente vital para efetuar a conquista de MEST (a nossa maior aproximação ao *porquê* da sobrevivência, sendo ela uma conquista de *teta* do universo material).

A pessoa é obviamente concebida depois de uma livre escolha. A pessoa obviamente procura e seleciona casualidade em liberdade de escolha.

Todo indivíduo é possuído de um impulso de sobrevivência em cada uma das oito dinâmicas. Ele pode exercer a livre escolha para a sobrevivência de cada uma dessas oito dinâmicas. De fato, uma vez que ela já existia antes de qualquer situação, ele teve liberdade de escolha para fazer algo por essa situação, e por isso teve liberdade de escolha em qualquer situação existente. Pelo menos o problema soluciona-se desta forma. A prova é que os preclaros sobem na Escala de Tom em termos de aceitação de responsabilidade total, e a proposição é assim creditada pela sua funcionalidade.

Percorrendo qualquer ocorrência atrás, *antes* do ciclo de acusação-fracasso-culpa ser iniciado, descobrirá que o preclaro tinha *responsabilidade total* por qualquer coisa feita contra ele ou por ele ou, indo muito atrás, por qualquer coisa feita a qualquer pessoa por qualquer coisa ou qualquer pessoa. A responsabilidade total pelas tentativas de aborto ocorre, no mínimo escolhendo a concepção. Todos os seres vivos de hoje têm responsabilidades na criação da nossa ordem social.

Um soldado atingido no campo de batalha pode “acusar” o franco-atirador³, o serviço militar obrigatório, a estupidez do governo, mas não obstante, ele tem não só a responsabilidade total por estar ali e levar um tiro, mas também pelo franco-atirador, pelo serviço militar obrigatório e pela estupidez do governo.

Você pode localizar qualquer ciclo de *racionalização* meramente encontrando qualquer emoção como antagonismo, ira, medo, desgosto ou apatia da parte do preclaro por qualquer coisa ou por alguém. Você encontrará então um ciclo em que o preclaro se considera afetado pelo ambiente, culpando o ambiente (e o ambiente contém todas as dinâmicas inclusive a sua própria), não conseguindo fazer a culpa pegar e recebendo as consequências, perdendo assim a autodeterminação e sendo por isso controlado pelo ambiente, e ficando por isso aberrado, e obtendo e usando o fac-símile de serviço.

O auditor não está à procura do ponto em que o preclaro aceita o dano que lhe chega como *culpa*. O auditor está à procura do ponto em que o preclaro decidiu que não era sua a

responsabilidade, e depois a anterior recusa de responsabilidade. Obtenha o ponto de *aceitação da culpa* e encontrará apatia, uma vez que aqui há acordo com a acusação, um ponto errado. Obtenha o primeiro momento de racionalização e então a generalização anterior de responsabilidade negada e encontrará os postulados que negam a responsabilidade total. Um postulado de doença para não ir à escola, não é o postulado primário da cadeia. O postulado primário desta cadeia é a recusa de responsabilidade total pela escola.

As oclusões são resolvidas pela responsabilidade total pelo assunto. Isto inclui as pessoas oclusas.

As dobragens⁴ são resolvidas por uma resolução da responsabilidade total, pois a dobragem é muito mais ativa na racionalização do que num caso ocluso.

O preclaro, compreendendo tudo isso, pode ainda admirar-se quando descobrir no passado uma pessoa que declarava responsabilidade total, estava sempre certa e ainda o fazia infeliz. Deixe o preclaro procurar nesta pessoa a realidade dessa responsabilidade total e verá que a pessoa em questão tem suspeitas, antagonismos e racionalizações, e, afinal de contas, falta de responsabilidade.

O ambiente começa a controlar o indivíduo no momento em que ele começa a *racionalizar* a sua inerente responsabilidade total. O indivíduo fica "incapaz" de manejar qualquer fac-símile de qualquer incidente pelo qual não assumiu responsabilidade total, e por isso fica sujeito aos fac-símiles que o "manejam" a ele.

Tentar invalidar alguém é tentar negar responsabilidade total por esse alguém. A pessoa que insiste em "a culpa é tua" está invalidada num nível de tom inferior por uma insistência em "a culpa não é tua". Por isso, assumir a "culpa" parece validar a acusação da pessoa que a faz. A assunção de total responsabilidade também é a assunção de responsabilidade pelo acusador.

Por definição, a escala de responsabilidade cai para o seu próximo nível, "eu sou responsável e tenho que fazer algo por isto". Isto é reduzido através de "eu não serei responsável", "tenho medo de ser responsável por isto", "não me importo, não vale a penas ser responsável". O degrau mais baixo é *nenhuma responsabilidade por nada*.

As mortes passadas estão oclusas porque a pessoa não toma responsabilidade por elas, mortes que são contrárias, num nível sombrio duma sociedade aberrada, à sobrevivência. Por isso as mortes passadas são algumas vezes difíceis de explicar às pessoas, pois elas não teriam qualquer responsabilidade própria no assunto e por isso recusam-na.

Usar símbolos para a realidade é negar responsabilidade.

Foram feitas várias experiências com grupos, incluindo ensinar cada homem, num navio, que era responsável por tudo, o que validou estes postulados. Foi também feita uma série negativa com resultados opostos, demonstrando outra vez estes postulados. Quanto irresponsável pode uma pessoa ser? A recusa da responsabilidade total por morrer e seu valor de sobrevivência.

20

Causa e Efeito

Um indivíduo é evidentemente concebido para ser *causa*. Quando falamos de responsabilidade queremos dizer "a determinação da *causa* que produziu o *efeito*".

A meta de *responsabilidade total* não é atingida fazendo simplesmente um novo postulado. Ela é atingida descobrindo e reduzindo a atribuição de *causa* pelo preclaro.

Vulgarmente, as pessoas chamam "culpa" à atribuição de causa.

Se uma pessoa atribui causa a algo, ela dá poder àquela entidade. Isto não é místico. É uma nova descoberta de fenômenos até aqui desconhecidos. Através dela resolvem-se vícios¹ estranhos e oclusões.

Uma pesquisa rápida das emoções demonstra que uma escala gradiente cai de *causa* para *efeito*. *Causa* é o próprio estático de vida. *Efeito total* seria MEST, ou um corpo morto.

Um organismo busca ser causa sem se tornar efeito.

Causa está acima de 20.0; *efeito* está em 0.0.

A escala gradiente desce deste modo: a pessoa é causa, inicia o movimento e pode mudá-lo. Ela é submetida a movimento e fica menos capaz de o mudar. Ela entra numa zona de efeito do movimento. Ela procura segurar o movimento para evitar ser efeito em 1.5. Ela é incapaz de segurar o movimento e começa a temê-lo em 1.1 e propicia-o. Ela lamenta qualquer coisa sobre o movimento e está em desgosto como efeito em 0.5. Ela torna-se e reconhece que se tornou efeito em 0.1.

Um vício estranho num caso desaparecerá se desgosto for sondado daí para cima. As oclusões saíam se for sondada a culpa em relação ao objeto ou pessoa oclusa, incluindo o próprio.

Isto opera em qualquer das oito dinâmicas. Aquilo que culpamos torna-se um poder e fica ocluso por inexamínável, incluindo o próprio. Aquilo que está em vício estacionário é aquilo que lamentamos ter provocado.

Existe um ciclo em qualquer cadeia em qualquer dinâmica como segue: A pessoa causa algo. Ela falha. Ela postula culpa (1.5). Estabelece condolência e lamenta. Cada nova culpa mais o empurra, naquela cadeia, para apatia. Encontre uma coisa em qualquer dinâmica (inclusive a primeira dinâmica) que uma pessoa culpa (acusa), e o auditor descobrirá no fundo da cadeia uma causa e fracasso de monta. Basta sondar culpa e lamento na cadeia para recuperar o incidente básico. Então deve esgotar a curva emocional daquele incidente. Isto recupera qualquer computação num caso.

O esforço pode ser corrido em *causa* e *efeito*, mas o *efeito*, está claro, é apatia e deve provavelmente ser percorrido com *contra-esforço*.

Responsabilidade total só se resolve desta forma.

Apêndice

A Escala de tom

B Definições, Lógicas e Axioma

C As Lógicas

D Os Axiomas de Dianética

Apêndice A

Escala de tom

	Estático (Espírito)
27.0 a 40.0	Serenidade
22.0	
	Exultação
16.0	
11.0	Entusiasmo
7.0	Coragem
4.0	Alegria
	Tédio
2.0	Antagonismo
1.5	Raiva
1.0	Medo
	Covardia
	Embaraço
	Vergonha
0.5	Desgosto
	Apatia
0.0	
	Estático (Morto)

Apêndice B

Definições, Lógicas e Axiomas

Estas são as Definições, Lógicas e Axiomas desta ciência. Deveria ter-se em mente que estas formam, de fato, a epistemologia, a ciência do conhecimento. Elas só podem abraçar vários campos e ciências. Estão listadas neste volume com elucidação adicional, mas elas serão achadas, na maior parte, autoexplicativas. Existem Fenómenos adequados para demonstrar a auto-evidência destas definições, postulados, lógicas e axiomas.

A primeira secção, As Lógicas, está separada dos Axiomas só na medida em que formam o sistema de pensamento assim avaliado, e os próprios Axiomas vêm a seguir. A palavra *Lógica* é aqui usada para significar postulados que pertencem à estrutura organizacional do alinhamento.

Apêndice C

As Lógicas

LÓGICA 1. O CONHECIMENTO CONSISTE DE UM GRUPO OU DE UMA PARCELA DE UM GRUPO DE DADOS, OU DE ESPECULAÇÕES, OU CONCLUSÕES SOBRE DADOS, OU DE MÉTODOS VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS.

LÓGICA 2. UM GRUPO DE CONHECIMENTO É UM GRUPO DE DADOS ORDENADOS OU NÃO, OU CONSISTE DE MÉTODOS VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS.

LÓGICA 3. TODO O CONHECIMENTO QUE PODE SER SENTIDO, MEDIDO OU EXPERIMENTADO POR UMA QUALQUER ENTIDADE, É CAPAZ DE INFLUENCIAR ESSA ENTIDADE.

COROLÁRIO¹: O CONHECIMENTO QUE NÃO PODE SER SENTIDO, MEDIDO OU EXPERIMENTADO POR UMA QUALQUER ENTIDADE OU TIPO DE ENTIDADE, NÃO PODE INFLUENCIAR ESTA ENTIDADE OU TIPO DE ENTIDADE.

LÓGICA 4. UM DADO É UM FAC-SÍMILE DE ESTADO DE SER, DE ESTADO DE NÃO SER, DE AÇÕES OU DE INAÇÕES, DE CONCLUSÕES OU DE SUPOSIÇÕES, NO UNIVERSO FÍSICO OU QUALQUER OUTRO UNIVERSO.

LÓGICA 5. UMA DEFINIÇÃO DOS TERMOS É NECESSÁRIA AO ALINHAMENTO, À ENUNCIACÃO E À RESOLUÇÃO DE SUPOSIÇÕES, DE OBSERVAÇÕES, DE PROBLEMAS E DE SOLUÇÕES ASSIM COMO À SUA COMUNICAÇÃO

DEFINIÇÃO; definição descritiva é aquela que classifica por características, descrevendo os estados de ser existentes.

DEFINIÇÃO; definição diferenciadora: aquela que compara as dissimilaridades com os estados de ser ou de não ser existentes

DEFINIÇÃO; definição associativa aquela que declara as semelhanças entre os estados de ser ou de não ser existentes.

DEFINIÇÃO; definição ativa é aquela que determina a causa e a mudança potencial de um estado de ser em virtude da sua existência, inexistência, ação, inação, propósito ou ausência de propósito.

LÓGICA 6. OS ABSOLUTOS SÃO IMPOSSÍVEIS DE ATINGIR.

LÓGICA 7. ESCALAS DE GRADUAÇÃO SÃO NECESSÁRIAS À AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS E SEUS DADOS.

Este é o utensílio de lógica de valor infinito: os absolutos são inatingíveis. Termos como bom e mau, vivo e morto, certo e errado, só são utilizados em conjunção com as escalas de graduação. Na escala certo/errado, tudo o que se encontra acima do zero ou do centro seria cada vez mais certo, e aproximar-se-ia de uma certeza infinita, enquanto que tudo o que está abaixo do centro seria cada vez mais errado

e aproximar-se-ia de um erro infinito. Tudo o que contribui para a sobrevivência daquele que sobrevive é considerado certo para aquele que sobrevive. Tudo o que restringe a sobrevivência, do ponto de vista daquele que sobrevive, pode ser considerado errado para aquele que sobrevive. Quanto mais uma coisa contribui para a sobrevivência mais ela pode ser considerada certa para aquele que sobrevive; quanto mais uma coisa ou uma ação restringe a sobrevivência mais ela é errada do ponto de vista da pessoa que procura sobreviver.

COROLÁRIO: qualquer dado contém apenas verdade relativa.

COROLÁRIO; a verdade é relativa aos ambientes, experiência e verdade.

LÓGICA 8. UM DADO SÓ PODE SER AVALIADO EM RELAÇÃO A UM DADO DE MAGNITUDE COMPARÁVEL.

LÓGICA 9. UM DADO VALE NA MEDIDA EM QUE FOR AVALIADO.

LÓGICA 10. O VALOR DE UM DADO É DETERMINADO PELO GRAU DE ALINHAMENTO (DE RELAÇÃO) QUE ELE CONFERE A OUTROS DADOS.

LÓGICA 11. O VALOR DE UM DADO OU DE UM CAMPO DE DADOS PODE SER DETERMINADO PELO GRAU DE AJUDA OU DE RESTRIÇÃO QUE CONFERE À SOBREVIVÊNCIA.

LÓGICA 12. O VALOR DE UM DADO OU DE UM CAMPO DE DADOS É MODIFICADO PELO PONTO DE VISTA DO OBSERVADOR.

LÓGICA 13. RESOLVEM-SE PROBLEMAS COMPARTIMENTANDO-OS EM SEÇÕES DE GRANDEZA E DE DADOS SEMELHANTES, COMPARANDO-OS COM DADOS JÁ CONHECIDOS OU PARCIALMENTE CONHECIDOS, E, RESOLVENDO CADA SEÇÃO, PODEM RESOLVER-SE OS DADOS QUE NÃO PODEMOS CONHECER IMEDIATAMENTE, DIRIGINDO-NOS AO QUE É CONHECIDO E UTILIZANDO A SOLUÇÃO PARA RESOLVER O RESTO.

LÓGICA 14. OS FATORES QUE SÃO INTRODUZIDOS NUM PROBLEMA OU NUMA SOLUÇÃO E QUE NÃO DERIVAM DE UMA LEI NATURAL MAS UNICAMENTE DUMA DIRETIVA AUTORITÁRIA, ABERRAM ESSE PROBLEMA OU ESSA SOLUÇÃO.

LÓGICA 15. A INTRODUÇÃO DE UM ARBITRÁRIO NUM PROBLEMA OU NUMA SOLUÇÃO É UM CONVITE À INTRODUÇÃO DE OUTROS ARBITRÁRIOS NOS PROBLEMAS E NAS SOLUÇÕES.

LÓGICA 16. UM POSTULADO ABSTRATO DEVE SER COMPARADO COM O UNIVERSO AO QUAL ELE SE APLICA E COLOCADO NA CATEGORIA DE COISAS QUE PODEM SER SENTIDAS, MEDIDAS OU EXPERIMENTADAS, NESSE UNIVERSO, ANTES QUE TAL POSTULADO POSSA SER CONSIDERADO FUNCIONAL.

LÓGICA 17. OS CAMPOS QUE MAIS DEPENDEM DE OPINIÕES AUTORITÁRIAS PARA OS SEUS DADOS, CONTERÃO O MÍNIMO DE LEIS NATURAIS CONHECIDAS.

LÓGICA 18. UM POSTULADO TEM VALOR NA MEDIDA EM QUE ELE É FUNCIONAL

LÓGICA 19. A FUNCIONALIDADE DE UM POSTULADO, É ESTABELECIDADA PELA MEDIDA EM QUE ELE EXPLICA FENÓMENOS EXISTENTES JÁ CONHECIDOS, PELA MEDIDA EM QUE ELE PREDIZ NOVOS FENÓMENOS QUE, QUANDO PROCURADOS SE VERIFICAM EXISTIR E PELA MEDIDA EM QUE ELE NÃO FAZ APELO A FENÓMENOS DE FATO INEXISTENTES PARA A SUA EXPLICAÇÃO.

LÓGICA 20. PODE CONSIDERAR-SE QUE UMA CIÊNCIA É UM VASTO GRUPO DE DADOS ORDENADOS QUE TÊM SIMILARIDADE DE APLICAÇÃO E QUE FOI DEDUZIDA OU INDUZIDA A PARTIR DE POSTULADOS BÁSICOS.

LÓGICA 21. A MATEMÁTICA CONSISTE DE MÉTODOS DE POSTULAÇÃO OU DE RESOLUÇÃO REAL OU ABSTRATA DE DADOS EM QUALQUER UNIVERSO INTEGRANDO POR SIMBOLIZAÇÃO DE DADOS POSTULADOS E RESOLUÇÕES.

LÓGICA 22. A MENTE HUMANA TEM O PAPEL DE OBSERVAR, DE POSTULAR, DE CRIAR E ARMAZENAR A CONHECIMENTO.

LÓGICA 23. A MENTE HUMANA É O SERVOMECANISMO DE TODAS AS MATEMÁTICAS DESENVOLVIDAS OU EMPREGADAS PELA MENTE HUMANA.

POSTULADO: a mente humana e as invenções da mente humana são capazes de resolver todos os problemas suscetíveis de ser direta ou indiretamente sentidos, medidos ou experimentados.

COROLÁRIO: a mente humana é capaz de resolver os problemas da mente humana.

O limite das soluções desta ciência situa-se entre *porquê* a vida sobrevive e *como* a vida sobrevive. É possível resolver o *como* sem resolver o *porquê*.

LÓGICA 24. A RESOLUÇÃO DOS ESTUDOS FILOSÓFICOS, CIENTÍFICOS E HUMANOS (COMO A ECONOMIA, A POLÍTICA, A SOCIOLOGIA, A MEDICINA, A CRIMINOLOGIA, ETC.) DEPENDE EM PRIMEIRO LUGAR DA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA MENTE HUMANA.

NOTA: pode considerar-se que o primeiro passo para a resolução das atividades gerais do homem, é a resolução das atividades da própria mente. É por isso que as lógicas param aqui para dar lugar aos axiomas relativos à mente humana os quais se verificaram ser verdades relativas depois de descobertas de fenómenos completamente novos.. Os axiomas que se seguem à lógica 24 aplicam-se tanto às diversas "...ologias" como à "desaberração" ou aperfeiçoamento da atividade da mente. Não creiam que os axiomas seguintes visam a criação de qualquer coisa tão limitada como uma terapia não se interessando senão pela resolução da aberração humana e das doenças psicossomáticas. Estes axiomas são capazes de os resolver como foi provado, mas uma tal estreiteza de aplicação significaria uma extrema estreiteza de visão.

Apêndice D

Os Axiomas de Dianética

AXIOMA 1. A FONTE DA VIDA É UM ESTÁTICO COM PROPRIEDADES PARTICULARES E ESPECÍFICAS.

AXIOMA 2. PELO MENOS UMA PARTE DO ESTÁTICO CHAMADO VIDA É LEVADO A AGIR SOBRE O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 3. A PARTE DO ESTÁTICO DE VIDA QUE É LEVADO A AGIR SOBRE O UNIVERSO FÍSICO, TEM COMO OBJETIVO DINÂMICO A SOBREVIVÊNCIA E UNICAMENTE A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 4. O UNIVERSO FÍSICO É REDUTÍVEL AO MOVIMENTO DE ENERGIA OPERANDO NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 5. A PARTE DO ESTÁTICO DE VIDA QUE SE INTERESSA PELOS ORGANISMOS VIVOS DO UNIVERSO FÍSICO, INTERESSA-SE UNICAMENTE POR MOVIMENTO.

AXIOMA 6. O ESTÁTICO DE VIDA CONTA, NO NÚMERO DAS SUAS PROPRIEDADES, MOBILIZAR E ANIMAR A MATÉRIA PARA FAZER DELA ORGANISMOS VIVOS.

AXIOMA 7. O ESTÁTICO DE VIDA ESTÁ EMPENHADO NA CONQUISTA DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 8. O ESTÁTICO DE VIDA CONQUISTA O UNIVERSO FÍSICO APRENDO E APLICANDO AS LEIS FÍSICAS DO UNIVERSO FÍSICO.

SÍMBOLO: o símbolo do estático de vida utilizado doravante é a letra grega teta.

AXIOMA 9. UMA DAS ATIVIDADES FUNDAMENTAIS DE TETA É PÔR ORDEM NO CAOS DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 10. TETA PÕE ORDEM NO CAOS CONQUISTANDO, PELO MENOS POR INTERMÉDIO DE ORGANISMOS VIVOS, TUDO O QUE, NO MEST, PODE VERIFICAR-SE SER PRÓ-SOBREVIVÊNCIA E DESTRUINDO TUDO O QUE, NO MEST, PODE VERIFICAR-SE SER CONTRA SOBREVIVÊNCIA.

SÍMBOLO: o símbolo utilizado doravante para o universo físico é mest formado pelas iniciais das palavras matéria, energia, espaço (space) e tempo ou a letra grega fi.

AXIOMA 11. UM ORGANISMO VIVO COMPÕE-SE DE MATÉRIA E DE ENERGIA NO ESPAÇO E TEMPO ANIMADOS POR TETA.

SÍMBOLO: o ou os organismos vivos serão doravante representados pela letra grega lambda.

AXIOMA 12. A PARTE MEST DO ORGANISMO SEGUE AS LEIS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS. TODO O LAMBDA TEM POR PREOCUPAÇÃO O MOVIMENTO.

AXIOMA 13. TETA, OPERANDO POR INTERMÉDIO DE LAMBDA, CONVERTE AS FORÇAS DO UNIVERSO FÍSICO EM FORÇAS DESTINADAS A CONQUISTAR O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 14. TETA, NA SUA AÇÃO SOBRE O MOVIMENTO DO UNIVERSO FÍSICO, DEVE MANTER UM RITMO HARMONIOSO DE MOVIMENTO.

Os limites de LAMBDA são estreitos, tanto no domínio do movimento térmico como no do movimento mecânico.

AXIOMA 15. LAMBDA É O DEGRAU INTERMÉDIO NA CONQUISTA DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 16. A NUTRIÇÃO BÁSICA DE TODO O ORGANISMO CONSISTE DE LUZ E DE QUÍMICOS.

Os organismos de complexidade superior, só podem existir graças à presença de conversores de nível inferior.

TETA elabora organismos de forma superior a partir de organismos de forma inferior e mantém-nos em existência graças às formas inferiores de conversores.

AXIOMA 17. TETA, POR INTERMÉDIO DE LAMBDA, EFETUA UMA EVOLUÇÃO DO MEST.

A este propósito temos por um lado as escalas dos organismos, como por exemplo os produtos químicos muito ,complexos fabricados pelas bactérias e, por outro lado, a superfície física da terra transformada pelos animais e homens, tal como as ervas que impedem a erosão das montanhas, as raízes que fazem estalar as pedras, a construção de edifícios e a construção de diques nos rios. Produz-se com toda a evidência uma evolução do mest sob o efeito da incursão de TETA.

AXIOMA 18. LAMBDA, MESMO NO SEIO DE UMA ESPÉCIE, POSSUI UM CAPITAL TETA VARIÁVEL

AXIOMA 19. O ESFORÇO DE LAMBDA VAI NO SENTIDO DA SOBREVIVÊNCIA.

O objetivo de LAMBDA é sobreviver.

A sanção em que ele incorre ao fracassar de progredir em direção a este objetivo é sucumbir.

DEFINIÇÃO: a persistência é aptidão para exercer um esforço sustentado no sentido dos objetivos da sobrevivência.

AXIOMA 20. LAMBDA CRIA, CONSERVA, MANTÉM, SOLICITA, DESTRÓI, ALTERA, OCUPA, AGRUPA E DISPERSA O MEST. LAMBDA SOBREVIVE ANIMANDO E MOBILIZANDO OU DESTRUINDO A MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO E TEMPO.

AXIOMA 21. LAMBDA DEPENDE DE UM MOVIMENTO ÓTIMO. UM MOVIMENTO MUITO RÁPIDO E UM MOVIMENTO MUITO LENTO, VÃO IGUALMENTE CONTRA A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 22. TETA E O PENSAMENTO SÃO DOIS TIPOS SIMILARES DE ESTÁTICO

AXIOMA 23. TODO O PENSAMENTO TEM COMO PREOCUPAÇÃO O MOVIMENTO.

AXIOMA 24 O ESTABELECIMENTO DE UM MOVIMENTO ÓTIMO É UM OBJETIVO FUNDAMENTAL DA RAZÃO.

DEFINIÇÃO: LAMBDA é uma máquina calórica -.química existente no espaço e no tempo, motivada pelo estático de vida e dirigida pelo pensamento.

AXIOMA 25. O PROPÓSITO BÁSICO DA RAZÃO É O CÁLCULO OU A ESTIMATIVA DO ESFORÇO.

AXIOMA 26. O PENSAMENTO É EFETUADO POR MEIO DE FAC-SÍMILES TETA DO UNIVERSO FÍSICO, DE ENTIDADES OU DE AÇÕES.

AXIOMA 27. TETA SÓ SE SATISFAZ COM AÇÕES HARMONIOSAS OU COM MOVIMENTO ÓTIMOS E REJEITA OU DESTRÓI AÇÕES OU O MOVIMENTOS SUPERIORES OU INFERIORES À SUA BANDA DE TOLERÂNCIA.

AXIOMA 28. A MENTE ESTÁ TOTALMENTE INTERESSADA NA ESTIMATIVA DO ESFORÇO.

DEFINIÇÃO: a mente é o posto de comando de TETA de qualquer organismo ou organismos.

AXIOMA 29. OS ERROS BÁSICOS DA RAZÃO SÃO FALTAS DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE MATÉRIA, ENERGIA, ESPAÇO E TEMPO.

AXIOMA 30. A CORREÇÃO É O CÁLCULO APROPRIADO DE ESFORÇO.

AXIOMA 31. A INCORREÇÃO É SEMPRE UM CÁLCULO ERRADO DE ESFORÇO.

AXIOMA 32. TETA PODE EXERCER ESFORÇO DIRETAMENTE OU POR EXTENSÃO.

TETA pode dirigir aplicação física do organismo ao ambiente ou, através da mente, calcular ou projetar em primeiro lugar a ação ou projetar ideias com na linguagem.

AXIOMA 33. AS CONCLUSÕES SÃO ORIENTADAS NA DIREÇÃO DA INIBIÇÃO, MANUTENÇÃO OU ACELERAÇÃO DE ESFORÇOS.

AXIOMA 34. O DENOMINADOR COMUM A TODOS OS ORGANISMOS VIVOS É O MOVIMENTO.

AXIOMA 35. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO PARA SOBREVIVER OU SUCUMBIR É O MOVIMENTO FÍSICO DESSE ORGANISMO VIVO NUM MOMENTO DADO DO TEMPO ATRAVÉS DO ESPAÇO.

DEFINIÇÃO: movimento é qualquer mudança de orientação no espaço

DEFINIÇÃO: força é esforço ao acaso.

DEFINIÇÃO: esforço é força dirigida.

AXIOMA 36. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO PODE PERMANECER EM REPOUSO OU PERSISTIR NUM MOVIMENTO DADO.

O estado estático tem posição no tempo, mas um organismo que permanece, posicionalmente, num estado estático, se estiver vivo, está ainda a continuar um padrão altamente complexo de movimento tal como o bater de coração , a digestão, etc.

Os esforços dos organismos para sobreviver ou sucumbir, são ajudados, compelidos ou contrariados pelos esforços de outros organismos, matéria, energia, espaço e tempo.

DEFINIÇÃO: a atenção é um movimento que tem de permanecer num esforço ótimo.

A atenção é aberrada por se desafixar e vaguear à toa ou por se fixar demasiado sem deambular.

Ameaças desconhecidas à sobrevivência quando sentidas, provocam uma deambulação da atenção sem a sua fixação.

Ameaças conhecidas á sobrevivência, quando sentidas, provocam uma fixação da atenção.

AXIOMA 37. A META FINAL DE LAMBDA É A SOBREVIVÊNCIA INFINITA.

AXIOMA 38. A MORTE É O ABANDONO DE UM ORGANISMO VIVO, RAÇA OU ESPÉCIE POR TETA, QUANDO ESTES JÁ NÃO CONSEGUEM SERVI-LO NOS SEU OBJETIVO DE SOBREVIVÊNCIA INFINITA.

AXIOMA 39. A RECOMPENSA PARA UM ORGANISMO ENVOLVIDO NUMA ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA, É O PRAZER.

AXIOMA 40. A PENALIDADE PARA UM ORGANISMO QUE FRACASSA NO SEU ENVOLVIMENTO NUMA ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA, OU QUE SE ENVOLVE NUMA ATIVIDADE DE NÃO SOBREVIVÊNCIA, É A DOR.

AXIOMA 41. A CÉLULA E O VÍRUS SÃO OS BLOCOS BÁSICOS DA CONSTRUÇÃO DOS ORGANISMOS.

AXIOMA 42. O VÍRUS E A CÉLULA SÃO MATÉRIA E ENERGIA ANIMADOS NO ESPAÇO E TEMPO POR TETA.

AXIOMA 43. TETA MOBILIZA O VÍRUS E A CÉLULA EM AGREGAÇÕES COLONIAIS A FIM DE AUMENTAR O MOVIMENTO POTENCIAL E REALIZAR ESFORÇO.

AXIOMA 44. O OBJETIVO DOS VÍRUS E DAS CÉLULAS É SOBREVIVER NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 45. TODA A MISSÃO DOS ORGANISMOS SUPERIORES DOS VÍRUS E DAS CÉLULAS É A MESMA QUE A DO VÍRUS E DA CÉLULA.

AXIOMA 46. AGREGADOS COLONIAIS DE VÍRUS E DE CÉLULAS PODEM ESTAR IMBUÍDOS DE MAIS TETA DO QUE AQUELE QUE LHE ERA INERENTE.

A energia vital liga-se a qualquer grupo desde que ele seja um grupo de organismos ou de células componentes dum organismo.

AXIOMA 47. UM ESFORÇO SÓ PODE SER EXECUTADO POR LAMBDA ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO DAS SUAS PARTES NO SENTIDO DE OBJETIVOS.

AXIOMA 48. UM ORGANISMO ESTÁ EQUIPADO PARA SER GOVERNADO E CONTROLADO POR UMA MENTE.

AXIOMA 49. O PROPÓSITO DA MENTE É COLOCAR E RESOLVER PROBLEMAS RELATIVOS À SOBREVIVÊNCIA E ORIENTAR E DIRIGIR O ESFORÇO DO ORGANISMO DE ACORDO COM ESTAS SOLUÇÕES.

AXIOMA 50. TODOS OS PROBLEMAS SÃO COLOCADOS E RESOLVIDOS ATRAVÉS DE ESTIMATIVA DE ESFORÇO.

AXIOMA 51. A MENTE PODE CONFUNDIR POSIÇÃO NO ESPAÇO COM POSIÇÃO NO TEMPO. (CONTRA ESFORÇOS PRODUZINDO FRASES DE AÇÃO)

AXIOMA 52. UM ORGANISMO AO ORIENTAR-SE PARA SOBREVIVER É DIRIGIDO PELA MENTE DESSE MESMO ORGANISMO PARA A CONSECUÇÃO DOS ESFORÇOS DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 53. UM ORGANISMO AO ORIENTAR-SE PARA SUCUMBIR É DIRIGIDO PELA MENTE DESSE ORGANISMO PARA A CONSECUÇÃO DA MORTE.

AXIOMA 54. A SOBREVIVÊNCIA DE UM ORGANISMO É CONSEGUIDA PELA SUPERAÇÃO DE ESFORÇOS OPOSTOS À SUA SOBREVIVÊNCIA. (NOTA: COROLÁRIO PARA OUTRAS DINÂMICAS).

DEFINIÇÃO: dinâmica é a capacidade de traduzir soluções em ação.

Axioma 55. O esforço de sobrevivência para um organismo inclui o impulso dinâmico desse organismo para a sobrevivência de si próprio, da sua procriação, do seu grupo, da sua subespécie, da sua espécie, de todos os organismos vivos, do universo material, do estático vital, e, possivelmente, do ser supremo. (Nota: lista das dinâmicas).

AXIOMA 56. O CICLO DE UM ORGANISMO OU GRUPO DE ORGANISMOS OU DE UMA ESPÉCIE É CRIAÇÃO, CRESCIMENTO, RECRIAÇÃO, DECADÊNCIA E MORTE.

AXIOMA 57. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO É ORIENTADO NO SENTIDO DO CONTROLE DO AMBIENTE PARA TODAS AS DINÂMICAS.

AXIOMA 58. O CONTROLE DO AMBIENTE É CONSEGUIDO PELO APOIO DE FATORES PRÓ-SOBREVIVÊNCIA EM TODA E QUALQUER DINÂMICA.

AXIOMA 59. QUALQUER TIPO DE ORGANISMO SUPERIOR, É CONSEGUIDO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO DE VÍRUS E CÉLULAS PARA FORMAS CAPAZES DE MELHORES ESFORÇOS, PARA CONTROLAR OU VIVER NUM AMBIENTE.

AXIOMA 60. A UTILIDADE DUM ORGANISMO É DETERMINADA PELA SUA CAPACIDADE DE CONTROLAR O AMBIENTE OU APOIAR ORGANISMOS QUE CONTROLAM O AMBIENTE.

AXIOMA 61. UM ORGANISMO É REJEITADO POR TETA NA MEDIDA EM QUE ELE FALHA NOS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 62. ORGANISMOS SUPERIORES SÓ PODEM EXISTIR NA MEDIDA EM QUE ELES SEJAM APOIADOS POR ORGANISMOS INFERIORES.

AXIOMA 63. A UTILIDADE DUM ORGANISMO É DETERMINADA PELO ALINHAMENTO DOS SEUS ESFORÇOS COM A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 64. A MENTE PERCECIONA E ARMAZENA TODOS OS DADOS DO AMBIENTE E ALINHA-OS OU DEIXA DE OS ALINHAR, DE ACORDO COM O MOMENTO EM QUE FORAM PERCECIONADOS.

DEFINIÇÃO: uma conclusão é um fac-símile TETA de um grupo de dados combinados.

DEFINIÇÃO: um dado é um fac-símile TETA de ação física.

Axioma 65. O processo de pensamento é a percepção do presente e a sua comparação com as percepções e conclusões do passado de forma a orientar a ação no futuro imediato ou distante.

COROLÁRIO: a tendência do pensamento é perceber as realidades do passado e do presente de forma a prever ou postular realidades do futuro.

AXIOMA 66. O PROCESSO PELO QUAL A VIDA EFETUA A SUA CONQUISTA DO UNIVERSO MATERIAL, CONSISTE NA CONVERSÃO DO ESFORÇO POTENCIAL DA MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO E ATRAVÉS DO TEMPO A FIM DE COM ELA EFETUAR A CONVERSÃO DE MAIS MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 67. TETA CONTÉM O SEU PRÓPRIO ESFORÇO DE UNIVERSO TETA O QUAL TRADUZ EM ESFORÇO MEST

AXIOMA 68. A ÚNICA ARBITRARIEDADE EM QUALQUER ORGANISMO É O TEMPO.

AXIOMA 69. AS PERCEÇÕES E ESFORÇOS DO UNIVERSO FÍSICO SÃO RECEBIDOS POR UM ORGANISMO COMO ONDAS DE FORÇA, CONVERTIDOS POR FAC-SÍMILE EM TETA E ASSIM ARMAZENADAS.

DEFINIÇÃO: a casualidade (randomity) é o desalinho através dos esforços internos ou externos de outras formas de vida ou do universo material e é imposto ao organismo físico pelos contra-esforços do ambiente.

AXIOMA 70. QUALQUER CICLO DE QUALQUER ORGANISMO VIVO, VAI DE ESTÁTICO A MOVIMENTO, DE MOVIMENTO A ESTÁTICO.

AXIOMA 71. O CICLO DE CASUALIDADE VAI DE ESTÁTICO PASSA PELO ÓTIMO E POR UMA CASUALIDADE SUFICIENTEMENTE REPETITIVA OU SIMILAR PARA CONSTITUIR OUTRO ESTÁTICO.

AXIOMA 72. EXISTEM DUAS DIVISÕES DE CASUALIDADE: CASUALIDADE DE DADOS E CASUALIDADE DE FORÇA.

AXIOMA 73. OS TRÊS GRAUS DE CASUALIDADE CONSISTEM EM CASUALIDADE NEGATIVA, CASUALIDADE ÓTIMA E CASUALIDADE POSITIVA.

DEFINIÇÃO: a casualidade (randomity) é um fator componente e parte necessária ao movimento para que ele tenha continuidade.

AXIOMA 74. A CASUALIDADE ÓTIMA É NECESSÁRIA À APRENDIZAGEM.

AXIOMA 75. OS FATORES IMPORTANTES DE QUALQUER ÁREA DE CASUALIDADE SÃO O ESFORÇO E O CONTRA-ESFORÇO. (NOTA: EM DISTINÇÃO DAS QUASE-PERCEÇÕES DO ESFORÇO).

AXIOMA 76. A CASUALIDADE ENTRE ORGANISMOS É VITAL À CONTINUAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA DE TODOS OS ORGANISMOS.

AXIOMA 77. TETA AFETA O ORGANISMO, OUTROS ORGANISMOS E O UNIVERSO FÍSICO TRANSFORMANDO FAC-SÍMILES DE TETA EM ESFORÇOS FÍSICOS OU EM ESFORÇOS AO ACASO.

DEFINIÇÃO: o grau de casualidade é medida pelos vetores de esforço ao acaso no interior do organismo, entre organismos, entre raças ou espécies de organismos ou entre organismos e o universo físico.

AXIOMA 78. A INTENSIDADE DA CASUALIDADE É INDIRETAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO NO QUAL ELA TEM LUGAR, MODIFICADA PELO ESFORÇO TOTAL NA ZONA.

AXIOMA 79. A CASUALIDADE INICIAL PODE SER REFORÇADA POR CASUALIDADES DE MAIOR OU MENOR MAGNITUDE.

AXIOMA 80. ZONAS DE CASUALIDADE EXISTEM EM CADEIAS DE SIMILARIDADE ESCALONADAS NO TEMPO. ISTO PODE SER VERDADE PARA PALAVRAS E AÇÕES CONTIDAS EM CASUALIDADES. CADA UMA DELAS PODE TER A SUA PRÓPRIA CADEIA ESCALONADA NO TEMPO.

AXIOMA 81. A SANIDADE MENTAL CONSISTE DE CASUALIDADE ÓTIMA.

AXIOMA 82. A ABERRAÇÃO EXISTE NA MEDIDA EM QUE EXISTE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA NO AMBIENTE OU NOS DADOS ANTERIORES DE UM ORGANISMO, GRUPO OU ESPÉCIE, MODIFICADA PELA AUTODETERMINAÇÃO DE QUE ESSE ORGANISMO É DOTADO.

AXIOMA 83. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É DETERMINADA PELA SUA DOTAÇÃO DE TETA, MODIFICADA PELA CASUALIDADE NEGATIVA OU POSITIVA NO SEU AMBIENTE OU EXISTÊNCIA.

AXIOMA 84. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É AUMENTADA PELA CASUALIDADE ÓTIMA DOS CONTRA-ESFORÇOS.

AXIOMA 85. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É REDUZIDA PELA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DOS CONTRA-ESFORÇOS DO AMBIENTE.

AXIOMA 86. A CASUALIDADE CONTÉM QUER ESFORÇOS AO ACASO QUER VOLUME DESSES ESFORÇOS. (NOTA: UMA ZONA DE CASUALIDADE PODE CONTER MUITA CONFUSÃO, MAS SEM VOLUME DE ENERGIA A CONFUSÃO É NEGLIGENCIÁVEL.)

AXIOMA 87. O CONTRA ESFORÇO MAIS ACEITÁVEL PARA UM ORGANISMO É AQUELE QUE MAIS PARECE AJUDAR À CONSECUÇÃO DAS SUAS METAS.

AXIOMA 88. UMA ZONA DE SÉRIA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, PODE ESCONDER DADOS RELATIVOS A QUALQUER DOS ASSUNTOS DESSA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA A QUAL TIVE LUGAR ANTERIORMENTE. (NOTA: MECANISMOS DE OCLUSÃO DE VIDAS ANTERIORES, DE PERCEÇÕES, DE INCIDENTES ESPECÍFICOS ETC.)

AXIOMA 89. A REESTIMULAÇÃO DA CASUALIDADE POSITIVA, NEGATIVA OU ÓTIMA, PODE PRODUZIR RESPECTIVAMENTE UM AUMENTO DE CASUALIDADE POSITIVA, NEGATIVA OU ÓTIMA.

AXIOMA 90. UMA ÁREA DE CASUALIDADE PODE ASSUMIR TAL MAGNITUDE QUE SURGE AO ORGANISMO COMO DOR DE ACORDO COM OS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 91. UMA CASUALIDADE PASSADA PODE IMPOR-SE AO PRESENTE ORGANISMO SOB A FORMA DE FAC-SÍMILES TETA.

AXIOMA 92. O ENGRAMA É UMA ÁREA DE SÉRIA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA COM VOLUME SUFICIENTE PARA CAUSAR INCONSCIÊNCIA.

AXIOMA 93. A INCONSCIÊNCIA É UM EXCESSO DE CASUALIDADE IMPOSTO POR UM CONTRA-ESFORÇO SUFICIENTEMENTE FORTE PARA ENEVOAR A CONSCIÊNCIA E CONTROLAR A FUNÇÃO DO ORGANISMO ATRAVÉS DO CENTRO DE CONTROLO MENTAL.

AXIOMA 94. QUALQUER CONTRA-ESFORÇO QUE DESALINHA O COMANDO DO ORGANISMO DE SI MESMO OU DO SEU AMBIENTE, ESTABELECE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA OU, SE TIVER MAGNITUDE SUFICIENTE, É UM "ENGRAMA".

AXIOMA 95. ENGRAMAS PASSADOS SÃO REESTIMULADOS PELA PERCEÇÃO DO CENTRO DE CONTROLO DE CIRCUNSTÂNCIAS SEMELHANTES A ESSE ENGRAMA NO AMBIENTE PRESENTE.

AXIOMA 96. UM ENGRAMA É UM FAC-SÍMILE TETA DE ÁTOMOS E MOLÉCULAS EM DESALINHO.

AXIOMA 97. OS ENGRAMAS ESTABELECEM A RESPOSTA EMOCIONAL DE ACORDO COM A RESPOSTA EMOCIONAL DO ORGANISMO DURANTE A RECEÇÃO DO CONTRA-ESFORÇO.

AXIOMA 98. UMA RESPOSTA EMOCIONAL LIVRE DEPENDE DE CASUALIDADE ÓTIMA. ELA DEPENDE DA AUSÊNCIA E NÃO DA REESTIMULAÇÃO DE ENGRAMAS

AXIOMA 99. OS FAC-SÍMILES TETA PODEM RECOMBINAR-SE PARA FORMAR NOVOS SÍMBOLOS.

AXIOMA 100. A LINGUAGEM É A SIMBOLIZAÇÃO DO ESFORÇO.

AXIOMA 101. A FORÇA DA LINGUAGEM DEPENDE DA FORÇA QUE ACOMPANHOU A SUA DEFINIÇÃO. (NOTA: O CONTRA-ESFORÇO E NÃO A LINGUAGEM É QUE É ABERRATIVO).

AXIOMA 102. O AMBIENTE PODE OBSTRUIR O CONTROLO CENTRAL DE QUALQUER ORGANISMO E ASSUMIR CONTROLO DOS COMANDOS MOTORES DESSE ORGANISMO. (ENGRAMA, REESTIMULAÇÃO, ELOS, HIPNOTISMO).

AXIOMA 103. A INTELIGÊNCIA DEPENDE DA CAPACIDADE DE SELECIONAR DADOS ALINHADOS OU DESALINHADOS NUMA ZONA DE CASUALIDADE, DESCOBRINDO ASSIM UMA SOLUÇÃO QUE REDUZA TODA A CASUALIDADE NESSA ÁREA.

AXIOMA 104. A PERSISTÊNCIA GOVERNA A CAPACIDADE DA MENTE PARA POR SOLUÇÕES EM AÇÃO FÍSICA EM PROL DA REALIZAÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 105. UM DADO DESCONHECIDO PODE PRODUZIR DADOS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 106. A INTRODUÇÃO DE UM FATOR ARBITRÁRIO OU FORÇA SEM RECURSO ÀS LEIS NATURAIS DO CORPO OU ÁREA EM QUE A ARBITRARIEDADE É INTRODUZIDA, FAZ SURGIR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 107. DADOS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DEPENDEM, PARA A SUA CONFUSÃO, DE DADOS ANTERIORES DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA OU FALTA DELES.

AXIOMA 108. ESFORÇOS INIBIDOS OU COMPELIDOS POR ESFORÇOS EXTERIORES, PROVOCAM UMA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE ESFORÇOS.

AXIOMA 109. O COMPORTAMENTO É MODIFICADO POR CONTRA-ESFORÇOS QUE FORAM IMPINGIDOS NO ORGANISMO.

AXIOMA 110. AS PARTES COMPONENTES DE TETA SÃO: "AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO"

AXIOMA 111. A AUTODETERMINAÇÃO CONSISTE EM MÁXIMA AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO.

AXIOMA 112. A AFINIDADE É A COESÃO DE TETA.

A afinidade manifesta-se pelo reconhecimento de esforços e objetivos semelhantes entre organismos, pelos mesmos organismos.

AXIOMA 113, A REALIDADE É A CONCORDÂNCIA SOBRE AS PERCEÇÕES E DADOS DO UNIVERSO FÍSICO.

Tudo aquilo de que podemos estar certos ser real é aquilo que concordámos ser real. A concordância é a essência da realidade.

AXIOMA 114. A COMUNICAÇÃO É O INTERCÂMBIO DE PERCEÇÕES ATRAVÉS DO UNIVERSO MATERIAL ENTRE ORGANISMOS OU A PERCEÇÃO DO UNIVERSO MATERIAL ATRAVÉS DOS CANAIS DOS SENTIDOS.

AXIOMA 115. A AUTODETERMINAÇÃO É O CONTROLO EXERCIDO POR TETA SOBRE O ORGANISMO.

AXIOMA 116. UM ESFORÇO AUTODETERMINADO É AQUELE CONTRA-ESFORÇO RECEBIDO NO ORGANISMO NO PASSADO E NELE INTEGRADO PARA SEU USO CONSCIENTE.

AXIOMA 117. OS COMPONENTES DA AUTODETERMINAÇÃO SÃO AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO.

A autodeterminação manifesta-se ao longo de cada uma das dinâmicas.

AXIOMA 118. UM ORGANISMO NÃO PODE FICAR ABERRADO A NÃO SER QUE TENHA CONCORDADO COM ESSA ABERRAÇÃO, TENHA ESTADO EM COMUNICAÇÃO COM A FONTE DE ABERRAÇÃO E TENHA TIDO AFINIDADE PELO ABERRADOR.

AXIOMA 119. UMA CONCORDÂNCIA COM QUALQUER FONTE, CONTRA OU PRÓ SOBREVIVÊNCIA, POSTULA UMA NOVA REALIDADE PARA O ORGANISMO.

AXIOMA 120. VIAS, PENSAMENTOS E AÇÕES DE NÃO-SOBREVIVÊNCIA PEDEM ESFORÇOS NÃO ÓTIMOS.

AXIOMA 121. TODO O PENSAMENTO FOI PRECEDIDO POR AÇÃO FÍSICA.

AXIOMA 122. A MENTE FAZ COM O PENSAMENTO O MESMO QUE TINHA FEITO COM ENTIDADES DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 123. TODO O ESFORÇO LIGADO A DOR ESTÁ LIGADO A PERDA.

Os organismos agarram-se á dor e aos engramas num esforço latente para impedir a perda de alguma porção do organismo. Toda a perda é uma perda de movimento.

AXIOMA 124. A QUANTIDADE DE CONTRA-ESFORÇO QUE O ORGANISMO CONSEGUE VENCER, É PROPORCIONAL À DOTAÇÃO DE TETA DO MESMO ORGANISMO, MODIFICADA PELA CONSTITUIÇÃO FÍSICA DESSE ORGANISMO.

AXIOMA 125. UM CONTRA-ESFORÇO EXCESSIVO PARA O ESFORÇO DE UM ORGANISMO VIVO PRODUZ INCONSCIÊNCIA.

COROLÁRIO: A inconsciência dá a supressão a um centro de controlo dum organismo através de contra-esforço.

DEFINIÇÃO: o centro de controlo do organismo pode ser definido como o ponto de contato entre TETA e o universo físico e é o ponto que está consciente de estar consciente e que tem a seu cargo e responsabilidade o organismo ao longo de todas as dinâmicas.

AXIOMA 126. AS PERCEÇÕES SÃO SEMPRE RECEBIDAS NO CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO, QUER ELE ESTEJA OU NÃO A CONTROLAR O ORGANISMO NESSA ALTURA.

Esta é uma explicação para a assunção de valências.

AXIOMA 127. TODAS AS PERCEÇÕES QUE ALCANÇAM OS CANAIS DOS SENTIDOS DE UM ORGANISMO, SÃO GRAVADAS E ARMAZENADAS EM FAC-SÍMILES TETA.

DEFINIÇÃO: percepção é o processo de gravação de dados do universo físico armazenando-os como FAC-SÍMILES TETA.

DEFINIÇÃO: recordar é o processo de recuperar percepções.

Axioma 128. Qualquer organismo consegue recordar tudo o que percecionou.

Axioma 129. Um organismo deslocado por casualidade positiva ou negativa, está daí em diante afastado do centro de registo de percepções.

Um aumento de afastamento traz consigo o bloqueio das percepções. Podemos percecionar coisas em tempo presente e depois, porque elas estão a ser gravadas depois de ter contornado a percepção TETA da unidade de consciência, são gravadas, mas não podem ser recordadas.

AXIOMA 130. FAC-SÍMILES TETA DE CONTRA-ESFORÇO É TUDO O QUE SE INTERPÕE ENTRE O CENTRO DE CONTROLO E AS SUAS RECORDAÇÕES.

AXIOMA 131. QUALQUER CONTRA-ESFORÇO RECEBIDO NUM CENTRO DE CONTROLO, É SEMPRE ACOMPANHADO POR TODAS AS PERCEÇÕES.

AXIOMA 132. OS CONTRA-ESFORÇOS AO ACASO SOBRE UM ORGANISMO E AS PERCEÇÕES INTERASSOCIADAS NA CASUALIDADE PODEM VOLTAR A EXERCER ESSA FORÇA SOBRE O ORGANISMO QUANDO "REESTIMULADAS"

definição: reestimulação é a reativação dos contra-esforços passados, pela reaparição no ambiente do organismo de uma semelhança em relação ao conteúdo da área de casualidade anterior.

AXIOMA 133. A AUTODETERMINAÇÃO FAZ POR SI SÓ SURGIR O MECANISMO DA REESTIMULAÇÃO.

AXIOMA 134. UMA ÁREA DE CASUALIDADE ANTERIOR REATIVADA, ATIRA O ESFORÇO E AS PERCEÇÕES CONTRA O ORGANISMO.

AXIOMA 135. A ATIVAÇÃO DE UMA ÁREA DE CASUALIDADE É ACOMPANHADA PRIMEIRO PELAS PERCEÇÕES, DEPOIS PELA DOR E FINALMENTE PELO ESFORÇO.

AXIOMA 136. A MENTE É PLASTICAMENTE CAPAZ DE REGISTRAR TODOS OS ESFORÇOS OU CONTRA-ESFORÇOS.

AXIOMA 137. UM CONTRA-ESFORÇO ACOMPANHADO POR FORÇA SUFICIENTE, (AO ACASO) IMPRIME O FAC-SÍMILE DA PERSONALIDADE DO CONTRA-ESFORÇO NA MENTE DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 138. A ABERRAÇÃO É O GRAU DE CASUALIDADE RESIDUAL POSITIVA OU NEGATIVA DE ESFORÇOS COMPULSIVOS, INIBITIVOS OU INJUSTIFICADOS, POR PARTE DE OUTROS ORGANISMOS DO UNIVERSO FÍSICO MATERIAL).

A aberração é causada por aquilo que é feito ao indivíduo não por aquilo que ele faz, mais a sua autodeterminação sobre aquilo que lhe foi feito.

AXIOMA 139. UMA CONDUTA ABERRADA CONSISTE NUM ESFORÇO DESTRUTIVO CONTRA DADOS OU ENTIDADES PRÓ-SOBREVIVÊNCIA, EM QUALQUER DINÂMICA, OU ESFORÇO A FAVOR DA SOBREVIVÊNCIA DE DADOS OU ENTIDADES CONTRA SOBREVIVÊNCIA EM QUALQUER DINÂMICA.

AXIOMA 140. UMA VALÊNCIA É UM FAC-SÍMILE DE PERSONALIDADE PROVIDO DE FORÇA PELO CONTRA-ESFORÇO DO MOMENTO DE RECEÇÃO NO MEIO DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE INCONSCIÊNCIA.

As valências são auxiliares, compulsivas ou inibitivas para o organismo.

um centro de controlo não é uma valência.

AXIOMA 141. O ESFORÇO DE UM CENTRO DE CONTROLO É DIRIGIDO PARA O OBJETIVO ATRAVÉS DE ESPAÇO DEFINIDO COMO UM INCIDENTE RECONHECIDO NO TEMPO.

AXIOMA 142. UM ORGANISMO É TÃO SAUDÁVEL E SÃO QUANTO FOR AUTODETERMINADO.

O controlo ambiental dos comandos motores do organismo inibe a capacidade do organismo de mudar quando o ambiente muda, visto que ele vai tentar usar o mesmo conjunto de respostas, quando ele necessita, por autodeterminação, de outro conjunto de respostas para poder sobreviver noutra ambiente.

AXIOMA 143. TODA A APRENDIZAGEM É REALIZADA ATRAVÉS DE ESFORÇO AO ACASO.

AXIOMA 144. UM CONTRA-ESFORÇO QUE PRODUZ SUFICIENTE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PARA GRAVAR, É GRAVADO COM UM ÍNDICE DE ESPAÇO E TEMPO TÃO ESCONDIDO COMO O RESTO DO SEU CONTEÚDO.

AXIOMA 145. UM CONTRA-ESFORÇO QUE PRODUZ CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA SUFICIENTE, QUANDO ATIVADO POR REESTIMULAÇÃO, ATIRA-SE CONTRA O AMBIENTE OU ORGANISMO SEM TER EM CONTA O ESPAÇO E O TEMPO, MAS APENAS AS PERCEÇÕES REATIVADAS.

AXIOMA 146. OS CONTRA-ESFORÇOS SÃO DIRIGIDOS A PARTIR DO ORGANISMO ATÉ QUE VOLTEM A SER DESORDENADOS PELO AMBIENTE, MOMENTO EM QUE ELES SE ATIVAM DE NOVO CONTRA O CENTRO DE CONTROLE.

AXIOMA 147. A MENTE DE UM ORGANISMO EMPREGA OS CONTRA-ESFORÇOS COM EFICÁCIA SOMENTE ENQUANTO NÃO EXISTIR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA SUFICIENTE PARA ENCOBRIR A DIFERENCIAÇÃO DOS FAC-SÍMILES CRIADOS.

AXIOMA 148. AS LEIS FÍSICAS SÃO APRENDIDAS PELA ENERGIA VITAL SÓ ATRAVÉS DO IMPACTO DO UNIVERSO FÍSICO O QUAL PRODUZ CASUALIDADE, E DO AFASTAMENTO DESSE MESMO IMPACTO.

AXIOMA 149. A VIDA DEPENDE DUM ALINHAMENTO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SOBREVIVER E DA ANULAÇÃO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SUCUMBIR.

COROLÁRIO: a vida depende dum alinhamento de vetores de força direcionados para sucumbir e da anulação de vetores de força direcionados para sobreviver, a fim de sucumbir.

AXIOMA 150. QUALQUER ZONA DE CASUALIDADE AGREGA SITUAÇÕES SEMELHANTES A SI PRÓPRIA QUE NÃO CONTÊM ESFORÇO REAL MAS UNICAMENTE PERCEÇÕES.

AXIOMA 151. O OBJETIVO DE SOBREVIVER OU SUCUMBIR DUM ORGANISMO DEPENDE DA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA REATIVADA (E NÃO RESIDUAL).

AXIOMA 152. A SOBREVIVÊNCIA SÓ É CONSEGUIDA ATRAVÉS DE MOVIMENTO.

AXIOMA 153. NO UNIVERSO FÍSICO A FALTA DE MOVIMENTO É DESAPARECIMENTO.

AXIOMA 154. A MORTE É O EQUIVALENTE NA VIDA, A UMA TOTAL FALTA DE MOVIMENTO MOTIVADOR-DE-VIDA.

AXIOMA 155. A AQUISIÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA OU DE ORGANISMOS PRÓ SOBREVIVÊNCIA NO ESPAÇO E TEMPO SIGNIFICA AUMENTO DE MOVIMENTO.

AXIOMA 156. A PERDA DE MATÉRIA E ENERGIA OU ORGANISMOS PRÓ-SOBREVIVÊNCIA NO ESPAÇO E TEMPO, SIGNIFICA REDUÇÃO DE MOVIMENTO.

AXIOMA 157. A AQUISIÇÃO OU PROXIMIDADE DE MATÉRIA, ENERGIA OU ORGANISMOS QUE AJUDAM À SOBREVIVÊNCIA DUM ORGANISMO, AUMENTAM O POTENCIAL DE SOBREVIVÊNCIA DESSE ORGANISMO.

AXIOMA 158. A AQUISIÇÃO OU PROXIMIDADE DE MATÉRIA, ENERGIA OU ORGANISMOS QUE INIBEM A SOBREVIVÊNCIA DE UM ORGANISMO REDUZEM O SEU POTENCIAL DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 159. UM ENRIQUECIMENTO DE ENERGIA, MATÉRIA OU ORGANISMOS SOBREVIVENTES, AUMENTAM A LIBERDADE DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 160. UMA RECEÇÃO OU PROXIMIDADE DE ENERGIA, MATÉRIA OU TEMPO NÃO SOBREVIVÊNCIA, REDUZ A LIBERDADE DE MOVIMENTOS DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 161. O CENTRO DE CONTROLO TENTA PARAR OU AUMENTAR O TEMPO, EXPANDIR OU CONTRAIR O ESPAÇO E AUMENTAR OU REDUZIR A ENERGIA E A MATÉRIA.

Esta é uma fonte básica de invalidação e também de aberração.

AXIOMA 162. A DOR É UM ENTRAVE, DE GRANDE INTENSIDADE, DO ESFORÇO PELO CONTRA-ESFORÇO, QUER ESSE ESFORÇO ESTEJA EM REPOUSO OU EM MOVIMENTO.

AXIOMA 163. A PERCEÇÃO, INCLUINDO DOR, PODE SER ESVAZIADA DE UMA ZONA DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DEIXANDO AINDA O ESFORÇO E O CONTRA-ESFORÇO DESSA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 164. CASUALIDADE DA META DEPENDE DE UMA REAÇÃO ÓTIMA EM RELAÇÃO AO TEMPO.

DEFINIÇÃO: sanidade é a computação do futuro.

DEFINIÇÃO: neurose é a computação do tempo presente e só dele.

DEFINIÇÃO: psicose é a computação de situações passadas e só delas.

AXIOMA 165. A SOBREVIVÊNCIA RESPEITA APENAS AO FUTURO.

COROLÁRIO: sucumbir respeita apenas ao presente e ao passado.

AXIOMA 166. UM INDIVÍDUO É TÃO FELIZ QUANTO SE PUDE APERCEBER DE POTENCIAIS DE SOBREVIVÊNCIA NO FUTURO.

AXIOMA 167. À MEDIDA QUE AS NECESSIDADES DE QUALQUER ORGANISMO SÃO SATISFEITAS, ELE SE ELEVA CADA VEZ MAIS NOS SEUS ESFORÇOS ATRAVÉS DAS DINÂMICAS.

Um organismo que alcança ARC consigo mesmo pode mais facilmente alcançar ARC com sexo no futuro; tendo alcançado isto, ele pode alcançar ARC com grupos; tendo alcançado isto ele pode alcançar ARC com a humanidade, etc.

Axioma 168. A afinidade, realidade e comunicação coexistem numa relação inextricável.

O relacionamento coexistente entre a afinidade, a realidade e a comunicação é tal que nenhuma delas pode ser aumentada sem que as outras duas aumentem nenhuma delas pode ser diminuída sem que as outras diminuam.

AXIOMA 169. QUALQUER PRODUTO ESTÉTICO É UM FAC-SÍMILE SIMBÓLICO OU UMA COMBINAÇÃO DE FAC-SÍMILES DE TETA OU DE UNIVERSOS FÍSICOS COM VÁRIAS CASUALIDADES E VÁRIOS VOLUMES DE CASUALIDADE, COM UM EFEITO COMBINADO DE TONS.

AXIOMA 170. UM PRODUTO ESTÉTICO É UMA INTERPRETAÇÃO DE UNIVERSOS POR UM INDIVÍDUO OU PELA MENTE DE UM GRUPO.

AXIOMA 171. A ILUSÃO É A POSTULAÇÃO PELA IMAGINAÇÃO DE OCORRÊNCIAS EM ZONAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 172. OS SONHOS SÃO A RECONSTRUÇÃO IMAGINATIVA DE ZONAS DE CASUALIDADE OU A RE-SIMBOLIZAÇÃO DOS ESFORÇOS DE TETA.

AXIOMA 173. UM MOVIMENTO É CRIADO PELO GRAU DE CASUALIDADE ÓTIMA INTRODUIDO POR UM CONTRA-ESFORÇO NO ESFORÇO DUM ORGANISMO.

AXIOMA 174. O MEST QUE FOI MOBILIZADO POR FORMAS DE VIDA ESTÁ MAIS EM AFINIDADE COM OS ORGANISMOS VIVOS DO QUE O MEST NÃO MOBILIZADO.

AXIOMA 175. TODAS AS PERCEÇÕES, CONCLUSÕES E MOMENTOS DA EXISTÊNCIA PASSADA, INCLUINDO OS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, SÃO RECUPERÁVEIS PELO CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO.

AXIOMA 176. A CAPACIDADE DE PRODUZIR ESFORÇOS PRÓ SOBREVIVÊNCIA POR UM ORGANISMO É AFETADA PELOS GRAUS DE CASUALIDADE EXISTENTES NO SEU PASSADO. (ISTO INCLUI A APRENDIZAGEM)

AXIOMA 177. ÁREAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DO PASSADO PODEM VOLTAR A SER CONTACTADAS PELO CENTRO DE CONTROLO DUM ORGANISMO E A SUA CASUALIDADE NEGATIVA OU POSITIVA ELIMINADA.

AXIOMA 178. O ESVAZIAMENTO DE CASUALIDADES POSITIVAS OU NEGATIVAS PASSADAS, PERMITE AO CENTRO DE CONTROLO DE UM ORGANISMO EFETUAR OS SEUS PRÓPRIOS ESFORÇOS EM DIREÇÃO A OBJETIVOS DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 179. O ESVAZIAMENTO DO ESFORÇO AUTODETERMINADO NUMA ZONA DO PASSADO DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA ANULA A EFICIÊNCIA DESSA ZONA.

AXIOMA 180. A DOR É CASUALIDADE PRODUZIDA POR CONTRA-ESFORÇOS SÚBITOS OU POTENTES.

AXIOMA 181. A DOR É ARMAZENADA COMO CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 182. A DOR, COMO ZONA DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PODE VOLTAR A INFLIGIR O ORGANISMO.

AXIOMA 183. A DOR DO PASSADO PERDE O EFEITO SOBRE O ORGANISMO QUANDO A CASUALIDADE DA SUA ÁREA É CONTACTADA E ALINHADA.

AXIOMA 184. QUANTO MAIS ANTIGA É A ZONA DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, MAIOR O AUTO-ESFORÇO PRODUZIDO PARA A REPELIR.

AXIOMA 185. ZONAS MAIS RECENTES DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA NÃO PODEM SER FACILMENTE REALINHADAS ANTES DE ZONAS MAIS ANTIGAS SEREM REALINHADAS .

AXIOMA 186. ZONAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA AUMENTAM DE ATIVIDADE QUANDO LHES SÃO INTRODUZIDAS PERCEÇÕES SEMELHANTES.

AXIOMA 187. ZONAS DO PASSADO DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PODEM SER REDUZIDAS E ALINHADAS ATRAVÉS DA SUA ABORDAGEM EM TEMPO PRESENTE.

AXIOMA 188. O BEM ABSOLUTO E O MAL ABSOLUTO NÃO EXISTEM NO UNIVERSO MEST.

AXIOMA 189. AQUILO QUE É BOM PARA UM ORGANISMO PODE SER DEFINIDO COMO AQUILO QUE PROMOVE A SOBREVIVÊNCIA DESSE ORGANISMO.

COROLÁRIO: o mal pode ser definido como aquilo que inibe ou traz casualidade positiva ou negativa a um organismo, o que é contrário à motivação de sobrevivência do organismo.

AXIOMA 190. A FELICIDADE CONSISTE NO ATO DE ALINHAR CASUALIDADES POSITIVAS OU NEGATIVAS ATÉ ENTÃO RESISTENTES. NEM O ATO OU AÇÃO DE ATINGIR SOBREVIVÊNCIA NEM A CONSECUÇÃO DESTE ATO EM SI MESMO TRAZEM FELICIDADE.

AXIOMA 191. A CONSTRUÇÃO É UM ALINHAMENTO DE DADOS.

COROLÁRIO: a destruição é casualidade positiva ou negativa de dados.

O esforço de construção é o alinhamento em direção à sobrevivência do organismo a alinhar.

A destruição é o esforço para trazer casualidade a uma área.

AXIOMA 192. O COMPORTAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA ÓTIMA CONSISTE NO ESFORÇO PELO INTERESSE DE SOBREVIVÊNCIA MÁXIMA EM TUDO QUE DIZ RESPEITO ÀS DINÂMICAS.

AXIOMA 193. A SOLUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA ÓTIMA PARA QUALQUER PROBLEMA CONSISTE NA SOBREVIVÊNCIA MAIS ALTA POSSÍVEL PARA TODAS AS DINÂMICAS ENVOLVIDAS.

AXIOMA 194. O VALOR DE QUALQUER ORGANISMO CONSISTE NO SEU VALOR PARA A SOBREVIVÊNCIA DO SEU PRÓPRIO TETA AO LONGO DE QUALQUER DINÂMICA.

Sobre o Autor

L. Ron Hubbard é um dos mais aclamados e amplamente lidos autores de todos os tempos, principalmente porque os seus trabalhos expressam um conhecimento em primeira mão da natureza do conhecimento do homem, conhecimento ganho, não de linhas secundárias estabelecidas, mas pela experiência de toda uma vida com pessoas de todas as posições sociais.

Como Ron disse, "Não é sentando-se numa torre de marfim a pensar na vida que se aprende algo sobre ela. É tomando parte na vida que se aprende algo sobre ela". E foi assim que ele viveu.

Ele iniciou a indagação do conhecimento sobre a natureza humana ainda com pouca idade. Quando tinha oito anos já estava no caminho para ser um viajante maturo cobrindo um quarto de um milhão de milhas por volta da idade dos dezanove anos. As suas aventuras incluem viagens à China, Japão e outros pontos do Oriente e Pacífico Sul. Durante este tempo ficou a conhecer de perto vinte e uma raças diferentes em todo o mundo.

Depois de voltar aos Estados Unidos, Ron prosseguiu os seus estudos formais de matemática e engenharia na Universidade George Washington onde também era membro de um dos primeiros cursos de física nuclear. Ele reparou que nem o Leste nem o Oeste tinham a resposta total para os problemas da existência. Apesar de todos os avanços da humanidade nas ciências físicas, nunca tinha sido desenvolvida uma tecnologia *funcional* da mente e da vida. As tecnologias "mentais" existentes, psicologia e psiquiatria, eram assuntos realmente bárbaros, falsos, não mais funcional do que os métodos dos feiticeiros da selva. Ron assumiu a responsabilidade de preencher esta lacuna do conhecimento do género humano.

Ele financiou as suas primeiras pesquisas escrevendo ficção. Tornou-se um dos autores mais altamente procurados da idade dourada da aventura e ficção científica, populares durante os anos trinta, só interrompida pelo serviço militar na Marinha dos EUA durante Segunda Guerra Mundial.

Parcialmente incapacitado no fim da guerra, Ron aplicou o que tinha aprendido da sua pesquisa. Abriu brechas e desenvolveu técnicas que o possibilitaram recuperar das lesões e ajudar outros a recuperar a saúde. Foi durante este tempo que os princípios básicos da tecnologia de Dianética foram classificados.

Em 1947 escreveu o primeiro manuscrito, detalhando as suas descobertas. Ron não as publicou naquele momento, mas deu cópias a alguns amigos que por sua vez as copiaram e passaram aos amigos que então passaram a outros. (Este livro foi publicado formalmente em 1951 como *Dianética: A Tese Original* depois republicado como *As Dinâmicas da Vida*.) O interesse gerado por este manuscrito provocou uma enchente de pedidos de mais informação sobre o assunto.

Ron tentou disponibilizar todas as suas descobertas para a Associação Psiquiátrica Americana e Associação Médica Americana. Apesar do fato do seu trabalho os vir a beneficiar imensamente a eles, e por isso a sociedade, a sua oferta foi recusada. Estes mesmos interesses adquiridos decidiram que a Dianética poderia prejudicar os seus lucros (que eram

e ainda são baseados na quantidade de doenças e insanidade da nossa cultura), e começaram a atacar Ron e o seu trabalho. Por isso decidiu escrever um texto abrangente sobre o assunto e colocá-lo diretamente nas mãos do público.

Com a publicação de *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental*, em 9 de Maio de 1950, um manual completo para a aplicação da nova tecnologia de Ron, estava pela primeira vez amplamente disponível. A *Dianética* criou um rastilho no interesse público. O livro saltou imediatamente para o topo da lista de best-sellers do New York Times e ficou lá semana após semana. Mais de 750 grupos de estudo de Dianética surgiram alguns meses depois da sua publicação.

Ron continuou a pesquisa, melhorando métodos e desenvolvendo maneiras de acelerar a capacidade de outras pessoas para aplicar a tecnologia de Dianética. No Outono de 1951 classificou as Lógicas e os Axiomas de Dianética, uma descrição completa da mente e do universo físico. A partir destas verdades básicas desenvolveu os Procedimentos Avançados, uma série de ações de audição que envolviam o manejo das considerações básicas e postulados da própria pessoa. A teoria e conhecimento do que está por trás dos Procedimentos Avançados são dados fundamentais que podem aplicar-se no dia a dia a fim de melhorar o próprio estado de entidade.

O trabalho de Ron não parou com os sucessos da Dianética. Mais pesquisa conduziu às verdades básicas da própria vida e, destas descobertas, desenvolveu a Cientologia, a primeira tecnologia totalmente funcional para melhorar a vida.

O número de livros e conferências continuaram a crescer durante mais de três décadas, enquanto Ron mantinha a sua pesquisa sobre a mente e a vida.

Os trabalhos de Ron, incluindo um número espantoso de livros, conferências gravadas, filmes instrutivos, escritos, demonstrações e brevíários, são hoje estudados e aplicados diariamente. As técnicas de Dianética e Cientologia são usadas em centenas de Fundações de Dianética e organizações de Cientologia Hubbard em todos os continentes.

Com a sua pesquisa completada e classificada, L. Ron Hubbard partiu do corpo em 24 de Janeiro de 1986.

O trabalho de Ron abriu uma nova porta para a humanidade. Através dos seus esforços, existe agora uma tecnologia totalmente funcional com que as pessoas se podem ajudar umas às outras a melhorar as suas vidas e a alcançar as suas metas.

Milhões de pessoas no mundo inteiro consideram não ter um amigo mais verdadeiro.

Glossário

Aberração: um abandono do pensamento ou comportamento racional. Do latim, *aberrare*, vaguear; latim, *ab*, longe, *errare*, vaguear. Significa basicamente errar, cometer erros, ou mais especificamente ter ideias fixas que não são verdadeiras. A palavra também é usada no seu sentido científico. Significa abandono de uma linha reta. Se uma linha devesse ir de A para B e se fosse então *aberrada*, iria de A para algum outro ponto, para algum outro ponto, para algum outro ponto, para algum outro ponto, para algum outro ponto, e finalmente chegaria a B. Tomada no seu sentido científico, também significaria a falta de retidão ou ver de través como, por exemplo, um homem vê um cavalo mas pensa que vê um elefante. Conduta aberrada seria conduta errada, ou conduta não apoiada pela razão. A aberração é oposta à sanidade, que seria seu oposto.

Acessibilidade: o estado de estar disposto a ser processado (sentido técnico). O estado de estar disposto a ter relações interpessoais (sentido social). Para o próprio indivíduo, acessibilidade consigo próprio significa se pode ou não uma re-contatar as suas experiências ou dados do passado. Um homem com uma "memória má" (interpôs blocos entre centro de controlo e os fac-símiles) tem recordações que não são lhe acessíveis a ele.

Ato: uma fase do processamento. Aplica-se somente ao processo particular em uso num certo nível de caso

Adão: (Bíblia) o primeiro homem.

Enxó: um utensílio um pouco como um machado usado para amoldar madeiras pesadas. A lâmina está fixa do outro lado da pega e curva-se para dentro.

Estética: tendo que ver com beleza, distinto do útil, científico, etc.

Afinidade: grau de estima ou afeto ou falta dele. Afinidade é tolerância de distância. Grande afinidade seria tolerância de, ou gostar de proximidade. Falta de afinidade seria intolerância ou repugnância de proximidade. Afinidade é uma das componentes da compreensão.

Idade relâmpago: respostas relâmpago para determinar a idade. O auditor diz, "Quando estalar os dedos uma idade te ocorrerá. Dá-me o primeiro número que te vier à cabeça". Ele estala então os dedos, e o preclaro dá-lhe o primeiro número que lhe vem à cabeça.

Aliado: alguém que protege uma pessoa que está num estado de fraqueza e se torna uma influência muito forte. A pessoa mais fraca, como uma criança, participa até das características do aliado, de forma que podemos verificar que uma pessoa que tem, por exemplo, um defeito numa perna, tem-no porque um protetor ou aliado da sua juventude tinha um defeito numa perna. A palavra é do latim e significa sujeito a ficar junto.

ARC: uma palavra feita das iniciais de *Afinidade*, *Realidade* e *Comunicação*, que juntas são iguais a compreensão. Estas são as três coisas necessário para uma compreensão de algo; a pessoa tem que ter um pouco de afinidade pela coisa, tem que ser até certo ponto real para ela e ela precisa de um pouco de comunicação com ela antes de a poder compreender. *Veja também afinidade, realidade e comunicação* no glossário. Para mais informação sobre ARC, leia o livro *Dianética* 55! Por L. Ron Hubbard.

Verificar: estimar ou julgar o valor, carácter, etc., De; avaliações.

Verificação: um inventário, um exame, um cálculo ou avaliação de um caso

Assistência: o percurso direto, percepção por percepção, várias vezes de um incidente até ficar dessensibilizado como fac-símile e não poder afetar o preclaro. Uma assistência é usada imediatamente depois de acidentes ou operações. Remove o choque e a maioria dos efeitos prejudiciais do incidente e promove a cura. Isso é feito começando o indivíduo no início do incidente, com a primeira consciência do incidente, como se o preclaro vivesse tudo outra vez com percepção completa de visão, som, etc., Tão perto quanto possam ser obtidas. Por exemplo, o percurso de uma assistência imediatamente depois de uma operação aos dentes, remove todo o choque da operação. Concluimos uma assistência pegando na audição como outro incidente, e atravessando a audição e a decisão de ser auditado. Uma assistência economiza vidas e acelera materialmente a cura.

Auditor: uma pessoa treinada e qualificada na aplicação de processos e procedimentos de Dianética e/ou Cientologia a indivíduos para a sua melhoria; é chamado auditor porque o auditor quer dizer *aquele que ouve*.

Autômato: uma pessoa que age de uma forma monótona, rotineira, sem inteligência ativa.

Entidade: condição ou estado de ser; existência. Entidade é um controlo suposto ou verdadeiro do ambiente.

Quebrado: gíria usada no sentido de "quebrar um caso" e significa que quebramos o que liga um preclaro a um fac-símile de não sobrevivência. Usado em maior ou menor magnitude como "quebrar um circuito" ou "entrar numa cadeia" ou "quebrar uma computação". Nunca quebrando o preclaro ou o seu espírito, mas quebrando o que está a quebrar o preclaro.

Caso: um termo geral para uma pessoa que é tratada ou ajudada. Também se refere à condição que é monitorada pelo conteúdo da mente reativa. O caso de uma pessoa é a maneira como responde ao mundo ao seu redor por causa das aberrações.

Catalisar: agir através de *catálise*, provocando ou acelerando de uma mudança química adicionando uma substância que não é permanentemente afetada pela reação.

Centro de controlo: a consciência de unidade de consciência da mente. Esta não faz parte do cérebro mas mente, sendo o cérebro é fisiológico. A mente tem dois centros de controlo possíveis por definição, o direito e o esquerdo. Um deles é um verdadeiro centro de controlo genético, o outro é um sub-centro de controlo subserviente ao centro de controlo.

Cadeia: uma sucessão de incidentes, ocorrendo a intervalos vários ao longo da banda do tempo, relacionados por uma semelhança de qualquer tipo, localização geral, pessoas ou percepções. Tal sucessão de incidentes semelhantes pode abranger um breve ou longo período.

Circuito: uma parte do banco de um indivíduo que se comporta como se fosse alguém ou algo distinto dele, e que ou conversa com ele ou entra em ação com o seu próprio acordo, e pode até, se bastante severo, tomar o controlo dele enquanto opera.

Videntes: pessoas que têm a capacidade de perceber coisas que não estão à vista ou não podem ser vistas.

Claro: (1) (*substantivo*) o nome de um estado alcançado através de audição ou um indivíduo que alcançou este estado. *Claro* é um estado de ser muito mal-entendido. A palavra foi usada antes com outros significados. Foi mal interpretada como um absoluto. Ainda é usada. É aqui usada como gíria da eletrônica e pode aplicar-se a uma cadeia, um incidente ou uma computação. Aplicada a um indivíduo, significa um ser que já não tem a sua

própria mente reativa. Um Claro é uma pessoa não aberrada e é racional na medida em que forma as melhores soluções possíveis com os dados que possui e do seu ponto de vista. O Claro não tem qualquer engrama que possa ser reestimulado para rejeitar a justeza da computação introduzindo dados escondidos e falsos. (2) (*verbo clarificar*) o ato de dessensibilizar ou libertar uma impressão de pensamento ou uma série de impressões ou observações do passado, ou um postulado, uma emoção, um esforço ou um fac-símile inteiro. O preclaro, ou abre mão do fac-símile (memória), ou o próprio fac-símile é dessensibilizado. A palavra é tirada de computadores eletrônicos ou de máquinas de somar comuns e descreve uma ação semelhante a limpar computações passadas da máquina.

Colônia: (ecologia) um grupo de organismos do mesmo tipo vivendo ou crescendo em associação próxima.

Comunicação: o intercâmbio de ideias através do espaço. A sua definição completa é: a consideração e ação de enviar um impulso ou partícula dum ponto de origem através duma distância para um ponto de receção com a intenção de provocar no ponto de receção uma duplicação e compreensão do que emanou do ponto de origem. A fórmula da comunicação é causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com compreensão.

Computações: avaliações e postulados aberrados segundo os quais ele deve estar constantemente num certo estado para ter sucesso. A computação pode assim significar que ele tem que divertir para estar vivo ou que deve ser dignificado para ter sucesso ou que tem que possuir muito para viver.

Psicótico computador: um indivíduo que está metido num circuito, um circuito que é uma pseudo personalidade de um fac-símile suficientemente forte para lhe dar ordens e ser o indivíduo. *Ver também* psicótico no glossário.

Corolário: uma consequência ou resultado natural; algo que se segue logicamente depois de qualquer outra coisa ser demonstrada.

Raios cósmicos: radiação de poder penetrante extremamente alto que tem origem no espaço exterior e consiste em parte de alta energia de núcleos atômicos. Os raios cósmicos entram no corpo em grande número e ocasionalmente explodem no corpo. Muito cedo na banda, o impacto de um raio cósmico e a sua explosão são muito destrutivos para o organismo existente.

Contra esforço: o esforço é dividido em: esforço do próprio indivíduo e os esforços do ambiente (físico) contra o indivíduo. O esforço do próprio indivíduo é chamado simplesmente esforço. Os esforços do ambiente são chamados contra-esforços.

Dessensibilizado: menos sensível; menos afetado ou passível de ser afetado por um estímulo específico.

Dianética: Dianética tecnologia curativa espiritual. Dirige-se e maneja os efeitos do espírito sobre o corpo, e pode aliviar coisas como sensações e emoções indesejadas, acidentes, lesões e doenças psicossomáticas (as que são provocadas ou agravadas pela tensão mental). *Dianética* significa "através da alma" (do grego *dia*, *através de*, e *nous*, alma). É além disso definido como "o que a alma está a fazer ao corpo".

Dramatizações: duplicações do conteúdo engrâmico, no todo ou em parte, por um aberrado (pessoa aberrada) no ambiente de tempo presente. Uma conduta aberrada é inteiramente dramatização. Quando dramatiza, o indivíduo é como um ator representando a sua parte ditada e passando por toda uma série de ações irracionais.

Psicótico dramático: uma pessoa que só dramatiza um tipo de fac-símile. *Veja também psicótico* no glossário.

Terapia do sonho: (*psicanálise*) uma técnica segundo a qual o médico assume que os sonhos têm significado psicológico e tenta encontrar uma interpretação dos mesmos para o paciente.

Dobragem: qualquer imagem mental criada sem saber que parece ter sido um registo do universo físico mas que é, de fato, apenas uma cópia alterada da banda do tempo. É uma frase da indústria de cinema para pôr a banda sonora em cima de algo que não existe.

Dinâmica: um dos impulsos centrais de um indivíduo. Eles são numerados de um a oito como segue: (1) sobrevivência do Eu; (2) Sobrevivência através de crianças (inclui o ato sexual); (3) Sobrevivência através de grupos que incluem sociais e políticos assim como comerciais; (4) Sobrevivência através do género humano como um todo; (5) Sobrevivência através da vida, incluindo qualquer espécie, vegetal ou animal; (6) Sobrevivência através do MEST; (7) Sobrevivência através de teta ou do próprio estático; (8) (escrito como infinito) Sobrevivência através de um Ser Supremo. Cada indivíduo está a sobreviver para todos as oito dinâmicas.

Escala: um de uma série de níveis ou graus numa organização ou campo de atividade

Esforço: a manifestação de movimento da força física. Um esforço incisivo contra um indivíduo produz dor. Um esforço enérgico produz desconforto. Esforço pode ser recordado e reexperimentado pelo preclaro. Nenhum preclaro abaixo 2.5 deveria ser chamado a usar esforço como tal, pois é incapaz de o manejar e ficará preso nisso. A parte essencial de um fac-símile doloroso é seu esforço, não as suas percepções.

Processamento de Esforço: existem três níveis distintos de processamento. O primeiro é pensamento, o segundo é emoção e o terceiro é esforço. O processamento de esforço é feito correndo momentos de tensão física. Estes, ou são corridos como esforços simples ou contra-esforços, ou como incidentes precisos completos. Incidentes como os que contêm dor física ou pesada tensão de movimento, como lesões, acidentes ou doenças, são abordados através de esforço.

Emoção: o catalisador usado pelo centro de controlo para monitorar a ação física. O sistema de retransmissão via glândulas interpostas entre o "Eu" e si próprio e, através do pensamento, outros. As emoções principais são *felicidade*, em que a pessoa tem confiança e prazer nas metas e uma convicção no controlo do ambiente; *enfado*, em que a pessoa perdeu confiança e direção, mas não é derrotada; *antagonismo*, em que a pessoa sente o seu controlo ameaçado; *ira*, em que a pessoa busca destruir o que a ameaça, e porfia sem uma boa direção para além da destruição; *hostilidade encoberta*, em que a pessoa busca destruir enquanto assegura ao alvo que ele não está à procura dele; *medo*, em que a pessoa é catalisada para fugir; *desgosto*, em que a pessoa reconhece a perda; *apatia*, em que uma pessoa aceita o fracasso em todas as dinâmicas e simula a morte. Outras emoções são um volume ou uma falta de volume das acima nomeadas. *Vergonha ou embaraço* são emoções peculiares a grupos ou relações interpessoais e estão a nível de desgosto, e denotam perda de posição num grupo. *Emoção* é o paralelo de movimento do sistema glandular, e cada emoção reflete ação para ganhar ou perder *movimento*. Num nível alto, a pessoa está a mandar de volta *movimento*, a um nível médio a pessoa está a segurar *movimento*, a um nível inferior, o movimento está a varrer através e por cima de uma pessoa.

Curva emocional: aquela queda ou subida na Escala de Tom provocada por fracasso de controlo em qualquer dinâmica, ou a receção de um aliado em qualquer dinâmica. A

queda dá-se desde acima de 2.5 até apatia numa curva acentuada. Pode ocorrer em segundos, minutos ou horas. A velocidade da queda é um índice da severidade do fracasso.

Processamento de emoção: um dos três níveis distintos de processamento. O primeiro é *pensamento*, o segundo é *emoção*, o terceiro é *esforço*. O nível de *Emoção* é feito através de Fio-direto, Sondar Elos e percurso de elos, engramas e secundários, com total abordagem à emoção. Um momento de condolência, de determinação, de desafio, de acordo, é corrido como se o incidente fosse um engrama.

Endócrino: de ou relativo ao sistema endócrino, o sistema de glândulas que produzem uma ou mais secreções internas que, introduzidas diretamente na circulação sanguínea, são levadas a outras partes do corpo cujas funções elas regulam ou controlam.

Engrama: um quadro de imagem mental, uma gravação de uma experiência contendo dor, inconsciência e uma real ou imaginária ameaça à sobrevivência. É uma gravação na mente reativa de algo que de fato aconteceu a um indivíduo no passado, contendo dor e inconsciência, ambas registradas na imagem mental chamada engrama. Deve, por definição, ter impacto ou lesão como parte do seu conteúdo. Estes engramas são uma gravação completa, até ao último preciso detalhe, de todas as percepções presentes num momento de inconsciência parcial ou total.

Entidades: coisas que têm existência individual definida, na realidade ou na mente.

Ambiente: a ambiência do preclaro momento a momento em particular ou em geral, incluindo pessoas, animais, objetos mecânicos, tempo, cultura e vestuário ou o Ser Supremo. Qualquer coisa de que se perceba ou acredita que se apercebe. O ambiente objetivo é o ambiente que toda a gente concorda estar lá. O ambiente subjetivo é o ambiente que o indivíduo acredita estar lá. Eles podem não concordar.

ESP: *percepção de extrassensorial:* percepção ou comunicação fora da atividade normal dos sentidos, como na telepatia e clarividência.

Avaliar: julgar ou determinar o significado, preço ou qualidade de.

Extrovertido: a olhar para fora.

Fac-símile: um fac-símile é um registo de memória de um período finito de tempo. É considerado que memória é um estático sem comprimento de onda, peso, massa ou posição no espaço (por outras palavras, a é verdade estática) que contudo recebe a impressão de tempo, espaço, energia e matéria. Um exame cuidadoso dos fenómenos do pensamento e do comportamento da mente humana leva-nos a esta conclusão. A conclusão é em si mesmo um postulado usado porque é extremamente útil e funcional. Este é um escalão da pesquisa em que um fac-símile pode ser descrito assim. A descrição é matemática e um abstrato e pode ou não ser verdadeira. Quando um pensamento registando é considerado assim, os problemas da mente rapidamente se resolvem. Diz-se que os fac-símeis estão "armazenados". Eles agem sobre o painel de comando do universo físico chamado cérebro e sistema nervoso e glandular a fim de monitorar a ação. Parecem ter movimento e peso só porque neles estão registados movimento e peso. Não são armazenados nas células. Eles afetam as células. A prova desta matéria assenta no fato de uma energia, que se tornou um fac-símile há muito tempo, pode ser re-contatada e o contato pode revelar-se violento. A dor é armazenada como fac-símile. A dor antiga pode ser re-contatada. A dor antiga, em forma de fac-símile, a emoção antiga em forma de fac-símile, pode-se reimportar em tempo presente de modo a deformar ou de alguma maneira afetar fisicamente o corpo. Você pode regressar à última vez que se feriu e encontrar e reexperimentar a dor da lesão, a menos que esteja muito ocluso. Você pode recuperar esforços que fez ou foram

feitos que contra si no passado. Ainda assim as próprias células, que têm uma vida finita, são substituídas desde há muito tempo embora o corpo permaneça. Daí a teoria do fac-símile. A palavra *fac-símile* é usada tão inopinadamente como a usarmos em relação a um desenho de uma tampa de caixa em vez da verdadeira tampa da caixa. Significa um artigo similar em lugar do próprio artigo. Você pode recordar uma imagem ou uma fotografia de um elefante. O elefante e a fotografia já não estão presentes. Um fac-símile deles é armazenado na sua mente. Um fac-símile está completo com todas as percepções presente no ambiente em que aquele fac-símile foi feito, inclusive visão, som, cheiro, paladar, peso, posição, e assim por diante em meia centena de percepções. Só porque você não pode recordar movimento ou estas percepções, não significa que não foram registadas completamente e em movimento com todos os canais de percepção da ocasião. Isso significa que você interpôs uma paragem entre o fac-símile e os mecanismos de recordação dos seus centros de controlo. Há fac-símiles de tudo o que experimentou na sua vida toda e tudo o que você imaginou.

Fetiche: qualquer objeto, ideia, etc., Extraíndo reverência, respeito ou devoção inquestionável.

Contador Geiger: um instrumento usado para detetar e medir radioatividade; o nome vem de H. Geiger (1882 1945), físico alemão.

Genético: tendo que ver com o protoplasma (matéria viva essencial das células), linha de pai e mãe para filhos, criança crescida para criança nova e assim sucessivamente. Através da linha de protoplasma, através de fac-símiles e através de formas de MEST, o indivíduo viajou desde o início no passado até ao presente.

Escala gradiente: uma escala de condições que mostra os diferentes graus ou níveis entre dois pontos. *Gradiente* significa uma aproximação gradual a algo, passo a passo, nível a nível, sendo cada passo ou nível, em si mesmo, facilmente transponível de forma que, finalmente, possam ser alcançadas atividades bastante complicadas e difíceis ou altos estados de ser, com facilidade relativa. Este princípio é aplicado a ambos processamento e treino de Cientologia.

Tom alto: de ou relativo a indivíduos que estão em cima na Escala de Tom. Eles pensam completamente no futuro. Eles são extrovertidos para com o ambiente. Eles observam o ambiente claramente com percepção total, desanuviado de medos indistintos sobre o ambiente. Eles pensam muito pouco neles próprios, mas operam automaticamente no seu próprio interesse. Eles desfrutam da existência. Os seus cálculos são rápidos e precisos. Eles são muito autoconfiantes. Eles *sabem* que sabem e nem sequer se ralam a afirmar que sabem. Eles controlam o seu ambiente. *Veja também* Escala de Tom no glossário.

Homo Novis: literalmente, homem novo, do latim *Homo*, homem, e *novus*, novo.

Homo Sapiens: o homem moderno; género humano; o ser humano;

Hipnotismo: o ato de pôr uma pessoa em transe com a finalidade de implantar sugestões. O hipnotismo reduz a autodeterminação introduzindo os comandos de um outro abaixo do nível de consciência da mente de um indivíduo.

Surdez, cegueira histérica: cegueira “histérica”, quer dizer que o paciente tem medo de ver; surdez “histérica” significa que tem medo de ouvir.

Introvertido: A olhar para si próprio.

Invertebrado: de ou pertencendo a criaturas sem coluna vertebral.

Sondar elos: um processo que começa com o preclaro num ponto do passado com o qual estabeleceu contato sólido, passando através de todos os incidentes semelhantes sem verbalização. Isto é feito várias vezes, cada vez tentando começar num incidente anterior do mesmo tipo, até o preclaro extroverter no assunto da cadeia. Resulta daí frequentemente *letargia* em que o preclaro parece adormecer. Evite a letargia pois não é terapêutica e resultará finalmente num tom reduzido. A *letargia* é a desculpa de um auditor preguiçoso e os fac-símiles que estão nesse conflito severo não se solucionarão sem primeiro solucionar os postulados. Sondar Elos é um exercício padronizado, e começa com um sinal e termina com o preclaro a dizer que está outra vez em tempo presente. Pode ser feito em qualquer assunto. Só **acima de 2.0** (na Escala de Tom).

MEST: uma palavra composta das primeiras letras de **Matéria, Energia, Espaço** (space) e **Tempo**. Uma palavra cunhada para o universo físico. Teta não é considerado parte do universo físico, mas não é considerado absolutamente não parte do universo físico.

Processamento MEST: processamento que lida com a raiz da aberração e condição física, pedindo a manifestação física em lugar de palavras. O Processamento MEST alcança aquele estrato subjacente à linguagem e processa o indivíduo no universo físico. Processa as suas linhas de comunicação dirigidas à matéria, energia, espaço e tempo.

-270 graus centígrados: próximo do zero absoluto (-273.16 graus centígrados), a temperatura teórica à qual o movimento molecular cessa e nenhum calor permanece.

Má-emoção: qualquer emoção desagradável como sentimento de antagonismo, ira, medo, desgosto, apatia ou morte; emoção desalinhada, emoção irracional ou imprópria.

Nível de necessidade: a capacidade de uma pessoa para subir acima das suas aberrações quando lhe é exigida ação para manejar uma ameaça imediata e séria à sobrevivência.

Neurótico: caracteriza uma pessoa que está louca ou transtornada nalgum assunto (ao invés de uma pessoa psicótica que apenas está louca em geral).

As leis de Newton: Referem-se às três leis e interação do movimento formuladas pelo Senhor Isaac Newton (1642 1727), cientista e matemático inglês. Estas leis pretendem descrever como reagem todos os corpos móveis da Terra: (1) um corpo em repouso permanece em repouso e um corpo em movimento permanece em movimento a menos que atuado por uma força externa; (2) o movimento de um corpo muda na proporção da força a ele aplicada; (3) toda ação produz uma reação igual mas oposta.

Nirvana: (*Budismo*) o estado de bem-aventurança perfeita alcançado pela extinção da existência individual e pela absorção da alma no espírito supremo, ou pela extinção de todos os desejos e paixões. O termo *nirvana* significa literalmente o "apagar" ou "sair" "extinguir" do fogo da paixão ou chamas do desejo.

Não entidade: uma aceitação de controlo pelo ambiente e abdicação até do controlo por si próprio. *Veja também entidade.*

Ocluso: uma condição em que a pessoa tem uma memória que não está disponível para uma recordação consciente.

Oclusões: partes das memórias das pessoas escondidas na banda do tempo e que não estão disponíveis à recordação consciente exceto através de processamento.

Não se manda ninguém ver por quem os sinos dobram. . . . : refere-se a uma secção do poema "Devoções em Ocasões de Emergência" pelo poeta inglês John Donne (1572?-1631). A secção do poema que contém esta linha é: "Nenhum homem é uma ilha, inteira,

por si mesmo; cada homem é uma peça do continente, uma parte do todo; se a frieza fosse levada pelo mar, a Europa era menor, assim como o promontório, assim como a herdade dos teus amigos ou a tua; a morte de qualquer homem diminui-me, porque eu estou envolvido na humanidade; e por isso nunca mandes ver por quem os sinos dobram; eles dobram por ti”.

Alter-determinado: na condição em que as ações ou conclusões são determinadas por algo ou alguém diferente de si mesmo.

Ato de delito: um ato de omissão ou cometimento que faz o menor bem para o menor número de dinâmicas, ou o maior mal para o maior número de dinâmicas. É aquela coisa que você faz que não está disposta a que lhe aconteça a si.

Postulados passados: decisões ou conclusões que o preclaro fez no passado e aos quais ele ainda está sujeitado no presente. Postulados passados são uniformemente nulos uma vez que não podem solucionar o ambiente presente.

Percepções: por meio de ondas físicas, raios e partículas do universo físico, as impressões do ambiente entram pelos "canais dos sentidos" como os nervos dos olhos e óticos, nervos do nariz e do olfato (do sentido de cheiro); os nervos dos ouvidos e auricular (do sentido de audição); os nervos inter-corporais para percepções inter-corporais, etc., Etc. Tudo isto são percepções até ao momento em que são gravadas como fac-símiles momento em que se tornam gravações. Quando recordadas são outra vez percepções, sendo de novo metidas em canais dos sentidos do lado da recordação. Há mais de meia centena de percepções distintas todas registadas simultaneamente.

Conversor de fotões: algas e plâncton, que vivem dos fotões (unidades de energia que têm partícula e comportamento de onda: a energia luminosa é transportada por fotões) do sol e minerais do mar.

Postulado: (substantivo) uma conclusão, decisão ou resolução feitas pelo indivíduo ele no seu próprio autodeterminação em dados do passado, conhecido ou desconhecido. O postulado sempre é conhecido. É feito na avaliação de dados pelo indivíduo ou em impulso sem dados. Soluciona um problema do passado, decide em problemas ou observações no presente ou jogos um padrão para o futuro.

Preclaro: qualquer pessoa metida no processamento de Dianética. Uma pessoa que, através de processamento de Dianética, está a descobrir mais sobre ele e sobre a vida.

Problemas de tempo presente: problemas especiais que existem no universo físico “agora” nos quais o pc tem a atenção fixa. É qualquer jogo de circunstâncias que empenha tanto a atenção do preclaro que ele sente que deveria estar a fazer algo por isso em vez de ser auditado.

Processos: jogo de perguntas ou comandos dados por um auditor para ajudar uma pessoa a descobrir coisas sobre ela ou a vida e a melhorar a sua condição.

Processamento: a aplicação dos processos de Dianética ou Cientologia a alguém por um auditor treinado. A definição exata de processamento é: A ação de fazer uma pergunta a um preclaro (a qual ele possa compreender e responder), obtendo uma resposta àquela pergunta e acusando a receção àquela resposta. Também chamado audição.

Doença psicossomática: (1) *psico* refere-se à mente e *somático* ao corpo; o termo *psicossomático* significa a mente fazer o corpo doente, ou doenças criadas fisicamente no corpo por alienação da mente. (2) um termo usado na linguagem comum para denotar uma condição “resultante de um estado mental”. Tais doenças são aproximadamente 70

por cento de todas as, doenças segundo relato popular. Tecnicamente, nesta ciência, um fac-símile doloroso crônico ou continuando ao qual o por claro está agarrando para responder a fracassos.

Psicótico: um indivíduo que está completamente fora de contato com o ambiente de tempo presente e que não computa no futuro. Ele pode ser um psicótico agudo, que fica psicótico durante apenas alguns minutos de cada vez, e só ocasionalmente em certos ambientes (como em ira ou apatia) ou pode ser um psicótico crônico, ou em contínua cisão com o futuro e o presente. Os psicóticos dramaticamente prejudiciais para os outros são considerados bastante perigosos para serem guardados. Os psicóticos prejudiciais numa base menos dramática não são menos prejudiciais ao ambiente, e não são menos psicóticos.

Casualidade: uma consideração de movimento. Uma pessoa pode ter movimento demais ou de menos, ou suficiente. O que significa movimento suficiente é medido pela consideração do indivíduo.

Realidade: o acordo sobre a aparência da existência. Realidade é qualquer dado que concorda com as percepções, computações e educação da pessoa. Realidade é uma das componentes da compreensão.

Libertar: tirar as percepções ou esforço ou eficácia de um fac-símile pesado, ou retirar a ligação do preclaro ao fac-símile.

Técnica repetitiva: uma técnica de audição de Dianética dada no livro *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental* segundo a qual o auditor mandaria o preclaro repetir várias vezes certas frases encontradas nos engramas em curso.

Fio-direto repetitivo: atenção chamada para um incidente entre outros incidentes várias vezes até ser dessensibilizado. Usado em conclusões ou incidentes que não se rendem facilmente. *Veja também Fio-direto* no glossário.

Retornado: metido num período do passado. Uma pessoa pode “enviar” uma porção da mente a um período passado numa base mental ou numa base combinada mental e física, e pode reexperimentar incidentes que aconteceram no passado, da mesma maneira e com as mesmas sensações.

Percorrer: administrar ou sofrer um processo ou ação de audição.

Cientologia: filosofia de Cientologia. É o estudo e manejo do espírito em relação a si próprio, universos e outra vida. Cientologia quer dizer *scio*, saber no sentido mais completo sentido da palavra e *logos*, estudo. Em si mesmo a palavra significa literalmente *saber como saber*. A Cientologia é uma "rota", uma maneira, em lugar de uma dissertação ou um corpo afirmativo de conhecimento. Através dos seus exercícios e estudo a pessoa pode encontrar a verdade para ele próprio. A tecnologia não é por isso exposta como algo em que acreditar, mas algo para fazer.

Secundário: também chamado *engrama secundário*. Um período de angústia provocado por uma grande perda ou ameaça de perda. A força dos engramas secundários depende de engramas de dor física que estão por baixo deles.

Autodeterminação: poder de escolha; poder de decisão; capacidade para decidir ou determinar o curso das ações da pessoa.

Processamento de autodeterminação: processamento que descobre os momentos em que o preclaro postulou conclusões de qualquer tipo em qualquer assunto.

Fac-símile de serviço: (1) um situação definitivamente não sobrevivente contida num fac-símile chamado à ação pelo indivíduo para explicar os seus fracassos. Um fac-símile de serviço pode ser uma doença, uma lesão ou uma inabilidade. O fac-símile começa com um baixa curva emocional e acaba com uma curva emocional ascendente. Entre estes há dor. Um fac-símile de serviço É o padrão da "doença psicossomática" crónica, Pode conter tosse, febre, dores, erupções cutâneas, qualquer manifestação de carácter não sobrevivente, mental ou físico. Pode até ser um esforço de suicídio. Ele é completo com todas as percepções. Contém muitos fac-símiles semelhantes. Muitos elos. A posse e uso de um fac-símile de serviço distingue um *Homo sapiens*. (2) A razão por que os fac-símiles de serviço são chamados "fac-símiles de serviço" é porque ("serviço") eles o "servem" e ("fac-símiles") eles estão na forma figuras de imagem mental. Eles também explicam as suas inaptidões. A parte do fac-símile é de fato uma inaptidão auto-instalada que "explica" como ele não é responsável por não poder lutar. Logo ele não está errado por não lutar. Parte do "pacote" é estar certo tornando errado. O fac-símile de serviço é por isso uma imagem que contém uma explicação da condição do eu, e também um método fixo de pôr os outros errados.

Cadeia de fac-símiles de serviço: a cadeia inteira de incidentes semelhantes que inclui o repertório total do indivíduo, que explica porque falhou procurando por isso apoio.

Servomecanismo: um sistema de controlo automático que deteta e retifica erros no sistema que está a monitorar. O termo vem de servomotor, um motor auxiliar para completar a fonte primária de poder no movimento, manipulação ou orientação de um dispositivo pesado ou complexo. Derivado do latim *servus*, escravo, e motor, um movimentador.

Franco-atirador: uma pessoa, especialmente um soldado que atira de uma posição encoberta contra indivíduos de uma força inimiga.

Somático: dor física ou desconforto de qualquer tipo, especialmente percepções físicas dolorosas ou desconfortáveis que têm origem na mente reativa. Somático significa, de fato, corporal ou físico. Porque a palavra *dor* é reestimulativa, e porque tem no passado conduzido a uma confusão entre a dor física e a dor mental, a palavra somático é usada em Dianética e Cientologia para denotar dor ou desconforto físico de qualquer tipo.

Estático: algo que não tem comprimento de onda, logo não está em movimento; não tem peso, não tem massa, não tem duração, espessura nem nada destas coisas. É imobilidade.

Estímulo-resposta: tendo a ver com um certo estímulo dá automaticamente uma certa resposta.

Fio-direto: (1) nome de um processo. É o ato de lançar um fio entre o tempo presente e algum incidente do passado, diretamente e sem qualquer desvio. O auditor lança um "fio" direto de memória entre o verdadeiro género (origem) de uma condição e o tempo presente, demonstrando assim que há uma diferença de tempo e espaço entre a condição de então e a condição de agora, e que o preclaro, admitindo esta diferença, se liberta então da condição ou pelo menos a pode manejar. (2) um processo de recordar, a partir de tempo presente, com um pouco de percepção ou pelo menos um conceito, um incidente passado. O nome *Fio-direto* deriva do processo de comunicação de MEST de ligar dois pontos de um sistema de comunicação. É essencialmente trabalho de memória. Aplica-se a postulados, avaliações, incidentes, cenas, emoções ou quaisquer dados que possam estar nos bancos da mente sem "enviar o preclaro" ao próprio incidente. É feito com o preclaro sentado, de olhos abertos ou fechados. O auditor está muito alerta. Fio-direto é feito rapidamente. O preclaro não é deixado vaguear ou reviver. Ele responde às perguntas do au-

ditor. *Muitos preclaros não gostam de ser questionados. O auditor tem então que solucionar primeiro os postulados contra ser questionado*; isto seria chamado "clarificar para Fio-direto alargado".

Excitadores de condolência: qualquer entidade em qualquer dinâmica pela qual o indivíduo sentiu condolência do tipo entre 0.9 e 0.4 na Escala de Tom. Veja também "Excitadores de Condolência " na pág. 97 deste livro.

Teta: (1) energia peculiar à vida que age sobre a matéria no universo físico e anima-a, mobiliza-a e muda-a; energia criativa natural de um ser que ele tem à disposição para se dirigir para metas de sobrevivência, especialmente quando se manifesta como comunicações úteis, construtivas. O termo vem da letra Grega teta (θ), a qual os gregos usavam para representar *pensamento* ou talvez *espírito*. A definição alargada de *teta* como é usada em Cientologia é pensamento, força vital, *élan vital*, o espírito, a alma. (2) o símbolo matemático para o estática de pensamento. Com *teta* queremos dizer o próprio estático. Com *fac-símile* queremos dizer *teta* que contém impressões por percepção.

Pensamento: os fac-símiles que a pessoa registou dos vários ambientes, e os fac-símiles que criou com as imaginações, a sua recombinação, avaliações e conclusões, com a finalidade de determinar ação ou nenhuma ação ou ação potencial, ou nenhuma ação. *Pensamento* também é habitual significar um processo que trata das gravações ao nível da consciência em distinção das gravações ao nível da inconsciência.

Processamento de pensamento: um dos três níveis distintos de processamento. O primeiro é *pensamento*, o segundo *emoção*, o terceiro *esforço*. Pensamento é feito por Fio-Direto, Fio-Direto Repetitivo e Sondagem de Elos, e é dirigido a conceitos de conclusões ou avaliações ou verdadeiros momentos precisos em que o preclaro avaliou ou concluiu.

Escala de tom: em Cientologia, uma escala que mostra os tons emocionais de uma pessoa. Estes, ordenados do mais alto para o mais baixo, são, em parte, serenidade, entusiasmo (à medida que prosseguimos para baixo), conservantismo, tédio, antagonismo, ira, hostilidade encoberta, medo, desgosto, apatia. É atribuído um valor numérico arbitrário a cada nível da escala. Há muitos aspetos da Escala de Tom e o seu uso torna possível a previsão do comportamento humano. Para informação adicional sobre a Escala de Tom, leia o livro *A Ciência da Sobrevivência* por L. Ron Hubbard.

Tónus: um estado normal de uma leve tensão contínua no tecido muscular que facilita a sua resposta à estimulação.

Banda: *banda do tempo*: o registo sucessivo de imagens mentais que se acumulam através da vida ou vidas de uma pessoa. É datada com muita precisão. A banda do tempo é a sequência total de incidentes de "agora", completa com todas as mensagens dos sentidos, apanhadas por uma pessoa durante a toda a sua existência.

Valência: personalidade. O termo é usado para denotar o empréstimo da personalidade de outro. Uma valência é um substituto para si próprio assumido depois do fato de ter perdido a confiança em si próprio. Um preclaro "na valência do pai" está a agir como se ele fosse o pai.

Valhalla: o vestíbulo de Ódin (o chefe dos deuses escandinavos) no qual são recebidas as almas dos heróis mortos em batalhas e de outros que morreram corajosamente.

Vetores: quantidades físicas com magnitude e direção, como uma força ou velocidade.

Vísio: recordações de algo visto, para que seja visto outra vez mente, a cores, escala, dimensão, brilho e detalhes.

Todo aberto: refere-se a um indivíduo que pode mudar a banda do tempo e atravessar engramas e que tem sónico e visio, mas é psicopata.

NOTAS DO TEXTO

¹ **Caso:** um termo geral para uma pessoa que é tratada ou ajudada. Também se refere à condição que é monitorada pelo conteúdo da mente reactiva. O caso de uma pessoa é a maneira como responde ao mundo ao seu redor por causa das aberrações.

² **Pensamento:** os fac-símiles que a pessoa registou dos vários ambientes, e os fac-símiles que criou com as imaginações, a sua recombinação, avaliações e conclusões, com a finalidade de determinar acção ou nenhuma acção ou acção potencial, ou nenhuma acção. *Pensamento* também é habitual significar um processo que trata das gravações ao nível da consciência em distinção das gravações ao nível da inconsciência.

³ **Emoção:** o catalisador usado pelo centro de controlo para monitorar a acção física. O sistema de retransmissão via glândulas interpostas entre o "Eu" e si próprio e, através do pensamento, outros. As emoções principais são *felicidade*, em que a pessoa tem confiança e prazer nas metas e uma convicção no controlo do ambiente; *enfado*, em que a pessoa perdeu confiança e direcção, mas não é derrotada; *antagonismo*, em que a pessoa sente o seu controlo ameaçado; *ira*, em que a pessoa busca destruir o que a ameaça, e porfia sem uma boa direcção para além da destruição; *hostilidade encoberta*, em que a pessoa busca destruir enquanto assegura ao alvo que ele não está à procura dele; *medo*, em que a pessoa é catalisada para fugir; *desgosto*, em que a pessoa reconhece a perda; *apatia*, em que uma pessoa aceita o fracasso em todas as dinâmicas e simula a morte. Outras emoções são um volume ou uma falta de volume das acima nomeadas. *Vergonha ou embaraço* são emoções peculiares a grupos ou relações interpessoais e estão a nível de desgosto, e denotam perda de posição num grupo. *Emoção* é o paralelo de movimento do sistema glandular, e cada emoção reflecte acção para ganhar ou perder *movimento*. Num nível alto, a pessoa está a mandar de volta *movimento*, a um nível médio a pessoa está a segurar *movimento*, a um nível inferior, o movimento está a varrer através e por cima de uma pessoa.

4. **Esforço:** a manifestação de movimento da força física. Um esforço incisivo contra um indivíduo produz dor. Um esforço enérgico produz desconforto. Esforço pode ser recordado e reexperimentado pelo preclaro. Nenhum preclaro abaixo 2.5 deveria ser chamado a usar esforço como tal, pois é incapaz de o manejar e ficará preso nisso. A parte essencial de um fac-símile doloroso é seu esforço, não as suas percepções.

⁶ **Preclaro:** qualquer pessoa em que foi metida em processamento de Dianética. Uma pessoa que, através de processamento de Dianética, está a descobrir mais sobre ele e a vida.

⁵ **Auditor:** uma pessoa treinada e qualificada na aplicação de processos e procedimentos de Dianética e/ou Cientologia a indivíduos para a sua melhoria; é chamado auditor porque o auditor quer dizer *aquele que ouve*.

⁷ **Escala de tom:** em Cientologia, uma escala que mostra os tons emocionais de uma pessoa. Estes, ordenados do mais alto para o mais baixo, são, em parte, serenidade, entusiasmo (à medida que prosseguimos para baixo), conservantismo, tédio, antagonismo, ira, hostilidade encoberta, medo, desgosto, apatia. É atribuído um valor numérico arbitrário a cada nível da escala. Há muitos aspectos da Escala de Tom e o seu uso torna possível a previsão do comportamento humano. Para informação adicional sobre a Escala de Tom, leia o livro *A Ciência da Sobrevivência* por L. Ron Hubbard.

⁸ **Tom alto:** de ou relativo a indivíduos que estão em cima na Escala de Tom. Eles pensam completamente no futuro. São extrovertidos em relação ao ambiente. Observam o ambiente claramente com percepção total, desanuviado de medos indistintos do mesmo ambiente. Pensam muito pouco neles próprios, mas operam automaticamente no seu próprio interesse. Desfrutam da existência. Os seus cálculos são rápidos e precisos. São muito auto-confiantes. *Sabem* que sabem e nem sequer se ralam a afirmar que sabem. Eles controlam o seu próprio ambiente. *Veja também* Escala de Tom no glossário.

⁹ **Neurótico:** caracteriza uma pessoa que está louca ou transtornada com algum assunto (ao invés de uma pessoa psicótica que apenas está louca em geral).

¹⁰ **Psicótico dramático:** uma pessoa que só dramatiza um tipo de fac-símile. *Veja também* psicótico no glossário.

¹¹ **Psicótico computador:** um indivíduo que está metido num circuito, um circuito que é uma pseudo personalidade de um fac-símile suficientemente forte para lhe dar ordens e ser o próprio indivíduo. *Ver também* psicótico no glossário.

¹² **Todo aberto:** refere-se a um indivíduo que pode mudar a banda do tempo e atravessar engramas, e que tem sónico e vísio, mas é psicopata.

¹³ **Ocluso:** uma condição em que a pessoa tem uma memória que não está disponível para uma recordação consciente.

¹⁴ **Computações:** avaliações e postulados aberrados segundo os quais ele *deve estar constantemente num certo estado para ter sucesso*. A computação pode assim significar que ele tem que se divertir para estar vivo, ou que deve ser dignificado para ter sucesso, ou que tem que possuir muito para viver.

¹⁵ **Fac-símile de serviço:** (1) uma situação definitivamente não sobrevivente contida num fac-símile chamada à acção pelo indivíduo para explicar os seus fracassos. Um fac-símile de serviço pode ser uma doença, uma lesão ou uma inabilidade. O fac-símile começa com um baixa curva emocional e acaba com uma curva emocional ascendente. Entre estas há dor. Um fac-símile de serviço *É* o padrão da "doença psicossomática" crónica, Pode conter tosse, febre, dores, erupções cutâneas, qualquer manifestação de carácter não sobrevivente, mental ou física. Pode até ser um esforço de suicídio. Ele é completo com todas as percepções. Tem muitos fac-símiles semelhantes. Muitos elos. A posse e uso de um fac-símile de serviço caracteriza um *Homo sapiens*. (2) A razão porque os fac-símiles de serviço são chamados "fac-símiles de serviço" é porque ("serviço") eles o "servem" e ("fac-símiles") eles estão na forma quadros de imagens mentais. Eles também explicam as suas inaptidões. A parte do fac-símile é de facto uma inaptidão auto-instalada que "explica" como a pessoa não é responsável por não poder lutar. Logo não está errada por não lutar. Parte do "pacote" é estar certa tornando outros errados. O fac-símile de serviço é por isso uma imagem que contém uma explicação da condição do eu, e também um método fixo de pôr os outros errados.

¹⁶ **Dramatizações:** duplicações do conteúdo engrâmico, no todo ou em parte, por um aberrado (pessoa aberrada) no ambiente de tempo presente. Uma conduta aberrada é inteiramente dramatização. Quando dramatiza, o indivíduo é como uma actor representando a sua parte ditada e passando por toda uma série de acções irracionais.

¹⁷ **Excitadores de condolência:** qualquer entidade em qualquer dinâmica pela a qual o indivíduo sentiu condolência do tipo entre 0.9 e 0.4 na Escala de Tom. *Veja também* "Excitadores de Condolência " na pág. 97 deste livro.

¹⁸ **Problemas de tempo presente:** problemas especiais que existem no universo físico “agora” nos quais o pc tem a atenção presa. É qualquer jogo de circunstâncias que empenha tanto a atenção do preclaro que ele sente que deveria estar a fazer algo por isso em vez de ser auditado.

¹⁹ **Curva emocional:** aquela queda ou subida na Escala de Tom provocada por fracasso de controlo em qualquer dinâmica, ou a recepção de um aliado em qualquer dinâmica. A queda dá-se desde acima de 2.5 até apatia numa curva acentuada. Pode ocorrer em segundos, minutos ou horas. A velocidade da queda é um índice da severidade do fracasso.

¹² **Processos:** jogo de perguntas ou comandos dados por um auditor para ajudar uma pessoa a descobrir coisas sobre ela ou sobre a vida e a melhorar a sua condição.

³ **Autodeterminação:** poder de escolha, poder de decisão; capacidade de decidir ou determinar o curso das acções da pessoa.

⁴ **Ambiente:** a ambiência do preclaro momento a momento em particular ou em geral, incluindo pessoas, animais, objectos mecânicos, tempo, cultura e vestuário ou o Ser Supremo. Qualquer coisa de que se perceba ou se acredite que se apercebe. O ambiente objectivo é o ambiente que toda a gente concorda que está ali. O ambiente subjectivo é o ambiente que o indivíduo acredita que está ali. Eles podem não concordar.

⁵ **Dinâmica:** um dos impulsos centrais de um indivíduo. Elas são numeradas de um a oito como segue: (1) sobrevivência do Eu; (2) Sobrevivência através das crianças (inclui o acto sexual); (3) Sobrevivência através de grupos que incluem os sociais e políticos assim como os comerciais; (4) Sobrevivência através do género humano como um todo; (5) Sobrevivência através da vida, incluindo qualquer espécie, vegetal ou animal; (6) Sobrevivência através do MEST; (7) Sobrevivência através de teta ou do próprio estático; (8) (escrito como infinito, ∞) Sobrevivência através de um Ser Supremo. Cada indivíduo está a sobreviver para todos as oito dinâmicas.

⁶ **Ambiente circunvizinho:** área circundante, vizinhança.

⁷ **Aberração:** um abandono do pensamento ou comportamento racional. Do latim, *aberrare*, vaguear; do latim, *ab*, fora, *errare*, vaguear. Significa basicamente errar, cometer erros ou mais especificamente ter ideias fixas não verdadeiras. A palavra também é usada no seu sentido científico. Significa abandonar uma linha recta. Se uma linha devesse ir de A para B e então fosse *aberrada*, iria de A para algum outro ponto, para algum outro ponto, para algum outro ponto, para algum outro ponto, para algum outro ponto e chegaria finalmente a B. Tomado no seu sentido científico também significaria a falta de rectidão, ou a visão de través, como, por exemplo, um homem ver um cavalo mas pensar que vê um elefante. Conduta *aberrada* seria conduta errada, ou conduta não apoiada pela razão. Aberração é oposta a sanidade, de que seria o seu oposto.

⁸ **Postulado:** uma conclusão, decisão ou resolução feitas pelo indivíduo, na sua própria autodeterminação, de dados do passado, conhecido ou desconhecido. O postulado é sempre conhecido. É feito sobre a avaliação de dados pelo indivíduo, ou num impulso, sem dados. Ele soluciona um problema do passado, decide problemas ou observações no presente ou coloca um padrão para o futuro.

⁹ **Engrama:** um quadro de imagem mental, uma gravação de uma experiência contendo dor, inconsciência e uma real ou imaginária ameaça à sobrevivência. É uma gravação na mente reactiva de algo que de facto aconteceu a um indivíduo no passado, contendo dor e inconsciência, ambas registadas na imagem mental chamada engrama. Deve, por defi-

nição, ter impacto ou lesão como parte do seu conteúdo. Estes engramas são uma gravação completa, até ao último preciso detalhe, de todas as percepções presentes num momento de inconsciência, parcial ou total.

¹⁰ **Cadeia:** uma sucessão de incidentes, ocorrendo a intervalos vários ao longo da banda do tempo, relacionados por uma semelhança de qualquer tipo, localização geral, pessoas ou percepções. Tal sucessão de incidentes semelhantes pode abranger um período breve ou longo.

¹¹ **Afinidade:** grau de estima ou afecto ou falta dele. Afinidade é tolerância de distância. Grande afinidade seria tolerância de, ou gostar de proximidade. Falta de afinidade seria intolerância ou repugnância de proximidade. Afinidade é um dos componentes da compreensão.

¹² **Realidade:** o acordo sobre a aparência da existência. Realidade é qualquer dado que concorda com as percepções, computações e educação da pessoa. Realidade é um dos componentes da compreensão.

¹³ **Comunicação:** o intercâmbio de ideias através do espaço. A sua definição completa é: a consideração e acção de enviar um impulso ou partícula dum ponto de origem, através duma distância, para um ponto de recepção com a intenção de provocar no ponto de recepção uma duplicação e compreensão do que emanou do ponto de origem. A fórmula da comunicação é causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com compreensão.

¹⁴ **ARC:** uma palavra feita das iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, que, juntas, são iguais a compreensão. Estas são as três coisas necessárias para uma compreensão de algo; a pessoa tem que ter um pouco de afinidade pela coisa, que tem que ser até certo ponto real para ela e ela precisa de um pouco de comunicação com ela antes de a poder compreender. *Veja também afinidade, realidade e comunicação* no glossário. Para mais informação sobre ARC, leia o livro *Dianética 55!* por L. Ron Hubbard.

¹⁵ **Processamento:** a aplicação dos processos de Dianética ou Cientologia a alguém por um auditor treinado. A definição exacta de processamento é: a acção de fazer uma pergunta a um preclaro (que ele possa compreender e responder), obtendo uma resposta àquela pergunta e acusando a recepção àquela resposta. Também chamado audição.

¹⁶ **Contra esforço:** o esforço é dividido em: esforço do próprio indivíduo e os esforços do ambiente (físico) contra o indivíduo. O esforço do próprio indivíduo é chamado simplesmente esforço. Os esforços do ambiente são chamados contra-esforços.

¹⁷ **Teta:** (1) energia peculiar à vida que age sobre a matéria no universo físico e a alma, mobiliza e muda. A energia criativa natural de um ser que ele tem à disposição para se dirigir a metas de sobrevivência, especialmente quando se manifesta como comunicações úteis, construtivas. O termo vem da letra Grega teta (θ), a qual os gregos usavam para representar *pensamento* ou talvez *espírito*. A definição alargada de *teta*, conforme usada em Cientologia, é pensamento, força vital, *élan vital*, o espírito, a alma. (2) o símbolo matemático para o estático de pensamento. Com *teta* queremos dizer o próprio estático. Com *fac-símile* queremos dizer *teta*, que contém impressões por percepção.

¹⁸ **Avaliar:** julgar ou determinar um significado, preço ou qualidade.

¹⁹ **Postular:** concluir, decidir ou solucionar um problema, ou fixar um padrão para o futuro ou anular um padrão do passado.

²⁰ **Mal-emoção:** qualquer emoção desagradável, como sentimento de antagonismo, ira, medo, desgosto, apatia ou morte. Emoção desalinhada, emoção irracional ou imprópria.

²¹ **Percorrer:** administrar ou sofrer um processo ou acção de audição.

²² **Processamento de Emoção:** um dos três níveis distintos de processamento. O primeiro é *pensamento*, o segundo *emoção* e o terceiro *esforço*. O nível de *Emoção* é feito através de Fio-directo, Sondar Elos e percurso de elos, engramas e secundários, com total abordagem à emoção. Um momento de condolência, de determinação, de desafio, de acordo, é corrido como se o incidente fosse um engrama.

²³ **Estímulo-resposta:** um certo estímulo dá automaticamente uma certa resposta.

²⁴ **Restimulação:** reactivação de uma memória passada devido a circunstâncias no presente semelhantes às circunstâncias do passado.

²⁵ **Doença psicossomática:** (1) *psico* refere-se à mente e *somático* ao corpo. O termo *psicossomático* significa a mente tornar o corpo doente, ou doenças criadas fisicamente no corpo por alienação da mente. (2) Um termo usado na linguagem comum para denotar uma condição "resultante de um estado mental". Tais doenças são aproximadamente 70 por cento de todas as, doenças, segundo relato popular. Tecnicamente, nesta ciência, um fac-símile doloroso crónico ou continuado ao qual o preclaro está agarrado para responder a fracassos.

¹ **fac-símile:** um fac-símile é um registo de memória de um período finito de tempo. É considerado que memória é um estático sem comprimento de onda, peso, massa ou posição no espaço (por outras palavras, a é verdade estática) que contudo recebe a impressão de tempo, espaço, energia e matéria. Um exame cuidadoso dos fenómenos do pensamento e do comportamento da mente humana leva-nos a esta conclusão. A conclusão é em si mesmo um postulado, usado porque é extremamente útil e funcional. Este é um escalão da pesquisa em que um fac-símile pode ser descrito assim. A descrição é matemática e um abstracto, e pode ou não ser verdadeira. Quando um pensamento registando é considerado assim, os problemas da mente rapidamente se resolvem. Diz-se que os fac-símiles estão "armazenados". Eles agem sobre o painel de comando do universo físico chamado cérebro, e sistema nervoso e glandular, a fim de monitorar a acção. Parecem ter movimento e peso só porque neles estão registados movimento e peso. Não são armazenados nas células. Eles afectam as células. A prova desta matéria assenta no facto de que uma energia, que se tornou um fac-símile há muito tempo, pode ser recontactada, e o seu contacto pode revelar-se violento. A dor é armazenada como fac-símile. A dor antiga pode ser recontactada. A dor antiga, em forma de fac-símile, a emoção antiga em forma de fac-símile, podem impor-se de novo em tempo presente de modo a deformar ou de alguma maneira afectar fisicamente o corpo. Você pode regressar à última vez que se feriu e encontrar e reexperimentar a dor da lesão, a menos que esteja muito oclusa. Você pode recuperar esforços que fez ou foram feitos que contra si no passado. Ainda assim as próprias células, que têm uma vida finita, são substituídas desde há muito tempo, embora o

corpo permaneça. Daí a teoria do fac-símile. A palavra *fac-símile* é usada tão inopinadamente como se usássemos um desenho de uma tampa de caixa em vez da verdadeira tampa da caixa. Significa uma coisa similar em lugar da própria coisa. Você pode recordar uma imagem ou uma fotografia de um elefante. O elefante e a fotografia já não estão presentes. Um fac-símile deles é armazenado na sua mente. Um fac-símile está completo com todas as percepções presentes no ambiente em que aquele fac-símile foi feito, incluindo visão, som, cheiro, paladar, peso, posição e assim por diante com meia centena de percepções. Só porque você não pode recordar movimento ou estas percepções, não significa que não fossem registadas completamente e em movimento, com todos os canais de percepção da ocasião. Isso significa que você interpôs uma paragem entre o fac-símile e os mecanismos de recordação dos seus centros de controlo. Há fac-símeles de tudo o que experimentou em toda a sua vida e tudo o que você imaginou.

³ **Homo Sapiens:** o homem moderno. Género humano. O ser humano;

⁴ **Homo Novis:** literalmente, homem novo, do latim Homo, homem, e novus, novo.

¹ **Enxó:** um utensílio um pouco como um machado usado para amoldar madeiras pesadas. A lâmina está fixa do outro lado da pega e curva-se para dentro.

² **Contador Geiger:** um instrumento usado para detectar e medir radioactividade. O nome vem de H. Geiger (1882 1945), físico alemão.

¹ **MEST:** uma palavra composta das primeiras letras de **M**atéria, **E**nergia, **E**spaço (Space) e **T**empo. Uma palavra cunhada para o universo físico. Teta não é considerado parte do universo físico, mas não é absolutamente considerado como não fazendo parte do universo físico.

² **Raios cósmicos:** radiação de poder penetrante extremamente alto que tem origem no espaço exterior e consiste, em parte, da alta energia dos núcleos atómicos. Os raios cósmicos entram no corpo em grande número e ocasionalmente explodem. Muito cedo na banda, o impacto de um raio cósmico e a sua explosão são muito destrutivos para o organismo existente.

³ **Colónia:** (*ecologia*) um grupo de organismos do mesmo tipo vivendo ou crescendo em associação próxima.

⁴ **Protagonista:** personagem principal num drama, romance ou história, à volta de quem se centra a acção.

⁵ **Invertebrado:** de ou pertencendo a criaturas sem coluna vertebral.

⁶ **centro de controlo:** a unidade de consciência da consciência da mente. Esta não faz parte do cérebro mas da mente, sendo que o cérebro é fisiológico. A mente tem dois centros de controlo possíveis por definição, o direito e o esquerdo. Um deles é um verdadeiro centro de controlo genético, o outro é um sub-centro de controlo, subserviente ao centro de controlo.

¹ **Clarificar:** o acto de dessensibilizar ou libertar uma impressão de pensamento ou uma série de impressões ou observações do passado, ou um postulado, uma emoção, um esforço ou um fac-símile inteiro. O preclaro, ou liberta a sua mão do fac-símile (memória), ou o próprio fac-símile é dessensibilizado. A palavra é tirada de computadores ou máquinas comuns de somar, e descreve uma acção semelhante a limpar computações passadas da máquina.

² **Paridade:** igualdade, como em quantidade, estatuto ou valor.

³ **Verifica:** estima ou julga o valor, carácter, etc. Avalia.

⁴ **Fio-directo:** (1) nome de um processo. É o acto de lançar um fio entre o tempo presente e algum incidente do passado, directamente e sem qualquer desvio. O auditor lança um "fio" directo de memória entre o verdadeiro género (origem) de uma condição e o tempo presente, demonstrando assim que há uma diferença de tempo e espaço entre a condição de então e a condição de agora, e que o preclaro, admitindo esta diferença, se liberta então da condição ou pelo menos a pode manejar. (2) Um processo de recordar, a partir do tempo presente, com um pouco de percepção, ou pelo menos um conceito, de um incidente passado. O nome *Fio-directo* deriva do processo de comunicação de MEST, ligando dois pontos de um sistema de comunicação. É essencialmente trabalho de memória. Aplica-se a postulados, avaliações, incidentes, cenas, emoções ou quaisquer dados que possam estar nos bancos da mente sem "enviar o preclaro" ao próprio incidente. É feito com o preclaro sentado, de olhos abertos ou fechados. O auditor está muito alerta. Fio-directo é feito rapidamente. O preclaro não é deixado vaguear ou reviver. Ele responde às perguntas do auditor. *Muitos preclaros não gostam de ser questionados. O auditor tem então que solucionar primeiro os postulados contra ser questionado.* Isto seria chamado "clarificar para Fio-directo alargado".

⁵ **Postulados passados:** decisões ou conclusões que o preclaro fez no passado e aos quais ele ainda está sujeitado no presente. Postulados passados são uniformemente nulos uma vez que não podem solucionar o ambiente presente.

⁶ **Acessibilidade:** o estado de estar disposto a ser processado (sentido técnico). O estado de estar disposto a relações interpessoais (sentido social). Para o próprio indivíduo, acessibilidade consigo próprio significa se um indivíduo pode ou não recontactar as experiências ou dados do passado. Um homem com uma "memória má" (blocos interpostos entre o centro de controlo e os fac-símiles) tem recordações que não lhe são acessíveis.

⁷ **Quebrado:** gíria usada no sentido de "quebrar um caso" e significa a quebra da adesão do preclaro a um fac-símile de não sobrevivência. É usado em maior ou menor magnitude como "quebrar um circuito" ou "rebentar uma cadeia" ou "quebrar uma computação". Nunca quebrando o preclaro ou o seu espírito, mas quebrando o que está a quebrar o preclaro.

⁸ **Assist:** o percurso directo, percepção por percepção, várias vezes de um incidente até ficar dessensibilizado como fac-símile e não poder afectar o preclaro. Uma assist é usada imediatamente depois de acidentes ou operações. Remove o choque e a maioria dos efeitos prejudiciais do incidente e promove a cura. Isso é feito com o indivíduo no início do incidente, com a primeira consciência do incidente, como se o preclaro vivesse tudo outra vez com percepção completa de visão, som, etc., tanto quanto possam ser obtidas. Por exemplo, o percurso de uma assist imediatamente depois de uma operação dental, remove

todo o choque da operação. Concluímos uma assist pegando na audição como outro incidente, e atravessando a audição e a decisão de ser auditado. Uma assist economiza vidas e acelera materialmente a cura.

⁹ **Místico:** de significado ou natureza oculta; misterioso.

¹⁰ **Verificação:** um inventário, um exame, um cálculo ou avaliação de um caso

¹¹ **Escalão:** um de uma série de níveis ou graus numa organização ou campo de actividade

¹² **Endócrino:** de ou relativo ao sistema endócrino, o sistema de glândulas que produzem uma ou mais secreções internas que, introduzidas diretamente na circulação sanguínea, são levadas a outras partes do corpo cujas funções elas regulam ou controlam.

¹³ **Tónus:** um estado normal de uma leve tensão contínua no tecido muscular que facilita a sua resposta à estimulação.

¹⁴ **Fio-directo repetitivo:** atenção chamada para um incidente entre outros incidentes várias vezes até ser dessensibilizado. Usado em conclusões ou incidentes que não cedem facilmente. *Veja também Fio-directo* no glossário.

¹⁵ **Sondar elos:** um processo que começa com o preclaro num ponto do passado com o qual estabeleceu contacto sólido, passando através de todos os incidentes semelhantes sem verbalização. Isto é feito várias vezes, cada vez tentando começar num incidente anterior do mesmo tipo, até o preclaro extroverter do assunto da cadeia. Resulta daí frequentemente *letargia*, caso em que o preclaro parece adormecer. Evite a letargia pois não é terapêutica e resultará finalmente num tom reduzido. A *letargia* é a desculpa de um auditor preguiçoso, e os fac-símiles que estão nesse conflito severo não se solucionarão sem primeiro solucionar os postulados. Sondar Elos é um exercício padronizado, e começa com um sinal e termina com o preclaro a dizer que está outra vez em tempo presente. Pode ser feito em qualquer assunto. Só **acima de 2.0** (na Escala de Tom).

¹⁶ **Esforço total:** *Processamento de Esforço:* há três níveis distintos de processamento. Primeiro *pensamento*, segundo *emoção*, terceiro *esforço*. O Processamento de Esforço é feito correndo momentos de tensão física. Estes, ou são corridos como esforços simples ou contra-esforços, ou como incidentes inteiros precisos. Incidentes como os que contêm dor física ou tensão pesada de movimento, como lesões, acidentes ou doenças, são abor-dados através de esforço.

¹⁷ **Cadeia de fac-símiles de serviço:** a cadeia inteira de incidentes semelhantes que inclui o repertório total do indivíduo, e que explica porque falhou procurando por isso apoio.

¹⁸ **Libertar:** tirar as percepções ou esforço ou eficácia de um fac-símile pesado, ou remover a ligação do preclaro ao fac-símile.

¹⁹ **Idade relâmpago:** respostas relâmpago para determinar idade. O auditor diz, "Quando eu estalar os dedos vai ocorrer-te uma idade. Dá-me o primeiro número te vier à cabeça." Ele então estala os dedos e o preclaro dá o primeiro número que lhe vier à cabeça.

²⁰ **Oclusões:** partes das memórias das pessoas escondidas na banda do tempo e que não estão disponíveis à recordação consciente, excepto através de processamento.

²¹ **Genético:** tendo que ver com a linha do protoplasma (matéria viva essencial das células), de pai e mãe para filhos, de criança adulta para criança nova e assim sucessivamente. O indivíduo viajou através da linha do protoplasma, através de fac-símiles e através de formas de MEST, desde o início, no passado, até ao presente.

²² **Processamento de pensamento:** um dos três níveis distintos de processamento. O primeiro é *pensamento*, o segundo *emoção*, o terceiro *esforço*. Pensamento é feito por Fio-Directo, Fio-Directo Repetitivo e Sondagem de Elos, e é dirigido a conceitos de conclusões ou avaliações ou verdadeiros momentos precisos em que o preclaro avaliou ou concluiu.

²³ **Entidades:** coisas que têm existência individual definida, na realidade ou na mente.

²⁴ **Retornado:** metido num período do passado. Uma pessoa pode “enviar” uma porção da mente a um período passado numa base mental ou numa base mental e física combinadas, e pode reexperimentar incidentes que aconteceram no passado, da mesma maneira e com as mesmas sensações.

²⁵ **Banda:** *banda do tempo*: o registo sucessivo de imagens mentais que se acumulam através da vida ou vidas de uma pessoa. É datada com muita precisão. A banda do tempo é a sequência total de incidentes de “agora”, completa com todas as mensagens dos sentidos, apanhadas por uma pessoa durante a toda a sua existência.

²⁶ **Aliado:** alguém que protege uma pessoa que está num estado de fraqueza e ganha uma muito forte influência nessa pessoa. A pessoa mais fraca, como uma criança, partilha mesmo das características do aliado ao ponto de podermos ver que uma pessoa que tem, por exemplo, uma perna coxa, porque um protector ou aliado da sua juventude tinha uma perna coxa. A palavra é do francês e do latim e significa *ligar*.

²⁷ **Videntes:** pessoas que têm a capacidade de perceber coisas que não estão à vista ou não podem ser vistas.

²⁸ **Somático:** dor física ou desconforto de qualquer tipo, especialmente percepções físicas dolorosas ou desconfortáveis que têm origem na mente reactiva. Somático significa, de facto, corporal ou físico. Porque a palavra *dor* é restimulativa, e porque tem no passado conduzido a uma confusão entre a dor física e a dor mental, a palavra somático é usada em Dianética e Cientologia para denotar qualquer tipo de dor ou desconforto físico.

²⁹ **Inviolado:** não violado; mantido sagrado ou inquebrável.

¹ **Não entidade:** uma aceitação de controlo pelo ambiente, abdicando até do controlo de si próprio. *Veja também entidade.*

² **Entidade:** condição ou estado de ser; existência. Entidade implica um suposto ou verdadeiro controlo do ambiente.

³ **Nível de necessidade:** a capacidade de subir acima das suas aberrações quando é exigida a acção suficiente para manejar uma ameaça imediata e séria à sobrevivência.

⁴ **Dessensibilizado:** tornado menos sensível, tornado menos afectado ou sujeito a ser afectado por um estímulo específico.

¹ **Catalisar:** agir através de *catálise*, provocando ou acelerando uma mudança química, adicionando uma substância que não é permanentemente afectada pela reacção.

² **Acto de delito:** (também chamado acto overt) um acto de omissão ou cometimento que faz o menor benefício para o menor número de dinâmicas, ou o maior dano para o maior número de dinâmicas. É aquela coisa que você faz que não gostaria que lhe acontecesse a si.

³ **Secundário:** também chamado *engrama secundário*. Um período de angústia provocado por uma grande perda ou ameaça de perda. A força dos engramas secundários depende de engramas de dor física que estão na sua base.

¹ **Planos** (genéticos): Os planos de construção de um novo corpo na forma ortodoxa de concepção, nascimento e crescimento.

² **Percepções:** por meio de ondas físicas, raios e partículas do universo físico, as impressões do ambiente entram pelos "canais dos sentidos", como os nervos dos olhos e ópticos, do nariz e do olfacto; os nervos dos ouvidos e auriculares (do sentido de audição); os nervos inter-corporais para percepções inter-corporais, etc., etc. Tudo isto são percepções até ao momento em que são gravadas como fac-símiles, momento em que se tornam gravações. Quando recordadas são outra vez percepções, sendo de novo metidas nos canais dos sentidos do lado da recordação. Há mais de meia centena de percepções distintas todas registadas simultaneamente.

³ **Técnica repetitiva:** uma técnica de audição de Dianética dada no livro *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental* segundo a qual o auditor mandaria o preclaro repetir várias vezes certas frases encontradas nos engramas em curso.

⁴ **Conversor de fotões:** algas e plâncton, que vivem dos fotões (unidades de energia que têm partículas e comportamento de onda: a energia luminosa é transportada por fotões) do sol e minerais do mar.

⁵ **As leis de Newton:** Referem-se às três leis e interacção do movimento, formuladas pelo Senhor Isaac Newton (1642 1727), cientista e matemático inglês. Estas leis pretendem descrever a forma como reagem todos os corpos móveis da Terra: (1) um corpo em repouso permanece em repouso e um corpo em movimento permanece em movimento, a menos que actuado por uma força externa; (2) o movimento de um corpo muda na proporção da força a ele aplicada; (3) toda acção produz uma reacção igual, mas oposta.

⁶ **Valência:** personalidade. O termo é usado para denotar o empréstimo da personalidade de outrem. Uma valência é um substituto para si próprio, assumido depois do facto de ter perdido a confiança em si próprio. Um preclaro "na valência do pai" está a agir como se ele fosse o pai.

¹ **Extrovertido:** A olhar para fora.

² **Introvertido:** A olhar para si próprio.

³ **Circuito:** uma parte do banco de um indivíduo que se comporta como se fosse alguém ou algo distinto dele, e que, ou conversa com ele ou entra em acção com o seu próprio acordo, e pode até, se bastante severo, tomar o controlo enquanto opera.

⁴ **Fetiche:** qualquer objecto, ideia, etc., extraindo reverência, respeito ou devoção inquestionável.

⁵ **Terapia do sonho:** (psicanálise) uma técnica na qual o prático assume que os sonhos têm significado psicológico, e tenta uma interpretação dos mesmos para o paciente.

² **Fraseado:** o vocabulário especial de uma actividade particular.

³ **Processamento MEST:** processamento que lida com a raiz da aberração e condição física, pedindo a manifestação física em lugar de palavras. O Processamento MEST alcança aquele estrato subjacente à linguagem e processa o indivíduo no universo físico. Processa as suas linhas de comunicação dirigidas à matéria, energia, espaço e tempo.

¹ **Hipnotismo:** o acto de pôr uma pessoa em transe com a finalidade de implantar sugestões. O hipnotismo reduz a autodeterminação de um indivíduo introduzindo os comandos de outrem abaixo do nível de consciência da sua mente.

² **Autómato:** uma pessoa que age de uma forma monótona, rotineira, sem inteligência activa.

¹ **Casualidade:** uma consideração de movimento. Uma pessoa pode ter movimento demais, de menos ou suficiente. O significado de movimento suficiente é medido pela consideração do indivíduo.

¹ **Alter-determinado:** a condição em que as acções ou conclusões são determinadas por algo ou alguém diferente de si próprio.

² **Escala gradiente:** uma escala de condições que mostra os diferentes graus ou níveis entre dois pontos. *Gradiente* significa uma aproximação gradual a algo, passo a passo, nível a nível, sendo cada passo ou nível, em si mesmo, facilmente transponível de forma que, finalmente, possam ser alcançadas actividades bastante complicadas e difíceis, ou altos estados de ser, com facilidade relativa. Este princípio é aplicado a ambos, processamento e treino de Cientologia.

³ **ESP:** *percepção extra-sensorial*: percepção ou comunicação fora da actividade sensorial normal, como na telepatia e na clarividência.

⁴ **-270 graus centígrados:** próximo do zero absoluto (-273.16 graus centígrados), a temperatura teórica à qual o movimento molecular cessa e nenhum calor permanece.

⁵ **Nirvana:** (*Budismo*) o estado de bem-aventurança perfeita alcançado pela extinção da existência individual e pela absorção da alma no espírito supremo, ou pela extinção de todos os desejos e paixões. O termo *nirvana* significa literalmente o "apagar" ou "sair" "extinguir" do fogo da paixão ou chamas do desejo.

⁶ **Valhalla:** o vestíbulo de Odin (o chefe dos deuses escandinavos) no qual são recebidas as almas dos heróis mortos em batalhas e de outros que morreram corajosamente.

¹ **Culpável:** que merece culpa ou censura; censurável.

² **Não se manda ninguém ver por quem os sinos dobram.** . . : refere-se a uma secção do poema "Devoções em Ocasões de Emergência" pelo poeta inglês John Donne (1572?-1631). A secção do poema que contém esta linha é: "Nenhum homem é uma ilha, inteiro, por si mesmo. Cada homem é uma peça do continente, uma parte do todo; se a frieza fosse levada pelo mar, a Europa era menor, assim como o promontório, assim como a herdade dos amigos ou a tua. A morte de qualquer homem diminui-me, porque eu estou envolvido na humanidade, e por isso nunca mandes ver por quem os sinos dobram; eles dobram por ti".

³ **Franco-atirador:** uma pessoa, especialmente um soldado que atira de uma posição encoberta contra indivíduos de uma força inimiga.

⁴ **Dobragem:** qualquer imagem mental criada sem saber, a qual parece ter sido um registo do universo físico mas que é, de facto, apenas uma cópia alterada da banda do tempo. É uma frase da indústria de cinema para pôr a banda sonora em cima de algo que não existe.

¹ **Vísio:** recordações de algo visto, para que sejam vistas outra vez mente, a cores, escala, dimensão, brilho e detalhes.